JAMB
JORNAL DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA - DESDE 1952

RETROSPECTIVA
GESTÃO 2017/2020

Exame de Proficiência
Saneamento Financeiro
UTI
Médico sem CRM?
Comitê de Crise
Sociedades de Especialidade
Moratória Escolas Médicas
Revalidação de Diplomas
Escolas médicas
CBHPM
Coronavírus
Área de Atuação
Ensino médico
Revalida Light
Fosfoetanolamina
Telemedicina
Revista Científica
Operação Vagatomia
Defesa Profissional
Diretrizes Médicas
Médicos Pelo Brasil
Medicina Baseada em Evidências
Tabaco não!
Especialidade Médica
WMA
Ministério da Saúde
Revalida
Gestão
Novas Federadas
Congresso Nacional
Ramb
Zika vírus
Pílula do Câncer
Chicungunha
ENEM
Vacinação
Covid-19
Faculdade de Medicina
Vacinas
Federadas
Mais Médicos
Telesaúde
Máfia na Revalidação
Respiradores
Comitê de Crise
Título de Especialista
Profissionalização da Gestão

DEZEMBRO • 2020 • ED. 1415 | ISSN 0004-5233

Ramb em 2020

5 milhões de acessos aos artigos

Fator de impacto **0.915**

1175 artigos nacionais e estrangeiros submetidos

Edições de **150** páginas

2 edições temáticas

Destaques

Saber – *Ramb Junior Doctors*

A *Ramb Junior Doctors* é lançada. Uma revista científica que traz artigos escritos por jovens médicos. Na primeira edição, os profissionais são de seis estados diferentes do Brasil.

Pág. 8

Retrospectiva - 2017/2020

Uma coletânea com fatos marcantes da gestão 2017/2020, como a presença, no cenário internacional, de membros da diretoria da AMB como presidentes da WMA e da Confemel e o coordenador de diretrizes como *chairman* da Rede Ibero-Americana sobre guias de prática clínica.

Pág. 14

Panorâmica – Eleições nas Federadas

Com os resultados das eleições, os presidentes eleitos das Federadas para o triênio 2020/2023 falaram sobre os planos futuros e suas expectativas para o mandato.

Pág. 26

Relatório – Comitê Covid

Uma seção especial, com 32 páginas, conta a história e as realizações do Comitê de Crise AMB Covid-19 incluindo a iniciativa pioneira de realização do 1º Webinar Internacional com foco na experiência do Brasil e do Uruguai no combate à pandemia.

Pág. 61

AMB Associação Médica Brasileira

DIRETORIA – Gestão 2017 – 2020
PRESIDENTE
Lincoln Lopes Ferreira (MG)

PRIMEIRO VICE-PRESIDENTE
Diogo Leite Sampaio (MT)

SEGUNDO VICE-PRESIDENTE
Robson Freitas de Moura (BA)

VICE-PRESIDENTES REGIONAIS
José Luiz Dantas Mestrinho – Centro-Oeste (DF)
Arno Buertiner Von Ristow – Sudeste (RJ)
Eduardo Francisco de Assis Braga – Norte (TO)
Mauro Cesar Viana de Oliveira – Nordeste (MA)
Alfredo Floro Cantalice Neto – Sul (RS)

SECRETÁRIO-GERAL
Antônio Jorge Salomão (SP)

1ª SECRETÁRIA
Carmita Helena Najjar Abdo (SP)

1º TESOUREIRO
Miguel Roberto Jorge (SP)

2º TESOUREIRO
José Luiz Bonamigo Filho (SP)

DIRETOR CULTURAL
Fernando Antonio Gomes de Andrade (AL)

DIRETOR DE DEFESA PROFISSIONAL
Carlos Alfredo Lobo Jasmin (RJ)

DIRETOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
Eduardo Nagib Gaui (RJ)

DIRETOR CIENTÍFICO
Antonio Carlos Palandri Chagas (SP)

DIRETORA ACADÊMICA
Maria José Martins Maldonado (MS)

DIRETOR DE ATENDIMENTO AO ASSOCIADO
Marcio Silva Fortini (MG)

DIRETORA DE ASSUNTOS PARLAMENTARES
Débora Eugenia Braga Nóbrega Cavalcanti (PB)

SEDE
Rua São Carlos do Pinhal, 324
01333-903 - São Paulo - SP
Tel. (11) 3178-6800
E-mail: jamb@amb.org.br
www.amb.org.br

Os anúncios e opiniões publicados no *Jamb* são de inteira responsabilidade de seus anunciantes e autores. A AMB e a Timbro Comunicação não se responsabilizam pelo seu conteúdo.

BDO
Tiragem Auditada pela BDO
Relatório da Auditoria em poder da Administração

JAMB

EXPEDIENTE JAMB
DIRETOR RESPONSÁVEL
Diogo Leite Sampaio

EDITOR / JORNALISTA RESPONSÁVEL
César Teixeira – Mtb: 12315

PUBLISHER
Rodrigo Aguiar

CONSELHO EDITORIAL
Antônio Jorge Salomão
Carmita Abdo
Diogo Leite Sampaio
José Luiz Bonamigo Filho
Lincoln Lopes Ferreira
Miguel Roberto Jorge
Robson Moura

COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA O RELATÓRIO DO COMITÊ DE CRISE DA AMB COVID-19:
Suzana Alvares

TIMBRO COMUNICAÇÃO
EDITOR EXECUTIVO
Rodrigo Aguiar

CHEFE DE REDAÇÃO
Celina Maria Morosino Lopes

REPÓRTERES ESPECIAIS
Helvânia Ferreira

PRODUÇÃO
Ana Caroline de Aquino Chaves
Augusto de Sousa
Carla Lopes
Lorraine Souza
Mabel Abreu
Maria Fortes
Matheus Celestino dos Santos
Pedro Henrique Tenerelli De Lucena
Sabrina Moraes

REVISÃO
Ana Maria Barbosa
Hebe Ester Lucas

PROJETO GRÁFICO
Amanda Sanchez

DIAGRAMAÇÃO
Amanda Sanchez

OUVIDORIA
jamb@timbro.com.br

COMERCIAL
Tel. (11) 3253-4542
publicidade.amb@timbro.com.br

ISSN
0004-5233

REALIZAÇÃO timbro comunicação

2020, um ano de desafios

Chegamos ao fim de mais um ano, e não foi um ano qualquer. Foram muitos e incansáveis desafios, e o maior deles, o enfrentamento à pandemia do coronavírus, que ainda não terminou. Nesse 2020 se encerra nossa gestão, com Lincoln Ferreira à frente da AMB. Foram três anos intensos de dedicação em defesa da classe médica e da saúde dos brasileiros.

Para contar esta história, a última edição do *Jamb* traz também uma retrospectiva das principais ações desenvolvidas por toda a diretoria no triênio 2017/2020.

Dentre os temas destaque está a luta contra a fosfoetanolamina. A ação Direta de Inconstitucionalidade sobre a lei da "Pílula do Câncer" finalmente foi julgada e declarada inconstitucional. Os efeitos da lei já estavam suspensos desde 2016, devido a uma liminar obtida pela AMB. A fraude dos R$ 50 milhões, capitaneada por uma funcionária que trabalhava na AMB havia quase trinta anos, que foi desvendada pela atual gestão, é esmiuçada nas páginas da edição 1415, que também conta como foi descoberta e as ações da AMB para o saneamento e a busca da punição dos envolvidos, bem como o ressarcimento à entidade.

Na seção "Saber", o leitor vai poder conhecer a *Ramb Junior Doctors*, revista científica lançada exclusivamente para a publicação de artigos de estudantes de medicina, médicos residentes, médicos jovens, preceptores e professores responsáveis.

A inauguração do AMB Espaço Brasília, realizada no dia 4 de dezembro, também ganhou destaque. E é um presente deixado pela gestão 2017/2020 a todos os médicos, pois a presença da AMB na capital federal é de grande importância e facilitará a nossa já intensa atuação em defesa da classe médica e em prol da saúde, junto à Presidência da República, ao Congresso Nacional, aos ministérios e demais órgãos públicos.

Esta edição do *Jamb* é a maior já realizada nesta gestão, com 96 páginas, 32 das quais tratam exclusivamente das ações conduzidas pelo *Comitê de Crise AMB Covid-19*. Foram quase cem reuniões, realizadas à noite e em finais de semana, para debater os temas mais críticos do momento e definir posicionamentos e ações que deveriam ser tomadas pela AMB.

Como já foi dito, foi um ano difícil e repleto de desafios para a área da saúde, porém que mostrou a importância da força do associativismo médico para enfrentá-los e superá-los.

Agradecemos a confiança nesses três anos e desejamos um 2021 com muita saúde a todos. Nunca precisamos tanto disso.

Boa leitura!

Diogo Leite Sampaio
Vice-presidente da Associação Médica Brasileira e responsável pela área de comunicação da AMB

Leo Martins

38 meses à frente da AMB

Monica Assan

Caminhamos para o fim de 2020, ano que certamente ficará na lembrança de todos, em todo o mundo, como aquele em que fomos assolados por uma pandemia sem precedentes nos últimos 100 anos. Pessoalmente, também guardarei 2020 como o fim de um ciclo que levarei para sempre com muito carinho e honra nas minhas lembranças.

Traçamos uma luta incansável contra o Revalida Light ou qualquer outro projeto de lei ou emenda que pudesse flexibilizar as condições de revalidação de diplomas médicos no Brasil, e para isso pudemos contar com aliados das demais entidades médicas, do Congresso Nacional e do próprio presidente da República. Investigamos, descobrimos e denunciamos uma série de fraudadores, pessoas, empresas e instituições que têm interesse econômico em burlar o Revalida e, como consequência, levar pessoas que não comprovaram sua capacidade a atender à população.

A produção científica foi um tema importante nesses anos. A *Ramb*, nossa revista científica, teve quase de 5 milhões de acessos só em 2019 e ultrapassará essa marca em 2020. E como sempre estivemos preparados para mais desafios, em 2020 tivemos duas importantíssimas novidades: o *Boletim Ramb Covid-19* e a *Ramb Juniors Doctors*, publicação que incentiva o interesse na produção científica dos médicos jovens.

Frente ao desafio da pandemia, criamos um Comitê de Crise, que contou com a participação de mais de setenta pessoas, entre membros efetivos, pessoal de apoio e convidados, nacionais e internacionais. Nesse fórum, promovemos debates, definimos diretrizes para o enfrentamento e implementamos ações de disseminação do conhecimento e parâmetros para nossa participação nos fóruns nacionais de decisão.

Lutamos pela melhoria na remuneração dos médicos; trabalhamos em prol da carreira de médico de estado, unimos uma Frente Parlamentar da Medicina, estancamos a abertura desenfreada de escolas médicas, nacionalizamos a seleção de residência médica com a Prova AMB/Amrigs, protagonizamos importantes campanhas contra o tabaco, denunciamos a falta de EPIs e fizemos parcerias pela doação dos equipamentos de proteção para os médicos e demais profissionais que estão na linha de frente contra a Covid-19.

Para nossas conquistas, atuamos arduamente junto ao Congresso Nacional e ao Poder Executivo. Com isso identificamos a necessidade de ampliar nossa presença e apoio em Brasília, e no mês dezembro inauguramos o AMB Espaço Brasília, com maior área útil e estrutura nas dependências da AMBr.

Mas é hora de despedidas, e quero agradecer aos colegas que estiveram comigo nesses 38 meses à frente da entidade médica que nos representa.

Muito obrigado!

Lincoln Ferreira
Presidente da Associação Médica Brasileira (AMB)

Teleperícia do INSS afronta Código de Ética Médica

POR **ANA CAROLINE DE AQUINO CHAVES** E **RODRIGO AGUIAR**

Subiu para mais de 750 mil o número de brasileiros que aguardam realização de perícias pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) durante a pandemia. Diante desse cenário, o INSS anunciou uma medida que fere seriamente o Código de Ética Médica: a teleperícia. A primeira etapa do projeto prevê o cadastro para as empresas realizarem o modelo de atendimento para a concessão de auxílio-doença temporário e para funcionários de empresas que têm convênio com o Instituto.

A Associação Médica Brasileira (AMB) é contrária à decisão, já que o emprego de recursos tecnológicos por perícias médicas afronta, além da ética médica, diversas normativas do Conselho Federal de Medicina (CFM). A posição da AMB está em linha com o posicionamento do próprio CFM, assim como a Associação Brasileira de Medicina Legal e Perícias Médicas (ABMLPM), presidida por Ivan Dieb Miziara. *"São etapas incorruptíveis e indissociáveis do ato médico pericial: anamnese clínica, exame físico, avaliação de exames complementares e demais documentos médicos, utilizando metodologia específica e com consequente elaboração de laudo pericial conclusivo"*, descreve a nota da AMB e da ABMLPM.

ABMLPM

O início do projeto piloto do INSS atende a determinação do Tribunal de Contas da União para a redução da fila que se intensificou com a pandemia da Covid-19 desde março. O "Protocolo da Experiência Piloto de Realização de Perícias Médicas com uso da Telemedicina" foi publicado pelo Ministério da Economia em 7 de outubro de 2020, em cumprimento à medida cautelar referendada pelo TCU e às inúmeras consultas encaminhadas à Associação Nacional de Medicina do Trabalho (Anamt).

O CFM tem posicionamento contrário à teleperícia, pois entende que existe a necessidade da realização de um exame clínico físico no periciando para realizar o diagnóstico e a avaliação de capacidade laborativa. O Parecer CFM n. 22/2020 define que *"é vedada ao médico a realização da perícia sem exame direto do periciando ou sua substituição por prova técnica simplificada"*.

Durante os dias 10 a 12 de dezembro, a Associação Brasileira de Medicina Legal e Perícias Médicas realizou o I Congresso Brasileiro de Medicina Legal e Perícias Médicas On-line, com o tema "O ato médico pericial na pandemia e na pós-pandemia", em que um dos temas será a discussão sobre os aspectos legais, técnicos e práticos da chamada teleperícia.

Também fragiliza o piloto proposto pelo INSS o limitado impacto na diminuição das filas, dado que o teleatendimento é restrito às grandes empresas, que têm médicos contratados ou terceirizados.

Outra associação, filiada à AMB, que se posicionou quanto à contratação de teleperícia pelo INSS é a Associação Nacional de Medicina do Trabalho (Anamt). Na nota, a Anamt pontua que é o médico do trabalho que presta assistência à saúde do trabalhador por força da Norma Regulamentadora 7 (Portaria MTE 3.214/1978) e que tem a competência de realizar exames médico-ocupacionais, não sendo recomendável realizar perícia médica.

A Anamt, que é presidida por Rosylane Rocha, *"defende que a autonomia é um pilar sagrado para o médico e para o paciente, sendo inadmissível que o referido protocolo ofenda as normas e leis vigentes, criando uma relação de subordinação e subserviência do médico do trabalho, o que pode acarretar absoluta ofensa ao Art. 10º da Convenção 161 da OIT (ratificada pelo Brasil), que resguarda a plena independência dos profissionais que prestam serviço de saúde ao trabalhador"*, complementa na nota.

RGA/Timbro

Confira a nota na íntegra, disponível em https://l.ead.me/bbqqbV

"É importante destacar que a Covid-19 apenas potencializou os problemas estruturais do INSS, problemas esses que já eram denunciados pelas associações médicas e CFM. No entanto, é preciso que tais decisões que pretendem resolver ou amenizar a situação estejam de acordo com questões éticas e legais", destaca Lincoln Ferreira, presidente da AMB.

Ramb Junior Doctors já está on-line

POR **MABEL ABREU** E **CELINA LOPES**

Foi lançada a primeira edição da *Ramb Junior Doctors*, que traz cinco artigos originais, dois artigos de revisão e três relatos de caso de médicos residentes e de estudantes de medicina de Alagoas, Distrito Federal, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. A publicação está disponível no site da *Ramb* (www.ramb.amb.org.br), revista científica da Associação Médica Brasileira (AMB).

A ideia de uma revista científica que trouxesse a vivência e o conhecimento gerado pelos acontecimentos no cotidiano dos médicos jovens brasileiros nasceu dentro da Comissão do Médico Jovem da AMB. *"A nova revista é mais um importante veículo para a publicação de artigos que contribuam para o conhecimento médico, com um significativo diferencial: estimular e dar oportunidade para os médicos mais novos na área da pesquisa"*, explica Juracy Barbosa, ex-presidente da Associação Nacional dos Médicos Residentes (ANMR), membro da comissão que desenvolveu o projeto e conselheiro no CRM-DF.

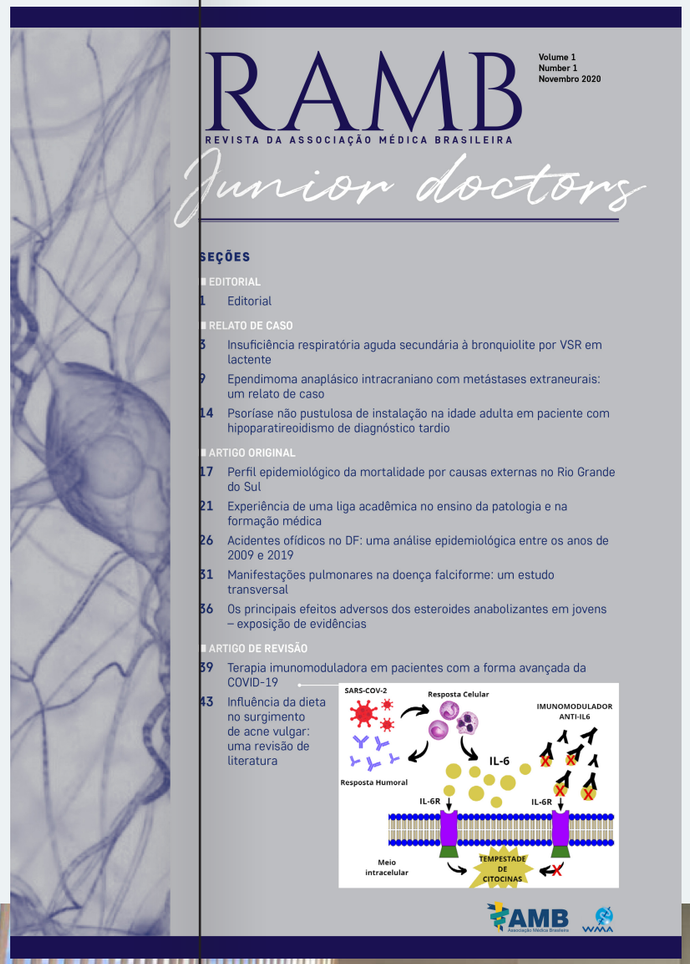
O pontapé inicial da *Ramb Junior Doctors* aconteceu em Brasília, em julho deste ano, quando o projeto foi apresentado às lideranças do movimento médico brasileiro. Diogo Sampaio, presidente da Comissão do Médico Jovem da AMB, lembrou durante o lançamento que se tratava de uma iniciativa histórica: *"A* Ramb *foi lançada em 1953, e todos sabemos da importância dela para o desenvolvimento da medicina brasileira nesse período, comprovada pelos mais de 5 milhões de leitores em todo o mundo que teve somente em 2019. Tenho convicção de que a* Ramb Junior Doctors *trilhará caminho semelhante"*.

Para Diogo, que também é vice-presidente da AMB, *"a publicação é um marco na história do apoio da AMB às entidades de jovens médicos e estudantes de medicina, pois irá propiciar esse espaço importante para a divulgação de seus trabalhos científicos, incentivando a produção de estudos e de conhecimento"*.

O evento de lançamento aconteceu na sede do Conselho Regional de Medicina do Distrito Federal e contou com a participação do presidente da autarquia, Farid Buitrago Sánchez, e das conselheiras Marcela Montandon e Rosylane Rocha, que também é conselheira do CFM e presidente da Associação Nacional de Medicina do Trabalho (Anamt), além de Juracy Barbosa, que também é coeditora da revista, e Ognev Cosac, presidente da Associação Médica de Brasília (AMBr). Pamella Ferraz, membro da Comissão do Médico Jovem do CRM-DF, e Laercio Soares Gomes Filho, diretor de Relações Externas da Associação dos Estudantes de Medicina do Brasil e vice-presidente da Aemed-DF, também estiveram presentes.

Para Antonio Carlos Palandri Chagas, diretor científico da AMB, *"o meio acadêmico e da residência médica é propício para a produção científica, entretanto não havia no mercado uma revista médica dedicada às publicações. Preencher essa lacuna foi o nosso objetivo"*.

Diogo Sampaio também ressalta uma importante virtude da nova revista científica: *"ao visitar a* Ramb Junior Doctors, *saberemos que estamos lendo profissionais jovens, em desenvolvimento, e que ali está nascendo uma postura atuante do ponto vista científico do novo profissional. Isso é tão importante quanto o trabalho apresentado. É o futuro da medicina"*.



Angela Mendes

Marcela Montandon, Juracy Barbosa, Ognev Cosac, Laercio Soares Gomes Filho, Rosylane Rocha, Pamella Ferraz, Diogo Sampaio e Farid Buitrago Sánchez na apresentação da Ramb Junior Doctors

Arquivo pessoal | Diogo Sampaio

Inaugurado o AMB Espaço Brasília

POR **CARLA LOPES** E **CELINA LOPES**

Na gestão 2017/2020 intensificou-se a atuação da Associação Médica Brasileira (AMB) junto ao Congresso Nacional, ministérios, Presidência da República e outros órgãos do governo federal, no sentido de participar de decisões e atuar para mostrar a visão dos médicos sobre temas referentes à saúde, à medicina e aos profissionais.

A cerimônia de inauguração, além de ser acompanhada pelos presentes, teve transmissão pelo Zoom, devido à pandemia.

A importância de uma atuação tão efetiva por parte da AMB na capital nacional gerou a necessidade de adequações para a composição de um espaço que cumprisse de maneira mais satisfatória a demanda e ainda propiciasse um ambiente específico para as Federadas e Sociedades de Especialidade que necessitassem deslocar-se para a cidade.

Assim, no último dia 4 de dezembro foi inaugurado o AMB Espaço Brasília, em parceria com a Associação Médica de Brasília (AMBr), que anteriormente já disponibilizava uma sala para a AMB. O novo espaço conta com quatro dependências: recepção, sala da presidência, ampla sala de reuniões e sala para suporte às Federadas e às Sociedades de Especialidade. Mantém ainda serviço de secretária e automóvel com motorista, que são compartilhados com as entidades filiadas para o apoio nas suas necessidades de uso do próprio espaço e para deslocamentos na capital federal. E também o indispensável apoio da assessoria parlamentar da NK Assessoria e Consultoria – Relações Governamentais, com Napoleão Puente de Salles, que atua junto à diretoria da AMB, em especial a de Assuntos Parlamentares, e à Comissão de Assuntos Políticos.

A SOLENIDADE

O evento de inauguração contou com a presença de convidados e com transmissão pela plataforma Zoom para toda a comunidade médica. *"Essa é mais uma conquista que a gestão 2017/2020 da AMB deixa para a classe médica. Além da proximidade com o poder público, o espaço disponibilizará uma estrutura e apoio para que Federadas e Sociedades de Especialidade filiadas possam trabalhar por melhorias, tanto para os profissionais quanto para a população"*, destaca Lincoln Ferreira, presidente da AMB.

Fotos: Banco de Imagens da AMB

Descerramento da placa de inauguração.

Após a execução do hino nacional, Ognev Cosac, presidente da AMBr, abriu a solenidade falando da honra da entidade em receber a AMB nesse novo espaço: *"Assim como a AMBr é a casa do médico de Brasília, passa a ser também a casa do médico do Brasil"*.

Dentre os presentes à solenidade, o conselheiro Sérgio Tamura representou o Conselho Federal de Medicina, que parabenizou a AMB pela iniciativa.

César Eduardo Fernandes, presidente eleito da AMB para a gestão 2021/2023, enviou vídeo que foi assistido pelos presentes, parabenizando Lincoln Ferreira e Ognev Cosac, presidente da AMBr, pela parceria e reforçando a importância da presença da AMB no centro federativo e político nas suas esferas executiva, legislativa e judiciária, bem como a relevância de acomodações melhoradas, nas novas instalações, para receber também os interlocutores desses três poderes.

Para contar um pouco da história da AMB junto à federada do Distrito Federal, foi convidado José Luiz Dantas Mestrinho, vice-presidente da região Centro-Oeste e ex-presidente da AMBr.

O deputado Iran Gonçalves parabenizou Lincoln e a AMB e agradeceu por tudo o que foi construído no âmbito do seu mandato e na gestão da AMB nesse período. *"Lincoln, você foi um homem muito equilibrado, usando sua envergadura a serviço do movimento médico, dando a exata dimensão da AMB no contexto político do nosso país"*, comentou. E acrescentou: *"Você seria um excelente representante nosso no âmbito do Congresso Nacional brasileiro"*.

Encerrando os pronunciamentos, o presidente da AMB agradeceu aos presentes pelo apoio em sua gestão e salientou o empenho do deputado Iran Gonçalves, como também de seus colegas, na composição da Frente Parlamentar da Medicina, uma das mais atuantes nas negociações junto ao Congresso. Também agradeceu em especial ao presidente da AMBR, Ognev Cosac, pela forma como sempre recebeu a AMB.

Estiveram presentes os membros da diretoria da AMB, Carmita Abdo, Antonio Carlos Palandri Chagas, José Luiz Dantas Mestrinho, Carlos Alfredo Lobo Jasmin, Marcio Silva Fortini e Mauro Cesar Viana de Oliveira, a quem Lincoln agradeceu pela presença e cumprimentou, estendendo os agradecimentos aos demais diretores, *"que atuaram de forma brilhante e que hoje culminamos nosso mandato, todos com a sensação de dever cumprido"*.

Lincoln mencionou ainda que a inauguração do novo espaço AMB Brasília coroou a gestão no sentido de *"fincarmos o pé definitivamente aqui, onde são tomadas as decisões"*.

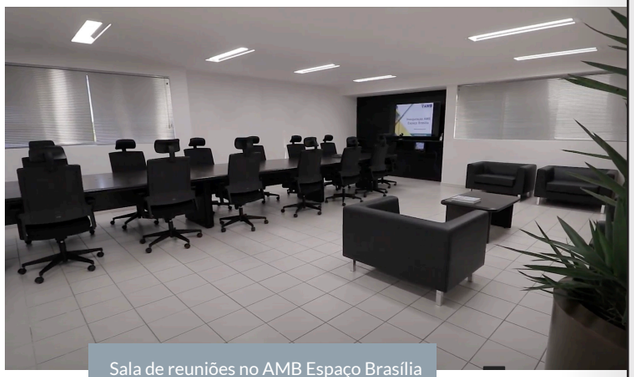
Após o descerramento da placa comemorativa da inauguração, os presentes puderam conhecer as dependências do novo espaço.

PRIMEIRA ATIVIDADE DO AMB ESPAÇO BRASÍLIA: PESQUISA HOPE MED

Conduzida pela 1ª. secretária da AMB, Carmita Abdo, logo após a inauguração foi realizada uma live. O momento foi iniciado com um balanço da gestão AMB 2017/2020, com vídeos dos diretores a respeito das realizações de cada diretoria da entidade. Lincoln Ferreira finalizou com uma apresentação da memória dos principais feitos da AMB no período.

Na oportunidade, também foi realizada uma apresentação do diretor cultural, Fernando Antônio Gomes de Andrade, sobre o trabalho que a entidade vem fazendo para referendar o nome de Peter Brian Medawar ao Prêmio Nobel.

A apresentação dos resultados inéditos da pesquisa Hope-MED ficou a cargo do diretor científico, Antonio Carlos Palandri Chagas. A pesquisa buscou entender a realidade da prática médica no Brasil. O estudo foi desenvolvido pela AMB, com o apoio institucional da Novartis. Mais sobre os resultados pode ser encontrado na página 93.



Sala de reuniões no AMB Espaço Brasília

REUNIÃO DA DIRETORIA PLENA É CONDUZIDA POR LINCOLN NO NOVO ESPAÇO

Em 8 de dezembro, Lincoln despachou do recém-inaugurado AMB Espaço Brasília. De lá conduziu uma reunião virtual da Diretoria Plena. Sua presença na capital federal foi para acompanhar no Palácio do Planalto o lançamento do programa do governo federal de qualificação do atendimento de agentes comunitários de saúde em todo o Brasil: o "Saúde com Agente".

Reprodução

Camita Abdo, diretora da AMB, iniciando a live sobre os resultados da Pesquisa Hope-MED, acompanhada do presidente e dos diretores da AMB.

Fotos: Banco de Imagens da AMB

Diretoria da AMB descobre mais de dez anos de fraude

A atual diretoria da AMB descobriu, denunciou e interrompeu uma fraude financeira interna que assolava as contas da entidade havia mais de dez anos.

POR **CELINA LOPES**

Quando nos deparamos com notícia de que uma fraude que ocorria havia mais de dez anos e que só desde 2008 ocasionou um prejuízo de R$ 50 milhões, uma das primeiras perguntas que nos vieram à mente foi: como isso não foi percebido antes?

"Golpes dessa natureza são cometidos por pessoas que gozam da confiança daqueles que são vítimas, o que ocorreu nesse caso. O crime era cometido por uma funcionária da área financeira da AMB, que trabalhava na entidade havia quase trinta anos e gozava de significativo grau de confiança por parte das diversas diretorias que passaram pela AMB nesse período", conta Lincoln Lopes Ferreira, presidente da AMB.

Lincoln ainda conclui: *"A farsa foi descoberta quando, ao assumirmos, no final de 2017, a atual diretoria da AMB iniciou uma modernização em processos de controle da entidade, buscando com isso uma gestão mais profissional e transparente. Então alguns controles implantados demoraram para ser fornecidos pela funcionária responsável, e quando a auditoria da AMB foi examinar os documentos, verificou que as 'contas não batiam'"*.

Os diversos *modi operandi* que eram utilizados e documentos financeiros e bancários que eram sistematicamente adulterados para encobrir o crime burlaram não somente os mecanismos internos de controle da AMB, mas também a auditoria externa contábil.

É importante esclarecer como a fraude foi identificada, como funcionava e quais as ações dos diretores atuais para interromper a sangria de recursos, buscar o ressarcimento à entidade e a punição dos envolvidos.

PROVAS E UMA CONFISSÃO: A CERTEZA DE QUE O CRIME FOI COMETIDO PELA FUNCIONÁRIA

Num novo contexto de aprimoramento dos mecanismos de controle, no início de 2018, a diretoria identificou inconsistências nas informações financeiras, bancárias e contábeis fornecidas pela funcionária responsável pelo setor financeiro. Os mecanismos de controle implementados demonstraram que não se tratava de erros, mas sim de um processo sistemático para sonegar informações que pudessem revelar um esquema que desviava os recursos da AMB, o que posteriormente foi identificado que ocorria havia mais de dez anos. Também começam a aparecer depósitos nas contas pessoais ou empresariais da própria ex-funcionária e de pessoas e empresas ligadas a ela e seus familiares.

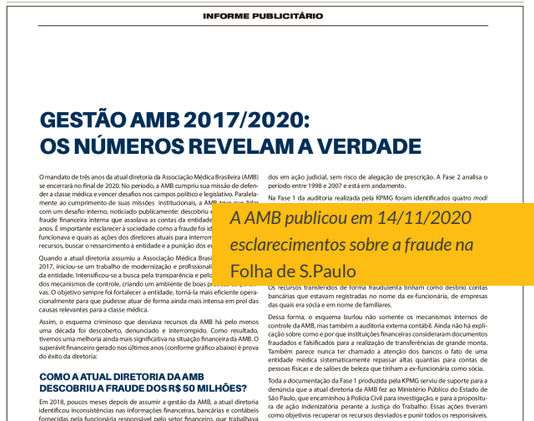
Percebendo a intensa movimentação de busca de novas informações pela diretoria e demais funcionários da área, bem como de cobranças de explicações sobre documentos bancários e fiscais que não haviam sido entregues, a funcionária chamou o gerente de auditoria da AMB para uma conversa, na qual confessou voluntariamente o desvio de recursos. Apontava, na confissão, valores inferiores ao que depois foi constatado e propunha ressarcir a entidade desses valores. A conversa foi gravada, reduzida a termo em ata notarial e faz parte do material entregue pela AMB às autoridades.

A funcionária foi imediatamente demitida por justa causa.

A AMB criou uma página para compartilhar conteúdos sobre o caso www.amb.org.br/fraude50milhoes

FOLHA DE S.PAULO

Reprodução



INFORME PUBLICITÁRIO

GESTÃO AMB 2017/2020: OS NÚMEROS REVELAM A VERDADE

O mandato de três anos da atual diretoria da Associação Médica Brasileira (AMB) se encerrará no final de 2020. No período, a AMB cumpriu sua missão de defender a classe médica e vencer desafios nos campos político e legislativo. Paralelamente ao cumprimento de suas missões institucionais, a AMB teve que lidar com um desafio interno, noticiado publicamente: descobriu e interrompeu uma fraude financeira interna que assolava as contas da entidade havia mais de dez anos. É importante esclarecer a sociedade como a fraude foi identificada, como funcionava e quais as ações dos diretores atuais para interromper a sangria de recursos, buscar o ressarcimento à entidade e a punição dos envolvidos.

Quando a atual diretoria assumiu a Associação Médica Brasileira, em 2017, iniciou-se um trabalho de modernização e profissionalização da entidade. Intensificou-se a busca pela transparência e pelo aperfeiçoamento dos mecanismos de controle, criando um ambiente de boas práticas administrativas. O objetivo sempre foi fortalecer a entidade, torná-la mais eficiente operacionalmente para que pudesse atuar de forma ainda mais intensa em prol das causas relevantes para a classe médica.

Assim, o esquema criminoso que desviava recursos da AMB há pelo menos uma década foi descoberto, denunciado e interrompido. Como resultado, tivemos uma melhoria ainda mais significativa na situação financeira da AMB. O superávit financeiro gerado nos últimos anos (conforme gráfico abaixo) é prova do êxito da diretoria.

COMO A ATUAL DIRETORIA DA AMB DESCOBRIU A FRAUDE DOS R$ 50 MILHÕES?

Em 2018, poucos meses depois de assumir a gestão da AMB, a atual diretoria identificou inconsistências nas informações financeiras, bancárias e contábeis fornecidas pela funcionária responsável pelo setor financeiro, que trabalhava

dos em ação judicial, sem risco de alegação de prescrição. A Fase 2 analisa o período entre 1998 e 2007 e está em andamento.

Na Fase 1 da auditoria realizada pela KPMG foram identificados quatro *modi*

Os recursos transferidos de forma fraudulenta tinham como destino contas bancárias que estavam registradas no nome da ex-funcionária, de empresas das quais era sócia e em nome de familiares.

Dessa forma, o esquema burlou não somente os mecanismos internos de controle da AMB, mas também a auditoria externa contábil. Ainda não há explicação sobre como e por que instituições financeiras consideraram documentos fraudados e falsificados para a realização de transferências de grande monta. Também parece nunca ter chamado a atenção dos bancos o fato de uma entidade médica sistematicamente repassar altas quantias para contas de pessoas físicas e de salões de beleza que tinham a ex-funcionária como sócia.

Toda a documentação da Fase 1 produzida pela KPMG serviu de suporte para a denúncia que a atual diretoria da AMB fez ao Ministério Público do Estado de São Paulo, que encaminhou à Polícia Civil para investigação, e para a propositura de ação indenizatória perante a Justiça do Trabalho. Essas ações tiveram como objetivos recuperar os recursos desviados e punir todos os responsáveis.

A AMB publicou em 14/11/2020 esclarecimentos sobre a fraude na Folha de S.Paulo

TRECHOS DA CONFISSÃO DA EX-FUNCIONÁRIA

"... antes de você chamar a cavalaria, eu queria te explicar..."

"Eu tive algumas atitudes erradas aí que não, não estão de acordo, só que assim... vai ser um tsunami."

"Porque a diferença do extrato é o ajuste, né, eu ajustei o extrato."

"Eu mandava físico, mandava, eles não têm culpa de nada, a culpa é todinha minha, eu fiz tudo sozinha, ninguém, ninguém, ninguém, ninguém, ninguém, nem os meninos, nossa, nunca, nunca pensaram em nada disso."

"Sei lá, deve tá dando uns dois e pouco a três [milhões], uma coisa assim."

"Duzentos, trezentos e pouco por mês, até agora."

"Eu fiz um acesso para a conta Comed, né, e foi de lá que eu tirei, mas assim, pior que acabei com tudo, né. Acabei tirando tudo e ia dar um jeito de devolver."

META DA DIRETORIA: PUNIR ENVOLVIDOS E DEVOLVER OS RECURSOS PARA A AMB

Diogo Sampaio, vice-presidente da AMB, comenta *"Ficamos estarrecidos com a descoberta e imediatamente identificamos a necessidade de avaliar a extensão dos danos, identificar demais envolvidos e construir um material sólido para realizar denúncias e iniciar processos, buscando punir envolvidos e devolver os recursos para a AMB".*

Para isso, foi contratada a KPMG, auditoria externa independente de renome internacional, no sentido de avaliar de forma autônoma todo o material que já havia sido coletado, assim como a documentação adicional encontrada e obtida perante instituições financeiras.

Inicialmente, foi identificado que a fraude ocorria havia mais de dez anos. Miguel Roberto Jorge, primeiro tesoureiro da AMB, enfatiza que *"por tratar-se de longo período, a diretoria decidiu dividir o trabalho de auditoria da KPMG em duas fases: a fase 1, já concluída, para analisar o período entre 2008 e 2018, identificando os valores mais recentes, que pudessem ser imediatamente cobrados em ação judicial, sem risco de alegação de prescrição".* A fase 2, em curso, está analisando o período entre 1998 e 2007.

TRANSPARÊNCIA

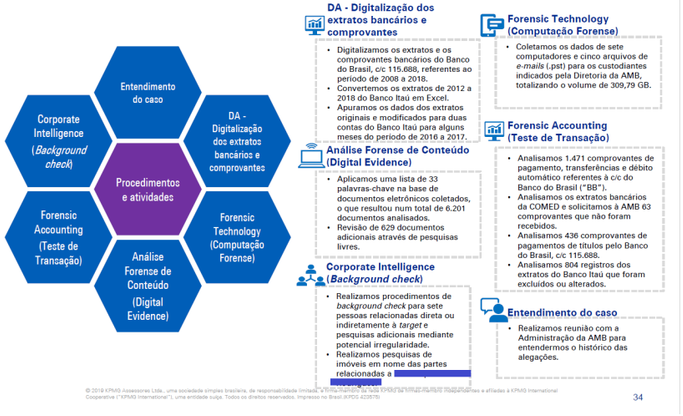
A atual diretoria da AMB apresentou o caso dos desvios ao Conselho Fiscal, ao Conselho Deliberativo, à Assembleia de Delegados e à Assembleia Geral da AMB em 2019. E disponibilizou, na área restrita dos associados no site da AMB, todo o material apresentado nas reuniões.

DENÚNCIAS AO MPSP, PROCESSO NO TRT, BLOQUEIO E SEQUESTRO DE BENS DE ENVOLVIDOS

Toda a documentação da fase 1 produzida pela KPMG serviu de suporte para a denúncia que a atual diretoria da AMB fez ao Ministério Público do estado de São Paulo, que encaminhou à Polícia Civil para investigação, e para a propositura de ação indenizatória perante a Justiça do Trabalho. Essas ações tiveram como objetivos recuperar os recursos desviados e punir os responsáveis. A Polícia Civil está investigando livre e amplamente todos os fatos ocorridos.

Até o momento, são 32 investigados de participação na fraude, pessoas físicas e jurídicas, nenhuma delas ligada à AMB ou a entidades médicas.

Milhares de documentos e 309 GB de e-mails foram analisados pela KPMG durante a auditoria



KOMG

Além da própria ex-funcionária, os investigados receberam transferências oriundas do golpe em suas contas pessoais ou empresariais. Na grande maioria dos casos, são contas pessoas e de empresas ligadas à ex-funcionária e seus familiares.

RGA/Timbro

As ações da AMB na Justiça para buscar recompor os prejuízos sofridos já produziu o efeito de bloqueio de contas bancárias, sequestro de bens imóveis e móveis de 23 investigados. Também foi determinada a quebra de sigilo fiscal e bancário dos investigados.

OS *MODI OPERANDI* UTILIZADOS PELA EX-FUNCIONÁRIA

Na fase 1 da auditoria realizada pela KPMG foram identificados quatro *modi operandi* executados pela ex-funcionária da AMB. Três deles envolviam uma conta da AMB no Banco do Brasil, aberta em outubro de 2001 e que supostamente teria sido encerrada em 8 de janeiro de 2014. Desde então não foram realizados registros contábeis das movimentações dessa conta-corrente, mas a conta continuou a ser movimentada, agora pela ex-funcionária, como um dos recursos para conseguir realizar a da fraude – para onde direcionava recursos da AMB e depois transferia para contas de seu interesse.

No chamado Modus Operandi I, tamanha era a desfaçatez na utilização dessa conta, que 56% dos valores nela depositados foram transferidos para empresas da própria ex-funcionária e empresas de familiares, sem que houvesse nenhum mascaramento de suas identidades.

Já no Modus Operandi II, utilizado para transferir 30% valores para duas das mesmas contas do Modus Operandi I, documentos foram adulterados, para que o nome que aparecia nas transferências fossem os de entidades que poderiam receber recursos da AMB, mas o CNPJ do destinatário não era alterado, permitindo assim que a artimanha foi descoberta pela KPMG.

O Modus Operandi III envolvia, além de transferências de valores para as contas de pessoas físicas e jurídicas de propriedade da ex-funcionária ou de familiares, pagamentos de títulos e até mesmo débitos automáticos em conta.

Para encobrir os golpes, beneficiando-se da função de responsável pelo setor financeiro de uma entidade com poucos colaboradores, a ex-funcionária fraudava extratos bancários para envio à contabilidade, comprovantes de transferência bancária, boletos a crédito e a débito da AMB e outros documentos bancários. Alterava também cartas de circularização que permitiram a omissão de uma conta bancária, além de falsificar as assinaturas de gestores da AMB, bem como utilizar assinaturas escaneadas para falsificar documentos.

O esquema burlou não somente os mecanismos internos de controle da AMB, mas também a auditoria externa contábil. José Bonamigo, segundo tesoureiro da AMB, comenta que *"ainda não há explicação sobre*

como e por que instituições financeiras consideraram documentos fraudados e falsificados para a realização de transferências de grande monta". Mesmo com os sofisticados mecanismos de controles bancários (dada a natureza de seu negócio), também parece nunca ter chamado a atenção dos bancos o fato de uma entidade médica sistematicamente repassar altas quantias para contas de pessoas físicas e de salões de beleza que tinham a ex-funcionária como sócia.

MANDANTES E ORQUESTRADORES DA FRAUDE

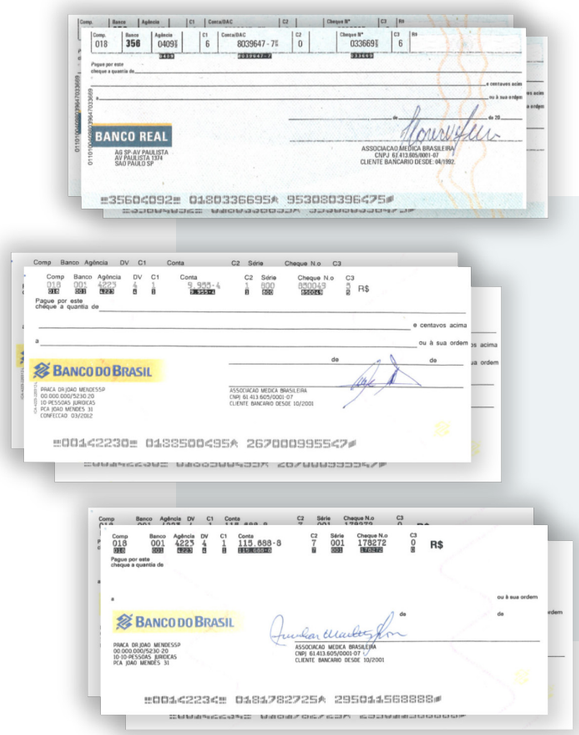
Uma outra questão que nos ocorre é se a ex-funcionária agiu sozinha. Para o assessor jurídico da AMB, Guilherme Moura, da Sampaio Ferraz Advogados, *"somente as investigações da Polícia Civil e do Ministério Público, que contam com mecanismos mais contundentes de investigação, poderão dizer se a ex-funcionária orquestrou sozinha as complexas formas e facetas da fraude ao longo dos anos".*

A AMB não acredita na tese de que ela foi orquestradora e mandante da fraude. Os sofisticados esquemas utilizados envolviam uma série de conhecimentos, e a AMB desconhece que a ex-funcionária possuísse todos eles.

"Mas com certeza ela era peça-chave no esquema. Não só trabalhava na AMB, mas trabalhava na área financeira, estava na entidade havia quase trinta anos, contando com a confiança das diversas diretorias que passaram pela AMB nesse período, o que a levou a angariar uma posição-chave na entidade, inclusive na interlocução com Sociedades de Especialidade e Federadas da AMB", declarou Lincoln Ferreira.

O nível de confiança depositado nela era tão grande que foram localizados em suas gavetas diversos cheques antigos assinados em branco, de contas abertas em 1992 e 2001.

A prova inequívoca de protagonismo da ex-funcionária é o destino dos recursos desviados. Praticamente os recursos, em sua totalidade, foram enviados para as contas da ex-funcionária ou para contas de empresas em seu nome e/ou em nome de familiares.



Cheques antigos, assinados em branco, de contas abertas em 1992 e 2001, encontrados nas gavetas da ex-funcionária

POSIÇÃO DOS PROCESSOS

Na área criminal, após a quebra do sigilo bancário de envolvidos, a AMB aguarda o relatório da Polícia Civil.

Na área trabalhista, a audiência será no primeiro semestre de 2021. Na Justiça do Trabalho, a AMB busca a indenização de parte do valor desviado nos últimos cinco anos, sobre os quais há prova irrefutável. A audiência pode não ocorrer caso o juiz entenda ter elementos para sentenciar.

Monica Maziviero Assan

> ***"O que fizemos em nosso mandato foi no sentido de implementar uma gestão mais eficiente da entidade e de seus recursos. Assim, as fraudes foram descobertas, os processos internos foram aperfeiçoados, e isso permitiu que a AMB ganhasse musculatura para desenvolver seu papel.***
>
> ***Probidade, transparência e solidez financeira são legados que a atual diretoria deixará para a AMB, assim como uma vasta pauta de lutas a favor da medicina e dos médicos."***
>
> *Lincoln Lopes Ferreira*

AMB presente nas 27 unidades da federação

POR **MATHEUS CELESTINO DOS SANTOS** E **CELINA LOPES**

Ao longo dos últimos três anos, a Associação Médica Brasileira (AMB), reabriu três Federadas, na região Norte do país. As Federadas reabertas foram a de Rondônia, a do Amapá e a de Roraima. Com isso a AMB conta com a participação em todos os estados do país e também no Distrito Federal.

Um marco muito importante para a AMB, no ano de 2018, foi a reabertura da federada de Rondônia, a Associação Médica Brasileira de Rondônia (AMB-RO), que é presidida desde então por Aparício Carvalho de Moraes, reeleito nas eleições de 2020.

RGA/Timbro

Já em 2019, a AMB realizou também a reabertura de duas outras Federadas, a Associação Médica Brasileira do Amapá e a Associação Médica Brasileira de Roraima, que são presididas respectivamente por Nympha Salomão e José Mauro Secco, ambos também reeleitos neste ano.

RGA/Timbro

Em termos de representatividade, essa talvez tenha sido a principal ação da gestão de Lincoln Ferreira. *"Estarmos presentes em todo o país significa que a voz dos médicos de todas as regiões, com suas características e necessidades próprias, está no planejamento e ações da AMB".*

Um dos exemplos disso foi a atuação da AMB junto ao governo federal para o fechamento das fronteiras do Brasil com a Venezuela e com a Guiana, após ter recebido relatos da presidente da AMB Roraima, Nympha Salomão, sobre a situação no estado, com a migração de venezuelanos, que pelas frágeis condições sanitárias e de saúde daquele país vinham atravessando a fronteira para buscar atendimento médico e uma nova oportunidade para a vida deles. Esse movimento no início da pandemia aumentava o risco de circulação do vírus no estado de Roraima, além de sobrecarregar ainda mais os equipamentos de saúde estaduais e da capital, que com a intensificação nos atendimentos, após o primeiro caso relatado, já faz com que faltem os equipamentos mínimos de proteção individual, inclusive máscaras.

RGA/Timbro

Aparício Carvalho de Moraes

Ana Carolina Lopes/AMRIGS

Antônio Jorge Salomão, secretário-geral da AMB, e Alfredo Floro Cantalice Neto, então presidente da Amrigs, na assinatura do acordo entre as entidades (19/09/2019).

Do Rio Grande do Sul para o Brasil

POR **LORRAINE SOUZA**

Padronização, qualidade e excelência. Com esses objetivos, a Associação Médica Brasileira (AMB) e a Associação Médica do Rio Grande do Sul (Amrigs) firmaram convênio, em setembro de 2019, para levar a aplicação do exame de residência médica para todo o Brasil. O exame, que é realizado há 48 anos pela Amrigs e teve sua prova de 2020 aplicada em 22 de novembro, com recorde de inscritos. Ao todo foram 8.162 candidatos em diversos estados brasileiros.

A prova é válida como seleção para programas de residência médica conveniados e também é utilizada como ferramenta de autoavaliação para graduandos a partir do quarto semestre e graduados que queiram aferir seus conhecimentos sem participar de nenhum processo seletivo, mas para ter o resultado em seu currículo para diversas outras finalidades.

"Expandir a aplicação da prova para todo o território nacional reafirma nosso compromisso em exigir uma rigorosa avaliação dos médicos brasileiros, o que reflete nossa preocupação em oferecer um atendimento de qualidade para a população", pontua Lincoln Ferreira, presidente da AMB.

Ana Carolina Lopes/AMRIGS

Diretores da AMB e Amrigs comemoram a assinatura do termo de nacionalização do exame de residência médica AMB/Amrigs

A prova AMB/Amrigs oferece uma série de benefícios tanto para as Coremes (Comissão de Residência Médica) e seus programas de residência médica quanto para os candidatos. As Coremes têm ausência de qualquer tipo de custo para a realização do exame; pelo contrário, há um percentual de receita sobre o resultado financeiro. O exame proporciona uma ampliação da oferta das vagas para formados em qualquer local no Brasil. Além disso, o processo de inscrição e acompanhamento classificatório dos candidatos é totalmente eletrônico e todas as Coremes que aderem à prova AMB/Amrigs tem acesso à classificação geral.

RGA/Timbro

Reunião, em junho de 2019, sobre a parceria AMB/Amrigs, com José Roberto Baratella, Guilherme Moura, Antonio Weston, Maria José Maldonado, Diogo Leite Sampaio, Ana Krewer e Antonio Carlos Chagas.

Para os candidatos, as vantagens são inúmeras, a começar pela redução no valor de inscrição da prova. No exame, o candidato pode se inscrever em qualquer programa de residência do Brasil que seja participante da prova AMB/Amrigs e poder escolher o local de realização, dentre os oferecidos, evitando, assim, gastos extras com viagens.

As Federadas à AMB também poderão se beneficiar com a sistemática do exame. A receita percentual sobre os resultados financeiros da prova AMB/Amrigs será compartilhada com as Federadas que atuaram na busca de serviços de residência para convênio.

WMA no Brasil

POR **LORRAINE SOUZA**

No período de 5 a 7 de março de 2020, a Associação Médica Brasileira abriu as portas do Brasil para receber um dos principais eventos da agenda da Associação Médica Mundial (WMA): a Conferência Ibero-Latino-Americana sobre a revisão do Código Internacional de Ética Médica (Icome). O encontro foi o primeiro no Brasil tendo o diretor da AMB, Miguel Roberto Jorge, como presidente da WMA.

"A discussão foi importante e de muita qualidade para a revisão do Código Internacional de Ética Médica da entidade mundial", destaca Miguel.

Foram debatidos temas como o uso e o impacto de inovações tecnológicas na medicina; novos aspectos na relação médico-paciente; restrições no local de trabalho; deveres dos médicos para consigo e ética na relação com governos, instâncias políticas e indústrias.

Lincoln Ferreira, presidente da AMB e da Confederação Médica Latino-Ibero-Americana e do Caribe (Confemel), foi um dos palestrantes do evento. *"Os pontos comuns vividos pelos médicos nos países latino-americanos, principalmente na saúde para as periferias dos grandes centros, trazem o enfrentamento de dilemas éticos comuns a todos. Assim, as discussões se encerraram com contribuições significativas para a revisão do código"*, pontua Lincoln.

As conferências sobre o tema continuam a acontecer em outras regiões do mundo. Somente após a realização é que haverá uma nova divulgação do Código Internacional de Ética Médica.

Fotos: RGA/Timbro

Miguel Jorge, presidente da WMA, com Florentino Cardoso, ex-presidente da AMB, durante o evento da WMA no Brasil

MIGUEL JORGE TRANSFERE CARGO NA WMA

Durante a Assembleia Geral anual da WMA, que ocorreu de forma virtual em outubro, Miguel Jorge passou o cargo de presidente da entidade internacional para David Barbe, dos Estados Unidos. Assim, ele assume como ex-presidente imediato, uma transição prevista a cada novo ciclo diretivo na WMA. Heidi Stensmyren, da Suécia, ocupa o cargo de presidente eleita.

Eduardo Nagib Gaui, diretor de Relações Internacionais da AMB, que presidiu e moderou o painel sobre ética na relação com governos/ órgãos políticos e indústrias (farmacêutica, de dispositivos médicos, de alimentos/ bebidas)

Lincoln Ferreira, presidente da AMB, permanece como membro do conselho da WMA, cargo que ocupa desde 25/04/2019. *"Para nós, na AMB, é motivo de muito orgulho a gestão do colega e amigo Miguel Jorge à frente da presidência da WMA. Ele enfrentou o maior desafio da medicina do último século, com a Covid-19, e continuará contando com o nosso apoio no novo cargo que ocupa"*, destaca.

José Bonamigo, diretor da AMB, em sua palestra sobre a relação entre organizações médicas e o governo/órgãos políticos

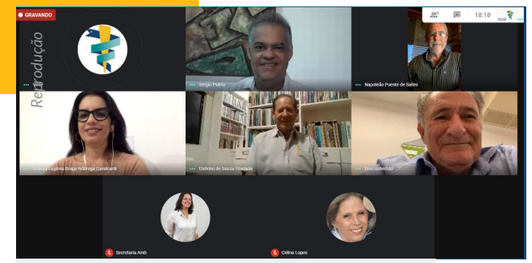
Atuação parlamentar em alta

POR **CELINA LOPES**

As principais definições sobre a medicina a saúde dos brasileiros e sobre a valorização dos médicos passam pelo Congresso Nacional. É indiscutível a necessidade não só de constante acompanhamento dos projetos que lá tramitam, como a proposição de leis. Nos dois casos faz-se necessária constante interação com parlamentares, objetivando mostrar de forma consistente a visão dos médicos sobre os temas tratados ou para que senadores ou deputados apresentem projetos de interesse da categoria que ainda não estejam em pauta.

A intensa atividade de acompanhamento dos projetos fica a cargo da Comissão de Assuntos Políticos da AMB,, presidida pela diretora de Assuntos Parlamentares, Débora Cavalcanti. A interação com os parlamentares é realizada pelos membros da comissão, presidente e diretores da AMB, além de presidentes e representantes das Federadas e Sociedades filiadas à entidade, em visitas aos gabinetes ou em reuniões promovidas pela AMB. Esse trabalho só é possível com o auxílio da NK Assessoria e Consultoria – Relações Governamentais, com Napoleão Puente de Salles.

Em setembro de 2018, foi feita a apresentação sobre a Agenda Parlamentar da Saúde Responsável, por Débora Cavalcanti, ao Conselho Deliberativo da AMB, com a presença da deputada federal Mariana Carvalho, que também é médica, que teve o apoio da AMB na reeleição de 2018. A Agenda foi entregue em agosto/2019 aos parlamentares, contendo 172 projetos que tramitavam no Congresso Nacional e eram de interesse das entidades médicas.



Comissão de Assuntos Políticos em reunião virtual.

A CAP, além de analisar os projetos, emite, em conjunto com a diretoria e o jurídico da AMB, pareceres e materiais de apresentação sobre o posicionamento dos médicos nas questões que tramitam no Congresso. Em 2020 foram realizadas 22 reuniões por meio de plataforma digital. Cerca de 2 mil projetos de lei foram apresentados no Congresso Nacional neste ano, e a CAP analisou quase cem de interesse para a categoria médica.

O DESAFIO DO REVALIDA

Um dos exemplos da atuação parlamentar da AMB também foi um dos grandes desafios: a revalidação de diplomas estrangeiros. Na votação da MPV que criou o programa Médicos pelo Brasil, além da inclusão de emendas por parlamentares, foi votado conjuntamente projeto de lei sobre o Revalida, autorizando escolas privadas a aplicarem o exame, o que tornaria legal o esquema fraudulento que vinha sendo denunciado pela AMB. Somente após os vetos do presidente da República, solicitados pela AMB, e retorno ao Congresso, com grande trabalho da AMB e o apoio da Frente Parlamentar da Medicina, foi conquistada a manutenção dos vetos. Leia mais na página 48.

Mesmo assim, após as leis em vigor, diversos projetos e emendas foram apresentadas no Senado e na Câmara de Deputados visando burlar a revalidação de diplomas, o que mereceu atenção especial da CAP e da diretoria da AMB.

LINHA DE CRÉDITO PARA PROFISSIONAIS LIBERAIS

Outro desafio ocorreu no início da pandemia, quando a AMB identificou as dificuldades vividas por médicos e clínicas com a diminuição de atendimentos, motivada pelo fato de os pacientes deixarem de se consultar com receio de contraírem o vírus e pela redução dos atendimentos eletivos.

De imediato foi criado um grupo de trabalho, coordenado por Lincoln Ferreira, presidente da AMB, no sentido de desenhar um projeto de lei para a criação de uma linha de crédito, com condições específicas, que auxiliasse de forma especial médicos autônomos e pequenos consultórios, essenciais na estrutura de atendimento à população.

Pessoalmente, em 17/04, Lincoln apresentou a proposta ao ministro da Economia, Paulo Guedes, e ao senador Eduardo Girão. Entendendo a gravidade do tema e a agilidade necessária, já nos primeiros dias de maio o senador apresentou a proposta da linha de crédito ao Senado, como o PL n. 2.424/2020, sendo aprovado na casa em 28/05, seguindo então para a Câmara. Requerimento de urgência foi apresentado à Câmara pelo deputado Hiran Gonçalves, e após passar pelas comissões da Câmara e de receber emendas, foi aprovado e encaminhado à sanção presidencial em julho, como Lei n. 14.045/2020, sancionada pelo presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, após ouvido o ministro da Economia, em 20/08.

Arquivo Pessoal

Senador Eduardo Girão e Lincoln Ferreira na apresentação do projeto para criação de linha de crédito para médicos autônomos e clínicas

RGA/Timbro

Lincoln Lopes Ferreira, Débora Cavalcanti, deputada federal Mariana Carvalho e Napoleão Puente de Salles, em reunião do Conselho Deliberativo quando foi apresentada a Agenda Parlamentar da Saúde Responsável.

VOLTA À PAUTA O EXAME NACIONAL DE SUFICIÊNCIA EM MEDICINA

O assunto volta a ser discutido na Câmara com a apresentação do PL n. 4667/2020, do deputado Eduardo Costa, que propõe a criação do Exame Nacional de Suficiência em Medicina, aplicável como requisito necessário entre o fim da formação e a iniciação profissional. *"A própria AMB já se posicionou, em inúmeras ocasiões, a favor de um exame de suficiência no final do curso de medicina. A aprovação do PL dará mais segurança e garantia de um atendimento médico de qualidade à população"*, comentou Débora Cavalcanti.

"Deixamos um legado sólido na atuação parlamentar. A intensidade foi tão grande que motivou o aumento da estrutura da AMB na capital federal, com a criação do AMB Espaço Brasília, ampliando uma parceira já existente com a Associação Médica de Brasília (AMBr)", conclui Lincoln

COMISSÃO DE ASSUNTOS POLÍTICOS

MEMBROS TITULARES:
Presidente: Débora Eugênia N. Cavalcanti (PB)
Secretário: Sergio Luiz Lira Palma (PE)
Ognev Cosac (DF)

MEMBROS SUPLENTES:
Etelvino Trindade (DF)
Juracy Barbosa dos Santos (DF)
Francisco Diogo Reis Mendes (DF)

Apoio aos candidatos que defendem a medicina

POR **CELINA LOPES**

Reprodução

Em 2018 a AMB criou espaço em seu site para divulgar os candidatos ao Congresso Nacional comprometidos com a pauta legislativa da AMB

Após ter realizado intenso trabalho junto aos candidatos ao Congresso Nacional nas eleições de 2018, médicos e não médicos apresentaram a pauta legislativa da AMB para a Medicina e a Saúde do Brasil, com onze propostas que são consideradas fundamentais para os objetivos institucionais da entidade, a fim de garantir uma medicina de qualidade para o atendimento à população brasileira. A AMB apoiou aqueles que se mostraram comprometidos com as causas. O objetivo foi conquistar uma representação numerosa e fortalecer a Frente Parlamentar da Medicina, criada no final de 2017, em seção da Câmara de Deputados comemorativa ao Dia do Médico.

AMB aderiu à CAb - Campanha Unidos contra a Corrupção

POR **LORRAINE SOUZA**

Em agosto de 2018, Lincoln Ferreira, atual presidente da AMB, e toda a diretoria da entidade abraçou a Campanha Unidos contra a Corrupção, incentivando médicos a assinarem e divulgarem o documento com as 70 propostas, considerado o maior pacote anticorrupção do mundo, elaborado a partir das melhores soluções desenvolvidas e implementadas no Brasil e no exterior.

O documento foi levado à AMB pelo então procurador do Ministério Público Federal e coordenador da força-tarefa da Lava Jato, Deltan Dallagnol, e entregue a Lincoln Ferreira e diretores da AMB.

RGA/Timbro

Eleições no sistema AMB

Na edição 1414 do *Jamb*, trouxemos na matéria de capa os resultados do processo eleitoral da AMB para os cargos de Diretoria, Conselho Fiscal e Assembleia de Delegados da entidade.

Agora, na retrospectiva do ano e do mandato, preparamos um quadro com as informações fornecidas pelas próprias Federadas sobre as diretorias eleitas em 2020 nos pleitos que, por determinação do estatuto social da AMB, devem ocorrer de forma concomitante à eleição para os cargos de Diretoria da AMB.

Para as eleições aos cargos locais, mais de vinte Federadas utilizaram sistema de votação eletrônica fornecido pela AMB.

Para você conhecer a diretoria eleita na Federada do seu estado, consolidamos as informações enviadas pelas Federadas sobre os eleitos para os mandatos que vão até 2023.

ACRE (AC)

ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO ACRE

Fundada em: 21/06/1976
Número de sócios: 15

Andrey Cruz

PRESIDENTE ELEITA

Chapa eleita para diretoria (triênio 2020/2023):
FORTALECIMENTO

> *A Associação Médica do Acre foi fundada em 21 de junho de 1976 e teve papel importante na fundação da Unimed Rio Branco-AC, no Conselho Regional de Medicina e no Sindicato dos Médicos.*
>
> *Ao longo dos anos, a entidade foi perdendo força, e hoje os principais desafios são a associação de mais médicos e uma sede própria. É importante um espaço próprio para que o médico acreano possa utilizar e conhecer toda a história e conquistas da Amac em prol do associativismo médico, sobretudo os médicos mais jovens.*
>
> *— Jene Greyce Oliveira da Cruz, que tomou posse em 19/09/2020*

PRESIDENTE Jene Greyce Oliveira da Cruz | VICE-PRESIDENTE Ana Isabel Coelho Montero | 1º SECRETÁRIO Cristiana Hartmann de Carvalho | 2º SECRETÁRIO Antonio Clementino da Cruz Junior | 1º TESOUREIRO Cid Ricardo Oliveira de Sousa | 2º TESOUREIRO José Amsterdam de Miranda Sandres Sobrinho | DIR. DE IMPRENSA Rodrigo Prado Santiago | DIR. CULTURAL Grace Monica Alvim Coelho | DIR. SOCIAL Rodrigo Dourado de Almeida

ALAGOAS (AL)

ASSOCIAÇÃO MÉDICA CEARENSE

Fundada em: 17/09/1917

RGA/Timbro

PRESIDENTE ELEITO

Chapa eleita para diretoria (triênio 2020/2023):
CHAPA 1

> *A instituição é centenária e congrega um belíssimo museu singular para a história da medicina em Alagoas e para a história da medicina no Brasil, já que por aqui passaram inúmeros grandes nomes da medicina nacional. Possuímos hoje uma sede e precisamos consolidar esse espaço com uma reforma e uma ambientação mais adequadas ao estado da arte e à estrutura moderna das conferências no Brasil e no mundo. Nosso desafio será criar esse elo de maior proximidade para trazer os eventos de pequeno e médio porte para a SMA, agregar o espaço físico aos interesses do médico em Alagoas e criar espaço para que o jovem médico entenda o pertencimento, a importância da própria sociedade.*
>
> *— Fernando A. G. de Andrade, que tomou posse em 15/09/2020*

PRESIDENTE Fernando Antônio Gomes de Andrade | VICE-PRESIDENTE Hemerson Casado Gama | 1º SECRETÁRIO Irapuan Medeiros Barros Júnior | 2ª SECRETÁRIA Márcia Alves Pinto Loureiro | 1ª TESOUREIRA Ivanadja Carmen Jatobá | 2º TESOUREIRO José Carlos Calheiros Rios da Rosa | DIR. SOCIOCULTURAL E INTERCÂMBIO Luiz Guilherme Camargo de Almeida | DIR. CIENTÍFICO Jorge Luiz Soares de Melo | DIR. DEFESA PROFISSIONAL Hugo Cabral Tenório | DIR. DECLIMAL Fernando Tenório Gameleira | CONSELHEIRO FISCAL Alceu José Peixoto Pimentel | CONSELHEIRO FISCAL Benedito Martins e Silva | CONSELHEIRO FISCAL Fernando Antonio Pedrosa Fideliz | CONSELHEIRO FISCAL Mário Jorge Jucá | DELEGADO Rafael Martins da Cunha

AMAPÁ (AP)

ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA DO AMAPÁ

Fundada em: 06/06/2019
Número de sócios: 45

Arquivo Pessoal

PRESIDENTE ELEITO

Chapa eleita para diretoria (triênio 2020/2023):
CHAPA 1

> *O nosso principal desafio é o reconhecimento da Associação Médica, pois, após dez anos de inatividade, os médicos locais não discutiam associativismo. Então, precisamos aumentar a representatividade da AMB no Amapá e desenvolver a defesa profissional, bem como solucionar outros problemas que a Associação pode tomar a frente junto aos profissionais. Queremos reintroduzir a AMB também na sociedade de forma geral, em alinhamento com demais profissionais da saúde, com os setores jurídico e legislativo.*
>
> *—Jose Mauro Secco, que tomará posse em 15/01/2021*

PRESIDENTE Jose Mauro Secco | VICE-PRESIDENTE Achiles Eduardo Pontes Campos | SECRETÁRIA-GERAL Karlene Aguiar Lamberg | 1ª SECRETÁRIA Maria Tereza Reno Gonçalves | 1º TESOUREIRO Vago | 2º TESOUREIRO Alberto Souza Paes | DIR. ADMINISTRATIVA E PATRIMONIAL Luciana de Almeida Bandeira | DIR. CIENTÍFICO Aljerry Dias do Rego | DIR. CULTURAL Alejandro Cadena Astudillo | DIR. DE DEFESA PROFISSIONAL Joel Brito Coleho | DIR. PARA ASSUNTOS PARLAMENTARES Antonio Pauko de Oliveira Furlan | DIR. DE RELAÇOES INTERNACIONAIS Luiz Alexandre da Silva | DIR. ACADÊMICA Katia Jung de Campos | DIR. SOCIAL E MARKETING Vinicius Araujo Sousa Reis | DIR. DE CONVÊNIOS Claudio Antonio Leao Costa | DIR. DE ASSUNTOS DO INTERIOR Alberto Silva Negrao | DIR. DE TECNOLOGIA E INFORMAÇAO Thiago Afonso Carvalho Celestino Teixeira | DIR. DE EVENTOS Denise de Nazaré Carneiro Freitas | DIR. DE SERVIÇOS AOS ASSOCIADOS Emilio Daniel Pacheco de Sousa | DIR. DE PROVIDÊNCIA E MUTUALISMO Fabio Luis da Silva Gato | DIR. DE EMPREENDEDORISMO Jose Augusto Pupio Reis Junior

BAHIA (BA)

ASSOCIAÇÃO BAHIANA DE MEDICINA

Fundada em: 11/10/1942
Número de sócios: 3.392

Andrey Cruz

PRESIDENTE ELEITO

Chapa eleita para diretoria (triênio 2020/2023):
TRABALHO E COMPROMISSO

> *Queremos aproximar a ABM das Sociedades de Especialidades e cooperativas médicas. Além do Depto. de Consórcios, objetivamos criar novo consórcio e firmar parcerias fora da Bahia. Visamos ampliar serviços do Depto. de Convênios, tornar o Depto. de Eventos mais sustentável e nos aproximar dos médicos do interior. Vamos atualizar o Sinam e divulgá-lo, conscientizar diretores e colaboradores para que divulguem o Depto. de Apoio Científico. Queremos ainda criar a diretoria do Iness e realizar mais eventos na sede social da ABM.*
>
> *— César A. Pacheco Neves, que tomou posse em 01/11/2020*

PRESIDENTE César Amorim Pacheco Neves | VICE-PRESIDENTE Nivaldo Menezes Filgueiras Filho | SECRETÁRIO-GERAL Antonio Edson Souza Meira Júnior | SECRETÁRIO-GERAL ADJUNTO Jedson dos Santos Nascimento | DIR. ADMINISTRATIVO Robson Freitas de Moura | DIR. FINANCEIRO Luiz Henrique Costa e Costa | DIR. FINANCEIRO ADJUNTO Luiz Augusto Rogério Vasconcellos | DIR. DE ASSUNTOS INSTITUCIONAIS Ilsa Prudente | DIR. CIENTÍFICA Cláudia Galvão Pedreira | DIR. CIENTÍFICO ADJUNTO Luiz Eduardo Fonteles Ritt | DIR. DE DEFESA PROFISSIONAL Dejean Sampaio Amorim Filho | DIR. SOCIOCULTURAL José Zaidan Filho | DIR. DO DEPARTAMENTO DE CONVÊNIOS José Siquara da Rocha Filho | DIR. DO CLUBE DOS MÉDICOS DA BAHIA Robson Guimarães Rêgo | DIR. DAS DELEGACIAS REGIONAIS Jorge Eduardo de Schoucair Jambeiro | DIR. DO SINAM Heitor Carvalho Guimarães | DIR. DE ASSUNTOS DE SAÚDE PÚBLICA Guilhardo Fontes Ribeiro | DIR. ACADÊMICO Hélio José Vieira Braga

CEARÁ (CE)

ASSOCIAÇÃO MÉDICA CEARENSE

Fundada em: 20/02/1913
Número de sócios: 5 mil

Ronny Oliveira

PRESIDENTE ELEITO

Chapa eleita para diretoria (triênio 2020/2023):
SOMOS TODOS AMC

> *Assumimos a Diretoria da Associação Médica Cearense dia 17 de outubro de 2020, para o triênio 2020/2023, com o grande desafio de fomentar novos projetos para o crescimento da AMC, dentre eles a valorização dos honorários médicos, investir no ensino continuado com a realização de cursos, congressos e especializações, indexação da* Revista Ceará Médico, *criação da AMC Jovem, voluntariado, Campeonato Esportivo Médico, Festa Junina Arraiá dos Dotô e Festa do Médico. Iniciamos um resgate histórico da nossa entidade desde a fundação até os dias atuais. Nosso desejo é resgatar os associados e captar novos para que juntos possamos valorizar essa entidade tão importante para a história do Ceará.*
>
> *— José Aurillo Rocha, que tomou posse em 17/10/2020*

PRESIDENTE José Aurillo Rocha | VICE-PRESIDENTE Carlos Juaçaba Neto | SECRETÁRIO-GERAL Ricardo Rangel de Paula Pessoa | 1º SECRETÁRIO Marcelo Affonso dos Santos | DIR. FINANCEIRO Henrique César Timoteo | DIR. FINANCEIRO ADJUNTO Marcos Aurelio Pessoa Barros | DIR. CIENTÍFICO Bruno Bezerra de Menezes Cavalcante | DIR. DE COMUNICAÇÃO SOCIAL Francisco de Assis Castro Bomfim Júnior | DIR. DE ASSUNTOS PROFISSIONAIS Fernando Soares Medeiros | DIR. ADMINISTRATIVO E PATRIMONIAL Evandro Rodrigues de Faria | DIR. DE PROMOÇÕES CULTURAIS Melissa Soares Medeiros | DIR. DE ASSUNTOS POLÍTICOS Carmelo Silveira Carneiro Leao Filho | DIR. DE ENSINO CONTINUADO José Lima de Carvalho Rocha

DISTRITO FEDERAL (DF)

ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASÍLIA

Fundada em: 06/02/1959
Número de sócios: 2.948

Divulgação AMBr

PRESIDENTE ELEITO

Chapa eleita para diretoria (triênio 2020/2023):
TRADIÇÃO E COMPROMISSO

> *Com a pandemia, tivemos mudanças na comunicação associativa, científica e social. Entre os nossos desafios está a necessidade de reorganizar a área de eventos da AMBr, conciliando a retomada da presença física com as mídias sociais, a inteligência artificial e a regulamentação, bem como o exercício da telemedicina. Atuaremos junto ao parlamento, defendendo o exercício da profissão e a saúde da população, uma vez que há projetos legalizando o ato médico por outros profissionais. Continuaremos a vigilância sobre as faculdades que não apresentam boas condições de formação e sobre as tentativas de extinguir o Revalida. Desejamos, também, consolidar a representatividade da AMB em Brasília nas instalações da AMBr.*
>
> *— Ognev Meireles Cosac, que tomou posse em 20/10/2020*

PRESIDENTE Ognev Meireles Cosac | VICE-PRESIDENTE Tamer Najar Seixas | DIR. ADMINISTRATIVO Francileide Paes da Silva | DIR. ECONÔMICO-FINANCEIRO Sônia Elizabeth Maria Gadelha Dias | DIR. DE PLANEJAMENTO Orlando Pereira Faria | DIR. DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO Francisco Diogo Rios Mendes | DIR. DE EDITORAÇÃO CIENTÍFICA Eduardo Freire Vasconcellos | DIR. CIENTÍFICO E DE ENSINO MÉDICO CONTINUADO Nasser Sarkis Simão | DIR. SOCIAL E DE ATIVIDADES CULTURAIS Paulo Henrique Ramos Feitosa | DIR. DE RELAÇÕES COM A COMUNIDADE Adilson Candido de Oliveira

ESPÍRITO SANTO (ES)

ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO ESPÍRITO SANTO

Fundada em: 10/01/1924
Número de sócios: 2 mil

Daniela Ramos

PRESIDENTE ELEITO

Chapa eleita para diretoria (triênio 2020/2023):
JUNTOS, SOMOS MAIS

> *A próxima gestão da Associação Médica do Espírito Santo (2021/2023) será mais uma vez conduzida pelas mãos do cirurgião vascular Leonardo Lessa. Desta vez, Lessa consolidará os objetivos realizados em seu primeiro mandato. Dentre eles, podemos destacar: a revitalização da sede da instituição, bem como a percepção da marca da Ames pela sociedade capixaba. Nos últimos três anos, a instituição se fortaleceu e tornou-se uma importante interlocutora na defesa dos profissionais de medicina do estado.*
>
> *— Leonardo Lessa Arantes, que tomará posse em 04/01/2021*

PRESIDENTE Leonardo Lessa Arantes | VICE-PRESIDENTE Sérgio Pinheiro Ottoni | VICE-PRESIDENTE NORTE Daniel Augusto Bomfim | SECRETÁRIO-GERAL Dra. Letícia Akel Mameri Trés | 1º SECRETÁRIO Tercelino Hautequestt Neto | 2º SECRETÁRIO Gustavo Peixoto Soares Miguel | TESOUREIRO Ronaldo Conforti Costa | 2º TESOUREIRO Carlos Magno Pretti Dalapicola | DIR. CULTURAL André Carnevali da Silva | DIR. CIENTÍFICO Rousseau Ramos | DIR. SOCIAL Dra. Marli Lopes

GOIÁS (GO)

ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE GOIÁS

Fundada em: 28/11/1950
Número de sócios: 12.445

Assessoria de Comunicação AMG

PRESIDENTE ELEITO

Chapa eleita para diretoria (triênio 2020/2023):
NOVA AMG

> *Nossa diretoria assume a Associação Médica de Goiás — AMG no ano em que ela comemora setenta anos de fundação. Para os próximos três anos de mandato, temos como principal objetivo a intensificação das atividades científicas, inclusive melhorando a classificação da nossa* Revista Goiana de Medicina, *publicação científica que hoje ocupa o Qualis B4. Uma das ações é torná-la bilíngue. Temos, ainda, como desafio escriturar todo o patrimônio da AMG, finalizando as pendências financeiras e administrativas, bem como aumentar o número de sócios adimplentes, ampliando as parcerias e os benefícios ofertados. Queremos, ainda, reestruturar as regionais da AMG no interior do estado. E numa proposta mais inovadora, criar um aplicativo da AMG que oferecerá, na palma da mão, todas as informações necessárias para a boa comunicação e interação com os médicos goianos.*
>
> *— Washington Luiz Ferreira Rios, que tomou posse em 18/10/2020*

PRESIDENTE Washington Luiz Ferreira Rios | 1º VICE-PRESIDENTE Rafael Cardoso Martinez | 2º VICE-PRESIDENTE José Umberto Vaz de Siqueira | SECRETÁRIA-GERAL Regina Maria Santos Marques | SECRETÁRIO ADJUNTO Wilzenir Brito Sandes Barbosa | DIR. FINANCEIRO Rui Gilberto Ferreira | DIR. FINANCEIRO ADJUNTO Luciano Carvalho Vitorino | DIR. CIENTÍFICO Lourival Mendes Bueno | DIR. CIENTÍFICO ADJUNTO Waldemar Naves do Amaral | DIR. DE ASSUNTOS PROFISSIONAIS Fernando Paceli Neves de Siqueira | DIR. SOCIAL Jorge Temer Merhi | DIR. DE ATENDIMENTO AO ASSOCIADO Célio Ribeiro Barros | DIR. DE MARKETING Weimar da Silva Rocha Vidal | DIR. DE REGIONAIS Rodrigo Santos Beze | DIR. DO DEPARTAMENTO DE CONVÊNIO Gilson Ramos Cassem | DIR. DE ASSUNTOS CONTRATUAIS DO DEPARTAMENTO DE CONVÊNIOS Élio Caetano de Assis | DIR. DE ESPORTES Lucas Cordeiro de Azevedo | DIR. DE PATRIMÔNIO Jefferson Soares Martins | DIR. DE PATRIMÔNIO ADJUNTO Lana Bezerra Fernandes Câmara

MARANHÃO (MA)

ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA NO MARANHÃO

Fundada em: 16/04/1914
Número de sócios: 129

Arquivo pessoal

PRESIDENTE ELEITO

Chapa eleita para diretoria (triênio 2020/2023):
JUNTOS, PODEMOS MAIS!

> *Entre tantos desafios nesse tempo de pandemia, a atual diretoria escolheu quatro linhas de ação a serem desenvolvidas: resgatar o valor do associativismo; trabalhar o programa de atualização científica por meio das diversas plataformas digitais e, quando for possível, retornar às ações presenciais; avaliar e acompanhar as faculdades de medicina e os programas de residência no estado; e estreitar os laços com a sociedade por meio de diálogos, campanhas, preservação e recuperação da saúde da população.*
>
> *— José A. de Figueiredo Neto, que tomou posse em 29/10/2020*

PRESIDENTE José Albuquerque de Figueiredo Neto | 1º VICE-PRESIDENTE José Ribamar Calixto | 2º VICE-PRESIDENTE Guilherme Lima Palácio | SECRETÁRIO-GERAL Artur Serra Neto | 2º SECRETÁRIO Euler Nicolau Sauaia Filho | TESOUREIRO-GERAL Francisca das Chagas Santos | 2º TESOUREIRO Maria Jacqueline Silva Ribeiro | DIR. SOCIAL Rita de Cássia Costa Camarão | DIR. CULTURAL Maria do Socorro Machado Bonfim Sousa | DIR. CIENTÍFICO Eduardo Henrique Jorge Lago

MATO GROSSO DO SUL (MS)

ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE MATO GROSSO DO SUL

Fundada em: 16/08/1978
Número de sócios: 640

Arquivo Pessoal

PRESIDENTE ELEITO

Chapa eleita para diretoria (triênio 2020/2023):
INOVA AMMS 2020

> *Temos como desafios para o próximo triênio a defesa e a valorização do Ato Médico, juntamente com a política de validação de diplomas de médicos estrangeiros, o estímulo da comunidade acadêmica, o fortalecimento de parceiras para a AMMS e o Clube (Associação Esportiva Cultural Médica), recém-criado. Vamos manter a realização anual do Congresso Médico da AMMS e criar mecanismos de incentivo à adesão de novos sócios, bem como a realização de atividades de confraternização com os associados, incluindo atividades mensais recreativas para as crianças.*
>
> *— Justiniano Barbosa Vavas, que tomará posse em 01/01/2021*

PRESIDENTE Justiniano Barbosa Vavas | 1º VICE-PRESIDENTE Amauri Ferreira de Oliveira | 2º VICE-PRESIDENTE Nelson Neves de Farias | 3º VICE-PRESIDENTE Mafuci Kadri | 4º VICE-PRESIDENTE Erica Naomi Naka Matos | 5º VICE-PRESIDENTE Gualberto Nogueira de Leles | 1º SECRETÁRIO Nilson Moro Junior | 2º SECRETÁRIO Carlos Marcelo Dotti | 1º TESOUREIRO Maria Cláudia Mourão Santos Rossetti | 2º TESOUREIRO Alberto Jorge Félix Costa | DIR. CIENTÍFICO Gerson Gattass Orro de Campos | DIR. DE ÉTICA E DEFESA PROFISSIONAL Alexandre Silvestre Cabral | DIR. SOCIO-CULTURAL Fernanda Esnarriaga de Arruda Borges | DIR. DE ESPORTES Vitor Gustavo de Oliveira | DIR. ACADÊMICA Luciana Araújo Bento | DIR. DO MÉDICO JOVEM Caroline Pereira Martins

MINAS GERAIS (MG)

ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE MINAS GERAIS

Fundada em: 19/01/1946
Número de sócios: 14.696

Clóvis Campos/AMMG

PRESIDENTE ELEITO

Chapa eleita para diretoria (triênio 2020/2023):
AMMG CONSTRUINDO NOVOS TEMPOS

> *Entre seus projetos estão a finalização das obras de ampliação da sede da Associação Médica de Minas Gerais; ampliação e modernização do Centro de Convenções da AMMG; implantação do sistema informatizado e integrado para o gerenciamento da AMMG; ampliação da Biblioteca Virtual da AMMG; adequação da comunicação com os médicos, para divulgação dos trabalhos da AMMG e a escuta dos anseios e necessidades da classe; aumento do número de associados; ampliação do trabalho com os acadêmicos; busca por mais benefícios; manutenção dos eventos científicos, com ênfase na participação das Sociedades de Especialidade; ampliação e fortalecimento das atividades da Defesa Profissional.*
>
> *— Fábio Augusto de C. Guerra, que tomou posse em 17/10/2020*

PRESIDENTE Fábio Augusto de Castro Guerra | VICE-PRESIDENTE Gabriel de Almeida Silva Júnior | SECRETÁRIA-GERAL Regina de Fátima Barbosa Eto | 1ª SECRETÁRIA Sinara Mônica de Oliveira Leite | DIR. FINANCEIRO Alcebíades Vitor Leal Filho | DIR. FINANCEIRA ADJUNTA Maria Aparecida Braga | DIR. ADMINISTRATIVA Maria Inês de Miranda Lima | DIR. ADMINISTRATIVO ADJUNTO José Carlos da Costa Zanon | DIR. CIENTÍFICO Agnaldo Soares Lima | DIR. CIENTÍFICA ADJUNTA Luciana Costa | DIR. DE DEFESA DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL Carlos Henrique Mascarenhas | DIR. DE DEFESA DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL PARA ASSUNTOS LEGISLATIVOS Marcelo Versiani Tavares | DIR. DE DEFESA DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL PARA ASSUNTOS DE REMUNERAÇÃO Márcio Silva Fortini | DIR. DE BENEFÍCIOS Francisco Carlos Salles Nogueira | DIR. DE COMUNICAÇÃO E MARKETING Luiz Carlos Molinari Gomes | DIR. ADJUNTO DE COMUNICAÇÃO E MARKETING Paulo Roberto Repsold | DIR. DE PROMOÇÕES CULTURAIS Walnéia Cristina de Almeida Moreira | DIR. DE ASSUNTOS DO INTERIOR Lincoln Lopes Ferreira | DIR. ADJUNTO DE ASSUNTOS DO INTERIOR Armando Fortunato Filho | DIR. ADJUNTO DE ASSUNTOS INTERIOR Eduardo Braga Sousa Pereira | DIR. ADJUNTO DE ASSUNTOS DO INTERIOR Itagiba de Castro Filho | DIR. ADJUNTO DE ASSUNTOS DO INTERIOR Roberto Carlos Machado | DIR. ADJUNTO DE ASSUNTOS DO INTERIOR Luiz Antônio Avelar

PARAÍBA (PB)

ASSOCIAÇÃO MÉDICA DA PARAÍBA

Fundada em: 03/05/1924
Número de sócios: 300

Arquivo Pessoal

PRESIDENTE ELEITO

Chapa eleita para diretoria (triênio 2020/2023):
AMB-PB FORTE E UNIDA

> *Assumir a direção da Associação Médica da Paraíba para o próximo triênio será um grande desafio. A AMPB sempre foi uma entidade de vanguarda no aprimoramento científico da classe médica e na luta por uma saúde pública de qualidade para a população paraibana. A defesa profissional e a luta por melhores condições de trabalho da classe médica serão a grande bandeira da nossa gestão.*
>
> *Peço a todos os médicos paraibanos um voto de confiança na gestão que se inicia em 2021, para que possa representá-los da melhor maneira possível.*
>
> *— Ronald de Lucena Farias, que tomou posse em 21/09/2020*

PRESIDENTE Ronald de Lucena Farias | VICE-PRESIDENTE Islan da Penha Nascimeno | 1º SECRETÁRIO Valdir Delmiro Neves | 2º SECRETÁRIO Cristiana Ribeiro Coutinho Furtado | 1º TESOUREIRO Fábio Antônio da Rocha Souza | 2º TESOUREIRO Valdevino Ribeiro da Silva Nete | DIR. DE DEFESA PROFISSIONAL Tarcísio Campos Saraiva de Andrade | DIR. CIENTÍFICA Ana Isabel Vieira Fernandes | DIR. SOCIAL E DE MARKETING Giane Camilo Sarmento | DIR. DE INFORMÁTICA André Pacelli Bezerra Viana | DIR. DE PATRIMÔNIO Mariângela de Medeiros Barbosa | DIR. DE ARTE E CULTURA Francisca Estrela Maroja | DIR. DE CONVÊNIO George Guedes Pereira

PARANÁ (PR)

ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO PARANÁ

Fundada em: 02/07/1933
Número de sócios: 2.300

Luiz Miquelussi

PRESIDENTE ELEITO

Chapa eleita para diretoria (triênio 2020/2023):
MÉDICO PROFISSIONAL DE VALOR

> *A defesa profissional e iniciativas para fortalecer o associativismo estão entre os pilares do plano de ação da nova diretoria para o próximo triênio. Nesse contexto estão a interlocução contínua com os segmentos ligados à prestação do serviço médico, tanto do setor público quanto do privado, na busca de condições dignas de remuneração e trabalho, além de participação nos processos decisórios da atuação médica e o estabelecimento de metas junto às regionais. Ampliação do Sinam e das parcerias da Universidade Corporativa da AMP, a Ucamp, para educação médica continuada, também estão entre os objetivos.*
>
> *— Nerlan T. G. de Carvalho, que tomou posse em 16/10/2020*

PRESIDENTE Nerlan Tadeu Gonçalves de Carvalho | 1º VICE-PRESIDENTE/CURITIBA José Fernando Macedo | 2º VICE-PRESIDENTE/NORTE Antonio Caetano de Paula | 3º VICE-PRESIDENTE/NOROESTE Kazumichi Koga | 4º VICE-PRESIDENTE/CENTRO Plinio Leonel Jakimiu | 5º VICE-PRESIDENTE/SUDOESTE Fábio Scarpa e Silva | 6º VICE-PRESIDENTE/SUL Gilmar Alves do Nascimento | SECRETÁRIO-GERAL Regina Celi Passagnolo Sergio Piazzetta | 1º SECRETÁRIO Luiz Antonio M. da Cunha | 1º TESOUREIRO Gilberto Pascolat | 2º TESOUREIRO Carlos Roberto Naufel Junior | DIR. DE PATRIMÔNIO Luiz Renato Carazzai | DIR. CIENTÍFICO E CULTURAL Jurandir Marcondes Ribas Filho | DIR. DE COMUNICAÇÃO SOCIAL Marta Kazue Kizima Farfud

PERNAMBUCO (PE)

ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE PERNAMBUCO

Fundada em: 04/04/1841
Número de sócios: 390

Divulgação AMPE

PRESIDENTE ELEITO

Chapa eleita para diretoria (triênio 2020/2023):
MEDICINA EM NOVOS TEMPOS

> *Entendemos que os maiores desafios que se apresentam para a nossa associação no próximo triênio são o aumento do quadro associativo e o incremento de atividades que atendam a demanda dos nossos colegas. Para tanto, estamos empenhados em aprimorar as ferramentas de gestão, ampliar a prestação de serviços, incorporar técnicas inovadoras de compartilhamento de conhecimento e fortalecer a defesa profissional. Assim, esperamos fortalecer a nossa Federada.*
>
> *— Bento José Bezerra Neto, que tomou posse em 27/11/2020*

PRESIDENTE Bento José Bezerra Neto | 1ª VICE Maria do Carmo Lencastre de Menezes Dueire Lins e Cruz | 2ª VICE Helena Maria Carneiro Leão | 3ª VICE Silvia Costa Carvalho Rodrigues | SECRETÁRIA-GERAL Maria de Fátima Monteiro | 1ª SECRETÁRIA Sirleide de Oliveira Costa Lira | 2ª SECRETÁRIA Marília de Morais Delgado | 1ª TESOUREIRA Glaucia Virgínia de Queiroz Lins Guerra | 2º TESOUREIRO Antonio Lopes Miranda

RIO DE JANEIRO (RJ)

SOCIEDADE MÉDICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Fundada em: 17/07/1985
Número de sócios: 2.465

Evento CREMERJ

PRESIDENTE ELEITO

Chapa eleita para diretoria (triênio 2020/2023):
SOMERJ RENOVADA – UNIÃO E FORÇA

> *Entre os propósitos estão: recuperação de associados, conclamando à participação no processo associativo; renovação do movimento associativo por meio de ações que atraiam o médico jovem a conhecer e valorizar suas associações representativas; integração com as diversas vertentes da classe médica, como as Sociedades de Especialidade estaduais, Conselho de Medicina e Sindicato nas ações que visem a valorização e defesa da classe médica, além do incremento à educação médica continuada por meio de congressos e palestras científicas on-line.*
>
> *— Benjamin B. de Almeida, que tomou posse em 02/10/2020*

PRESIDENTE Benjamin Baptista de Almeida | VICE-PRESIDENTE Luiz Antonio Roxo Fonseca | SECRETÁRIO-GERAL Rômulo Capello Teixeira | 1º SECRETÁRIO Célia Regina da Silva | 2º SECRETÁRIO Zelina Maria da Rocha Caldeira | 1º TESOUREIRO Gilberto dos Passos | 2º TESOUREIRO Armindo Fernando Mendes Correia da Costa | DIR. CIENTÍFICO E DE ENSINO MÉDICO Alfredo Henrique Rodriguez Guarischi | DIR. DE DEFESA PROFISSIONAL Emilio Cesar Zilli | DIR. DE EVENTOS E DIVULGAÇÃO José Ramon Varela Blanco | DIR. DE EVENTOS E DIVULGAÇÃO José Ramon Varela Blanco | DIR. DE MARKETING E EMPREENDIMENTOS Sérgio Osmar Pina Servino | OUVIDOR-GERAL Samaene Vinhosa Simão | VICE-PRESIDENTE DA CAPITAL Jorge Farha | VICE-PRESIDENTE DA REGIÃO DA COSTA VERDE Adão Guimarães e Silva | VICE-PRESIDENTE DA REGIÃO SERRANA Carlos Romualdo Barboza Gama | VICE-PRESIDENTE DA REGIÃO NORTE Cynthia Azeredo Cordeiro | VICE-PRESIDENTE DA REGIÃO NOROESTE Danilo Pinto Bastos | VICE-PRESIDENTE DA REGIÃO SUL Carmem Lucia Garcia de Sousa | VICE-PRESIDENTE DA REGIÃO CENTRO-SUL Catia Helena de Paiva Fernandes | VICE-PRESIDENTE DA REGIÃO METROPOLITANA Valéria Patrocínio Teixeira Vaz | VICE-PRESIDENTE DA REGIÃO DA BAIXADA FLUMINENSE Silvio Roberto da Costa Junior | VICE-PRESIDENTE DA REGIÃO DOS LAGOS Rozane Soraya Alves de Lacerda

RIO GRANDE DO NORTE (RN)

ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO RIO GRANDE DO NORTE

Fundada em: 01/08/1931
Número de sócios: 1.120

Arquivo pessoal

PRESIDENTE ELEITO

Chapa eleita para diretoria (triênio 2020/2023):
CHAPA UNIDOS PELA CLASSE MÉDICA

> *Em decorrência da ativa ação da Diretoria de Defesa Profissional em gestões anteriores, trabalhando conforme recomendação da AMB, fomos acionados pelo Cade e tivemos um grande prejuízo financeiro, que junto com a pandemia da Covid-19 no ano corrente, fez-nos aproximar do encerramento das nossas atividades. Isso só não ocorreu devido à interferência da AMB, que prontamente nos ajudou. Nosso principal objetivo será vencer todas as barreiras administrativas em face de uma crise sanitária, econômica e financeira, tendo como meta promover o crescimento do número de associados, oferecendo serviços que facilitem a vida do médico.*
>
> *— Marcelo Matos Cascudo, que tomou posse em 16/10/2020*

PRESIDENTE Marcelo Matos Cascudo | VICE-PRESIDENTE Itamar Ribeiro de Oliveira | 1º SECRETÁRIO Rossana Christine Moura Rebelo | 2º SECRETÁRIO Almerinda Fernandes de Queiroz | 1º TESOUREIRO Edvaldo B. de Vasconcelos | 2º TESOUREIRO Ana Angélica Nogueira Lima | DIR. CIENTÍFICO Levi Higino Jales Júnior | DIR. DE DIVULGAÇÃO Leonardo Ribeiro de Andrade | DIR. DE DEFESA PROFISSIONAL Carlos Alberto de Almeida de Araújo | DIR. DO DEPTO. DE CONVÊNIO Carla Karini R. de A. Costa | DIR. SOCIAL Kátia Correia Lima | DIR. DE ESPORTES Ilka Maria de Oliveira Batista

RIO GRANDE DO SUL (RS)

ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO RIO GRANDE DO SUL

Fundada em: 27/10/1951
Número de sócios: 3.614

Eduardo Baldasso

PRESIDENTE ELEITO

Chapa eleita para diretoria (triênio 2020/2023):
O FUTURO, AGORA!

> *Não mediremos esforços para que o legado seja de uma Amrigs sustentável, protagonista e incessante. Queremos fomentar o associativismo e ampliar o número de sócios; estreitar o diálogo e reforçar parceria com as Sociedades de Especialidade; promover a defesa ampla e intransigente dos médicos em todas as esferas de representação e negociação; assegurar a participação da Amrigs em todos os fóruns de discussão da ciência médica e aumentar o protagonismo de nossa entidade.*
>
> *— Gerson Junqueira Júnior, que tomou posse em 17/10/2020*

PRESIDENTE Gerson Junqueira Júnior | VICE-PRESIDENTE Paulo Emílio Morassutti | DIR. ADMINISTRATIVO Dirceu Francisco Rodrigues | DIR. DE FINANÇAS Breno José Acauan Filho | DIR. EXERCÍCIO PROFISSIONAL Ricardo Moreira Martins | DIR. TÉCNICO-CIENTÍFICO Guilherme Napp | DIR. ASSISTÊNCIA PREVIDÊNCIA João Rogério B. da Silveira | DIR. DE NORMAS Rosani Carvalho de Araújo | DIR. DE COMUNICAÇÃO Marcos André dos Santos | DIR. DE INTEGRAÇÃO SOCIAL Dilma Tessari | DIR. PATRIMÔNIO E EVENTOS João Luiz C. Machado

RONDÔNIA (RO)

ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA DE RONDÔNIA

Fundada em: 01/06/2018
Número de sócios: 53

Arquivo Pessoal

PRESIDENTE ELEITO

Chapa eleita para diretoria (triênio 2020/2023):
AVANTE AMB-RO

> *Assumimos o objetivo de, por meio de campanhas de conscientização de médicos para a filiação, consolidar o crescimento da entidade; implantar políticas para o apoio da classe médica no enfrentamento da Covid-19 e pós-pandemia; promover ações efetivas de defesa da classe médica; desenvolver políticas de capacitação e atualização profissional; buscar a manutenção dos recursos financeiros da AMB para atendimento das demandas das Federadas; fomentar ações de parcerias para o desenvolvimento de atividades integradas entre as Federadas, como eventos regionais integrados e trocas de experiências exitosas.*
>
> *— Aparício Carvalho de Moraes, que tomou posse em 14/10/2020*

PRESIDENTE Aparício Carvalho de Moraes | VICE-PRESIDENTE Rodrigo Pascoal Azevedo | SECRETÁRIA-GERAL Julieta Schneider Catani | 1º SECRETÁRIO Andrei Leonardo Freitas de Oliveira | 1º TESOUREIRO Roberto Melo de Mesquita | 2ª TESOUREIRA Maria da Conceição Ribeiro Simões | DIR. CIENTÍFICO Raitany Costa de Almeida | DIR. DE BENEFÍCIOS Saleh Mahmoud Abdul Razzak | DIR. DE COMUNICAÇÃO E MARKETING Cleiton Cassio Bach | DIR. DE ASSUNTOS DO INTERIOR Antonio Augusto Neves Junior | DIR. DE DEFESA PROFISSIONAL Renata de Mello Andrade Pavan

RORAIMA (RR)

ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE RORAIMA

Fundada em: 18/03/2019
Número de sócios: 45

Hélio Holanda

PRESIDENTE ELEITA

Chapa eleita para diretoria (triênio 2020/2023):
UNIÃO MÉDICA

> *A diretoria encontra-se em processo de reestruturação, adaptando a sua sede e ampliando o seu alcance. Os principais desafios são: aumentar o número dos associados; buscar incluir estudantes de Medicina na Associação, pois até o momento não temos nenhum estudante associado; apoiar o desenvolvimento de ações que beneficiem os associados; incentivar a reativação e a fundação das sociedades de especialidades, pois atualmente as sociedades encontram-se em baixo nível de atuação.*
>
> *— Nympha C. A. T. Salomão, que tomorá posse em 15/01/2021*

PRESIDENTE Nympha Carmen Akel Thomaz Salomão | VICE-PRESIDENTE Miguel Angelo Teixeira Brandão Delia | 1º SECRETÁRIO Auxiliadora de Holanda Lima | 2º SECRETÁRIO Katherine Wilt Rotilli | 1º TESOUREIRO Rosa de Fátima Leal de Souza | 2º TESOUREIRO Kassia Letice Dantas de Medeiros | DIR. CIENTÍFICO Alexandre Salomão de Oliveira | DIR. DE COMUNICAÇÃO E MARKENTING Murilo Cesar de Melo Sena | DIR. DE BENEFÍCIO Nazareno Bertino Vasconcelos | DIR. DE ASSUNTOS DO INTERIOR Luiz Andre Bazan Sanches | DIR. DE DEFESA PROFISSIONAL Helvya Rochelle Távora Minotto

SANTA CATARINA (SC)

ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE MEDICINA

Fundada em: 24/04/1937
Número de sócios: 2.240

Arquivo Pessoal

PRESIDENTE ELEITO

Chapa eleita para diretoria (triênio 2020/2023):
MEDICINA E INOVAÇÃO

> *Foco em três pilares: a reaproximação interinstitucional, a reestruturação da gestão e o enfrentamento da Covid-19. Para o atingimento das metas, o primeiro mandato da atual diretoria (2017/2020) pavimentou o caminho dos próximos anos, abrindo os horizontes e firmando parcerias para promover as mudanças indispensáveis. O trabalho também busca soluções inovadoras e respostas disruptivas, agregando valores e novas formas de fazer gestão, com a modernização de conceitos e atitudes, sem desrespeitar a trajetória de mais de oito décadas de existência e incontáveis vitórias da entidade.*
>
> *— Ademar J. de O. Paes Junior, que tomará posse em 01/2021*

PRESIDENTE Ademar José de Oliveira Paes Junior | VICE-PRESIDENTE André Sobierajski dos Santos | SECRETÁRIO-GERAL Fernando Graça Aranha | DIR. ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO Rodrigo Barreto | DIR. DE DEFESA PROFISSIONAL Wuilker Knoner Campos | DIR. CIENTÍFICO João Ghizzo Filho | DIR. DE PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS Antônio Felipe Simão | DIR. DE COMUNICAÇÃO Ernani Lange de S. Thiago | DIR. SOCIOCULTURAL Juliano Pereima de Oliveira Pinto | DIR. DE ESPORTES Otávio Krause | DIR. DAS REGIONAIS Jonas Krischke Sebastiany | VICE-PRESIDENTE DISTRITO EXTREMO OESTE Mário Augusto Moura Flores | VICE-PRESIDENTE DISTRITO NORTE Fernando Marques Pereira | VICE-PRESIDENTE DISTRITO PLANALTO Álvaro Augusto Vedana | VICE-PRESIDENTE DISTRITO SUL Daniel Meller Dal Toe | VICE-PRESIDENTE DISTRITO VALE DO ITAJAÍ Carlos Roberto Seara Filho

SERGIPE (SE)

SOCIEDADE MÉDICA DE SERGIPE

Fundada em: 27/06/1937
Número de sócios: 203

Assessoria Somese

PRESIDENTE ELEITO

Chapa eleita para diretoria (triênio 2020/2023):
EVOLUÇÃO

> *A atual diretoria da Somese, recentemente empossada para o período de 2020/2023, tem como principais desafios no seu programa de gestão: manter os avanços alcançados pelas diretorias anteriores, consolidar a importância da instituição junto à sociedade sergipana, aumentar a visibilidade da entidade por meio de ações de cunho social e fortalecer o relacionamento com as principais entidades médicas do estado de Sergipe. Objetiva também ampliar o número de sócios e estreitar o relacionamento com alunos de medicina.*
>
> *— Hesmoney R. de Santa Rosa, que tomou posse em 23/10/2020*

PRESIDENTE Hesmoney Ramos de Santa Rosa | 1º VICE-PRESIDENTE Raimundo Sotero de Menezes Filho | 2º VICE-PRESIDENTE José Servulo Sampaio Nunes | SECRETÁRIO-GERAL Henrique Batista e Silva | 1º SECRETÁRIO Ricardo Scandian de Melo | TESOUREIRO-GERAL Antônio Cláudio Santos das Neves | 1º TESOUREIRO Miriam Peres de Oliveiras Krauss | DIR. SOCIAL Anselmo Mariano Fontes | DIR. CIENTÍFICO Celi Marques Santos

PSYQUALY-COVID

RESILIÊNCIA E QUALIDADE DE VIDA DOS MÉDICOS

RESULTADOS SERÃO DIVULGADOS EM JANEIRO

AMB Associação Médica Brasileira

Sociedade Brasileira de Cardiologia SBC 1943

Vitória da AMB contra a "Lei da pílula do câncer"

Decisão do Supremo Tribunal Federal julgou procedente ADIn proposta pela AMB contra a "Lei da Pílula do Câncer"

POR **ANA CAROLINE DE AQUINO CHAVES** E **CELINA LOPES**

Por maioria, o Plenário do STF decidiu, em sessão virtual, em 23/10, pela inconstitucionalidade da Lei 13.269/2016, que autorizava o uso da fosfoetanolamina sintética, conhecida como "pílula do câncer", para pacientes diagnosticados com neoplasia maligna.

A Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADIn) 5.501 foi ajuizada pela AMB em 2016, três dias após a lei ter sido assinada pela presidente Dilma Rousseff. Trecho da ação mostra de forma sintética as motivações para pleito judicial da AMB: *"em razão do desconhecimento amplo acerca da eficácia e dos efeitos colaterais do uso da fosfoetanolamina em seres humanos, revelando a incompatibilidade do ato normativo com direitos constitucionais fundamentais, como o direito à saúde previsto nos artigos 6° e 196 da Constituição Federal, o direito à segurança e à vida (artigo 5°, caput da CF), bem como o desrespeito ao princípio da dignidade da pessoa humana (art. 1°, inciso III da CF)"*.

"A criação da lei que autorizava o uso da pílula do câncer foi uma afronta à saúde pública e à medicina. Mais uma vitória para a AMB, para a ciência e para a saúde do cidadão", ressalta o atual presidente da entidade, Lincoln Ferreira, que era vice-presidente na época em que a entidade judicializou a questão.

Também foi requerida pela AMB, à época, na mesma ação, *"a suspensão da eficácia da Lei n. 13.269/2016 em sede de tutela de urgência, em razão do iminente risco de dano a direitos fundamentais"*. Os pedidos estavam consubstanciados no fato de que não foram realizados das pesquisas e os testes clínicos adequados para o uso da substância em seres humanos, caracterizando risco à vida e integridade dos pacientes.

A liminar concedida pelo STF em 19 de maio de 2016, para a AMB, suspendeu desde então os efeitos da lei, que agora foi declarada inconstitucional, com o julgamento do mérito realizado pelo STF.

"A verdade é filha do tempo, não da autoridade" é expressão conhecida há séculos. E mais uma vez está sendo comprovada. Felizmente, a liminar que conseguimos em 2016 travou aquela onda de empirismo em torno da chamada "pílula do câncer". Tínhamos convicção dos prejuízos que aquela lei poderia trazer à população brasileira. Como pode uma única medicação ser segura e eficaz em todos os tipos de câncer, sabendo que câncer são várias doenças? Agora com o julgamento do mérito, fica claro que agimos da melhor forma em prol da saúde do brasileiro, pois lutamos pela qualidade assistencial, boa experiência e segurança do paciente, aliada aos melhores desfechos clínicos e custo sustentável" comenta Florentino Cardoso, presidente da AMB à época e hoje membro do Conselho Federal de Medicina.

RGA/Timbro

ESTADÃO Saúde

STF suspende lei que autorizava o uso de fosfoetanolamina a pacientes com câncer

Maioria da Corte teve entendimento de que ausência de estudos científicos sobre a substâncias pode trazer riscos a pacientes

Gustavo Aguiar, Lígia Formenti, Fábio de Castro e José Maria Tomazela, O Estado de S.Paulo
19 de maio de 2016 | 17h37

A imprensa deu ampla cobertura à conquista da AMB da liminar que suspendeu a "Lei da Pílula do Câncer".

AgênciaBrasil

Geral

Associação médica vai ao STF para barrar "pílula do câncer"

Publicado em 15/04/2016 - 19:53 Por Mariana Tokarnia - Repórter da Agência Brasil - Brasília

A Associação Médica Brasileira (AMB) informou hoje (15) que apresentou ação direta de inconstitucionalidade e mandado de segurança no Supremo Tribunal Federal (STF) pedindo a suspensão da Lei 13.269/2016, que autoriza o uso da fosfoetanolamina sintética, conhecida como "pílula do câncer". A lei sancionada pela presidenta Dilma Rousseff foi publicada ontem no Diário Oficial da União.

VEREDITO

Dos onze ministros do STF, sete acompanharam o ministro relator e consideraram que a "Lei da Pílula do Câncer" é inconstitucional e que a fosfoetanolamina não deve dever ser liberada para tratamento de pacientes com câncer antes de haver análise da Anvisa embasada em pesquisas científicas.

O entendimento do ministro relator Marco Aurélio, que conduziu para a declaração da inconstitucionalidade da Lei n. 13.269/2016, retomou os fundamentos da medida cautelar: houve uma invasão de competência entre os poderes, quando o Legislativo editou ato normativo que infringiu esse desenho constitucional, violando o dever constitucional de tutelar a saúde da população por suprimir os requisitos mínimos de segurança para o consumo de medicamento: *"É no mínimo temerária e potencialmente danosa a liberação genérica do tratamento sem realização dos estudos clínicos correspondentes, em razão da ausência de elementos técnicos assertivos da viabilidade da substância para o bem-estar"*.

Três ministros, Edson Fachin, Dias Toffoli e Gilmar Mendes, votaram pela liberação da droga somente para casos de pacientes terminais. A ministra Rosa Weber não participou da sessão.

O relator alertou que *"A esperança que a sociedade deposita nos medicamentos, sobretudo naqueles destinados ao tratamento de doenças como o câncer, não pode se distanciar da ciência"*. E complementou: *"Foi-se o tempo da busca desenfreada pela cura sem o correspondente cuidado com a segurança e a eficácia dos fármacos utilizados. O direito à saúde não será plenamente concretizado se o Estado deixar de cumprir a obrigação de assegurar a qualidade da droga mediante rigoroso crivo científico, apto a afastar desengano, charlatanismo e efeito prejudicial"*.

TESTES APONTARAM A FALTA DE EFICÁCIA DA DROGA

O Instituto do Câncer de São Paulo (Icesp) suspendeu os testes em humanos devido à "ausência de benefício clínico significativo": dentre 73 pacientes, apenas um teve resultado positivo parcial.

Reprodução

Programa SBT Brasil *realizou matéria sobre a fosfoetanolamina, com entrevista de Lincoln Ferreira, em abril de 2018, quando alguns estudos foram concluídos pelo Instituto do Câncer de São Paulo (Icesp)*

400 diretrizes produzidas

POR **CELINA LOPES**

Arquivo Pessoal

Nascido em 2001, o Projeto Diretrizes da Associação Médica Brasileira (AMB) atualiza regularmente as diretrizes médicas. O trabalho é coordenado por Wanderley Bernardo e desde outubro de 2017, durante a atual gestão, foram promovidas quatrocentas atualizações e inclusões, sendo que o ano se encerrará com outras 86 ainda em elaboração.

São objetivos do Projeto Diretrizes: conciliar informações da área médica a fim de padronizar condutas que auxiliem o raciocínio e a tomada de decisão do médico, dar orientações diagnósticas terapêuticas e, quando aplicável, preventivas, baseadas em evidências científicas, apresentar grau de recomendação e a força de evidência científica, e preservar a autonomia dos médicos.

CBHPM passa por 1208 alterações desde outubro de 2017

POR **AUGUSTO DE SOUSA**

Desde o início da gestão de Lincoln Ferreira na Associação Médica Brasileira (AMB), a Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) teve 1208 inclusões e alterações. Ainda contou com a publicação da edição de 2018 e da de 2020, em brochura e em CD.

"A Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) é revista continuamente a publicação da CBHPM se dá a cada dois anos. Os pedidos de mudanças ou inclusão de procedimentos são feitos pelas Sociedades de Especialidade, que seguem um rigor metodológico para serem realizados", explica Carlos Jasmin, que preside a Câmara Técnica Permanente da CBHPM.

Divulgação

Carreira médica de estado: uma causa da AMB

POR **ANA CAROLINE DE AQUINO CHAVES**
E **LORRAINE SOUZA**

Arquivo Pessoal

Em reunião com o ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta (15/01/2019), Lincoln Ferreira entrega projeto da AMB sobre a carreira médica de estado.

Uma das principais reivindicações legislativas da gestão do presidente Lincoln Ferreira à frente da Associação Médica Brasileira (AMB) é a criação de uma carreira médica de estado. *"Sua criação é essencial para a valorização do profissional médico e para a melhoria da qualidade da saúde nos municípios brasileiros"*, destaca Lincoln Ferreira.

Da discussão legislativa, apresentação de propostas aos Ministérios da Saúde e do Trabalho e reuniões para definir os escopos, à entrega de relatório à Secretaria da Casa Civil e solicitação de inclusão nos programas de governo dos presidenciáveis em 2018 e posteriormente ao próprio presidente Jair Bolsonaro, a proposta de criação da carreira médica de estado como política pública para fixar bons médicos aos locais de difíceis acesso tem sido pauta recorrente da AMB.

A premissa de criar uma carreira federal para que os médicos passem a ter segurança jurídica e garantias de trabalho para atuar nesses locais e a população tenha acesso a profissionais devidamente formados e com os diplomas revalidados tem previsão na Lei nº 13.958, de 18 de dezembro de 2019. Segue na pauta da AMB, pois o apelo dos médicos sobre a carreira médica de estado ainda não se concretizou.

Reprodução

Lincoln Ferreira, durante o lançamento do Médicos pelo Brasil, reforça a necessidade da criação da carreira médica de estado

Formação médica de qualidade

POR **LORRAINE SOUZA** E **CELINA LOPES**

Arquivo AMB

A postura ativa da Associação Médica Brasileira (AMB) contra a abertura desenfreada das escolas médicas, que a partir de 2003 ampliou a quantidade de faculdades de medicina em mais de 160%, teve seu grande marco em abril de 2018 com a assinatura da moratória na abertura de escolas médicas por cinco anos.

Lincoln Ferreira, presidente, Diogo Sampaio, vice-presidente, e Maria José Martins Maldonado, diretora acadêmica, todos da AMB, tiveram papel primordial na conquista, participando das negociações e reuniões, focando na melhoria da qualidade do ensino e na preservação da qualidade assistencial da medicina à população. *"Para essa conquista, em 2017 intensificamos o processo de denúncias junto ao Ministério da Educação sobre os impactos negativos da abertura de escolas sem estrutura para a boa formação médica. Contamos com o apoio importante do Conselho Federal de Medicina (CFM) e de outras entidades médicas nesse processo"*, explica Lincoln Ferreira.

Capa: Amanda Sanchez | Foto: RGA/Timbro

Com forte apelo comercial, muitas dessas escolas vieram sem professores mestres suficientes e sem hospitais universitários correspondentes. *"Assim, o acadêmico fica malformado, indo para o mercado de trabalho despreparado, colocando em risco a saúde da população e onerando o sistema"*, destacou Maria José Maldonado.

Em junho de 2019, o Conselho Deliberativo da AMB aprovou por unanimidade a *"Moção contra a abertura de escolas médicas"*. A motivação foi a preocupação gerada pelas notícias de que o Ministério da Educação estava promovendo estudos para a abertura de mais escolas médicas, interrompendo a moratória definida na portaria MEC n. 328, de 5 de abril de 2018.

EXAME NACIONAL OBRIGATÓRIO DE PROFICIÊNCIA MÉDICA

A entidade também tem defendido a criação do Exame Nacional Obrigatório de Proficiência Médica, com a ação referendada pelo Conselho Deliberativo em março de 2018. A partir de então, a AMB conquistou o apoio das demais entidades médicas nacionais no XIII Enem (leia na página 53) e o apoio da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), que já tem um exame semelhante consolidado para os bacharéis em direito; atuou junto ao Congresso para aprovação de projeto de lei para instituir o exame e participou de audiências públicas sobre o tema.

"Médico bem formado custa caro. Mas médico malformado custa mais caro ainda. Ele é um risco para a saúde pública, pois está muito mais suscetível a erros e porque sobrecarrega o sistema: diagnósticos malfeitos geram exames desnecessários, medicação inadequada e aumento de internações", argumenta o presidente da AMB. *"Esta é uma das lutas ainda não vencidas e que merecerá atenção da próxima diretoria"*, conclui Lincoln.

Karina Zambrana - ASCOM/MS

Combate às barbáries do Mais Médicos

POR **LORRAINE SOUZA**

Como entidade representativa dos quase 500 mil médicos brasileiros, a Associação Médica Brasileira sempre atuou contra a forma eleitoreira e oportunista no qual foi lançado o Programa Mais Médicos. A AMB nunca aceitou a falácia de que faltam interesse dos médicos ou que os profissionais brasileiros não querem se fixar em cidades de algumas regiões.

Lincoln Ferreira, assim que assumiu a presidência da entidade em 2017, destacou durante uma palestra no 72º Congresso Brasileiro de Cardiologia a importância da carreira médica de estado para garantir provimento de profissionais para áreas remotas e de difícil acesso: *"única alternativa viável e eficiente ao Programa Mais Médicos, cuja qualidade e mesmo a formação dos profissionais até hoje não foi comprovada. Além disso, segundo o TCU, em 49% dos municípios atendidos pelo programa houve diminuição da quantidade de médicos disponíveis para atender a população"*, pontuou.

Desde o início do programa, a prioridade de convocação deveria ser dada a médicos com registro no Conselho Regional de Medicina, sejam eles formados no país ou com o diploma revalidado. Mas a realidade foi outra: muitos foram contratados para trabalhar no país como se médicos fossem, sem nem sequer ter o diploma para comprovar a sua formação.

Com a criação do Mais Médicos, o governo brasileiro transferiu de forma temerária para Cuba parte da responsabilidade pelo atendimento na atenção básica de saúde. Isso deixou o Brasil submisso aos humores do governo de outro país. Em 14 de novembro de 2018, o governo cubano simplesmente anunciou a retirada de seus intercambistas dos quadros do Mais Médicos, após uma declaração do então candidato à Presidência da República Jair Bolsonaro.

Em novembro de 2018, quando as inscrições para o Programa foram também destinadas aos brasileiros, milhares de médicos tentaram se inscrever e viram-se diante de um boicote: o site do programa simplesmente estava fora do ar. Prontamente, a gestão 2017/2020 da AMB lançou uma pesquisa sobre denúncias de problemas de inscrição do Edital 18 do Programa Mais Médicos e iniciou uma verdadeira força-tarefa para dar total apoio jurídico aos interessados em fazer parte do Programa e, assim, garantir sua inscrição. Uma média de 30 mil médicos brasileiros conseguiram se inscrever.

Em julho de 2019, o Ministério da Saúde voltou a anunciar que traria novamente os médicos cubanos para trabalhar no país, mais uma vez com a premissa equivocada de que não havia médicos em número suficiente no Brasil. A AMB de novo agiu contra a reinclusão de pessoas despreparadas e sem diploma para atuar como se médicos fossem.

O que não existe de fato no Brasil são políticas públicas que atraiam e fixem esses médicos nos municípios, especialmente nos menores e nos mais distantes dos grandes centros. O governo brasileiro acabou lançando mão de importação de mão de obra, trazida numa condição análoga à escravidão: obrigada a abrir mão de mais de 70% do que o Brasil desembolsava e alocada independentemente das condições de trabalho existentes, sujeita a atender pacientes sem os mínimos padrões de segurança.

Justiça suspende edital do Icespe

POR **CELINA LOPES**

O GLOBO SOCIEDADE

Inep barra na Justiça edital de instituto privado para revalidar diplomas de Medicina

Reprodução

Órgão ligado ao MEC argumenta que Icespe não tem competência para conduzir processo que certifica graduações feitas no exterior

Renata Mariz
15/09/2020 - 21:43 / Atualizado em 16/09/2020 - 10:42

Prédio da Justiça Federal em Brasília Foto: Rede Social

A Justiça Federal, atendendo a pedido do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), determinou a suspensão do edital da prova "Mais Revalida 2020" do Instituto Nacional de Convalidação do Ensino Estrangeiro (Icespe), uma instituição privada. A Associação Médica Brasileira (AMB) se posicionou favoravelmente ao Inep, visto que o Icespe não possui qualificação necessária para dirigir o exame de revalidação no país.

O magistrado entendeu que o Icespe não tem legitimidade legal ou autorização do Ministério da Educação (MEC) para aplicar o exame de revalidação de diplomas estrangeiros nem para fazer convênios com universidades públicas brasileiras, únicas com competência para executar o serviço, nos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

Em defesa do ato médico

POR **LORRAINE SOUZA** E **CELINA LOPES**

A Lei nº 12.842, de 10 de julho de 2013, conhecida como Lei do Ato Médico, dispõe sobre o exercício da medicina, descrevendo de forma indubitável as atividades privativas do médico: realizar diagnósticos, procedimentos e prescrever tratamentos. *"Não se trata de uma lei de reserva de mercado, e sim de uma lei de proteção ao paciente e ao sistema de saúde. Preservá-la é uma pauta permanente da AMB"*, destaca Lincoln Ferreira, presidente da AMB.

Arquivo Pessoal

Nos últimos anos, conselhos de outras atvidades ligadas à saúde têm buscado normatizar e até mesmo propor legislação para atribuir a outras profissões as competências do médico. Em todos os casos, a AMB, em conjunto ou apoiando o CFM e/ou Sociedades de Especialidade, propuseram ações contrárias a esses regulamentos ou visando coibir essas iniciativas praticadas por profissionais mesmo sem o amparo de seus conselhos.

Em 22 de agosto de 2019, a diretoria atual da entidade instituiu a Comissão Jurídica do Ato Médico. *"Esse foi o primeiro passo de uma ação criada para convergir iniciativas em defesa dos médicos e da medicina e para estabelecer canais de diálogo entre as entidades médicas para ampliar o debate sobre o assunto"*, explica Guilherme Moura da Sampaio Ferraz Advogados, consultoria jurídica da AMB e representante na comissão.

Cesar Teixeira/AMB

Os principais alvos de regulamentações em que a AMB participou de ações contrárias ou apoiou as ações de Sociedades de Especialidade foram: acupuntura, dermatologia, cirurgia plástica, ginecologia e obstetrícia e oftalmologia.

Na acupuntura, é rebatida a propositura de lei para regulamentar o exercício profissional *"ao portador de diploma de graduação de nível superior em acupuntura, expedido por instituição de ensino devidamente reconhecida"*, ainda em tramitação no Senado.

Optometristas têm buscado atuar como se médicos fossem, o que tem sido vigorosamente combatido pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) e apoiado pela AMB. Em Aracajú (SE), a justiça determinou *"a imediata suspensão de toda e qualquer prática de atos privativos de médico"*, como *"consultas, exames, atendimento a paciente, manutenção de consultório, adaptação de lentes de contato e prescrição de lentes de grau"* por optometrista que atuava na cidade.

O vice-presidente da AMB, Diogo Sampaio, fez um alerta, afirmando que *"a inserção do dispositivo intrauterino e contraceptivo (DIU) não é um procedimento inócuo. Se houver perfuração uterina, quem vai resolver?"* sobre a Nota Técnica nº 5/2018-CGSMU/DAPES/SAS/MS, que permitia que enfermeiros pudessem inserir o DIU em pacientes no âmbito da Atenção Básica e das maternidades. A NT foi derrubada duas semanas após a Justiça Federal de Alagoas determinar a proibição de inserção do DIU por enfermeiros. Mas antes disso, em Penedo, um enfermeiro introduziu o DIU em uma paciente sem verificar se estava grávida, conforme determinam os protocolos clínicos. Um mês após o procedimento, ela abortou um feto que se aproximava de sua 15ª semana de gestação.

RGA/Timbro

Conselhos de enfermagem, de farmácia e de odontologia têm buscado regulamentar a realização de práticas invasivas da estética, o que tem sido combatido em todos os níveis. *"É triste ver casos como o de uma séria intercorrência depois de um dentista realizar um procedimento estético que levou uma paciente à UTI do Hospital de Base de Rio Preto. Para evitar esses desfechos é que atuamos no sentido de bloquear regulamentos que firam o ato médico. Em todas as instâncias – administrativa, judicial e junto ao Congresso Nacional"*, conclui Lincoln.

Nova resolução sobre telemedicina

AMB e CFM debatem nova resolução para regulamentar o uso da telemedicina no Brasil

POR **LORRAINE SOUZA**

A preservação da relação médico-paciente tem sido a principal preocupação da atual diretoria da Associação Médica Brasileira desde o início de 2019, quando levou o debate sobre a regulamentação da telemedicina no Brasil para o Conselho Científico da entidade.

No dia 17 de novembro, a Comissão Especial do Conselho Federal de Medicina, criada para revisar a prática no país, participou da reunião extraordinária do Conselho Científico da AMB para debater a nova resolução. A telemedicina está autorizada no Brasil desde abril por meio da Lei n. 13.989/2020, sancionada em caráter emergencial pelo presidente Jair Bolsonaro para atender necessidades trazidas pela pandemia.

Segundo o texto, a prática definida como *"o exercício da medicina mediado por tecnologias para fins de assistência, pesquisa, prevenção de doenças e lesões e promoção de saúde"* fica liberada no país temporariamente, apenas durante a pandemia.

Para elaborar a nova sugestão, o CFM avaliou as mais de 2 mil propostas enviadas sobre o tema por médicos dos serviços público e privado e de entidades representativas. *"A telemedicina tem de vir como uma tecnologia, visando principalmente facilitar o acesso"*, destacou o primeiro vice-presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), Donizetti Giamberardino Filho, que é coordenador da Comissão Especial.

De acordo com Donizetti, a nova resolução do CFM deverá garantir que a telemedicina ofereça acesso, conhecimento e qualidade no atendimento, mas não substitua a figura presencial do médico. Outra preocupação do CFM é garantir que a norma traduza a telemedicina apenas como ferramenta facilitadora do acesso à saúde.

A ética médica e outros detalhes, como a preservação da privacidade de dados e do prontuário do paciente, também têm sido estudados pela comissão. *"A primeira consulta precisa ser presencial para garantir diagnóstico e prescrição mais efetivos após a anamnese e o exame físico. Temos que ter muito cuidado com a impessoalidade"*, explicou o coordenador.

Conselho Federal de Medicina

No debate, o médico Chao Lung Wen, membro da Câmara Técnica de Informática em Saúde do CFM, ressaltou que *"o texto da nova resolução vai levar os instrumentos que permitem organizar de uma forma muito mais sistematizada o perfil de serviço, evitando confusões em relação à teleorientação, que não envolve uma nova conduta médica; ao teleacompanhamento, que é uma continuidade da consulta; e ao telemonitoramento, que permite avaliar de forma sistemática o avanço do paciente em relação ao tratamento"*.

Chao destacou que a única possibilidade de termos uma telemedicina responsável e eficiente, além das regulamentações, é investir em educação, a começar pelas faculdades de medicina. *"É necessário incluir a telemedicina nas Sociedades de Especialidade e também na formação dos residentes"*, afirmou.

Já Aldemir Soares, que também é membro da Câmara Técnica de Informática em Saúde do CFM, reforçou que *"a telemedicina já é realidade em diversos países, como nos Estados Unidos, onde 60% das instituições de saúde e 50% dos hospitais já mantêm algum tipo de serviço nessa modalidade. E essa prática pode salvar vidas"*, explicou.

Reprodução

Reprodução

Para Carlos Alfredo Lobo Jasmin, diretor de Defesa Profissional da AMB, *"o CFM precisa, o mais rápido possível, legislar a respeito do armazenamento de dados dos pacientes para que isso não caia no domínio de oportunistas. Afinal, quem vai responder sobre o mal uso desses dados será o médico"*.

O diretor científico da AMB, Antonio Carlos Palandri Chagas, enfatizou: *"A AMB acredita que a incorporação de novas tecnologias à medicina é um caminho sem volta e que esse avanço pode ser muito positivo, desde que disciplinado por diretrizes responsáveis, com foco no fortalecimento da relação médico-paciente"*.

Lincoln Ferreira, presidente da entidade, encerrou o debate destacando que *"a nova norma do CFM fará com que a prática seja um ato médico que não substituirá a presença física do médico. A AMB ratifica que não abre mão da preservação das condições dignas de trabalho e remuneração dos médicos para que possam oferecer uma medicina de boa qualidade à população"*.

A minuta de resolução deverá ser debatida em plenário da autarquia nos próximos meses.

Uma gestão marcada pela luta pelo Revalida

POR **AUGUSTO DE SOUSA** E **CELINA LOPES**

Desde o início da gestão 2017/2020, a Associação Médica Brasileira buscou garantir que a revalidação de diplomas médicos passaria por um processo confiável, que permitisse que a população brasileira fosse atendida somente por profissionais devidamente capacitados.

Investigações da AMB, iniciadas em 2018, apontaram a existência de um esquema bilionário que fraudava o processo de revalidação de diplomas de egressos de escolas de medicina do exterior. *"Essa investigação e sua repercussão foram fundamentais para mostrar à sociedade a importância de que a aplicação do Revalida seja como a lei determina, e por que nos empenhamos tanto para que assim permaneça"*, comentou o vice-presidente da AMB, Diogo Sampaio, que coordenou o processo na AMB.

A AMB e diversas outras entidades médicas pediram a demissão do então secretário de Educação Superior do MEC, Arnaldo Barbosa de Lima Júnior, que foi a primeira autoridade a receber as denúncias, direto da AMB, e nada fez para interromper o sistema de fraudes.

O dossiê da AMB foi ainda apresentado por Diogo à Controladoria-Geral da União, ao Ministério Público

Capa: Amanda Sanchez | Foto: Régis Filho

Federal, à Procuradoria-Geral da República, ao Itamaraty, à Frente Parlamentar da Medicina e ao Conselho Federal de Medicina.

OPERAÇÃO VAGATOMIA

A Universidade Brasil entrou na mira da Polícia Federal na Operação Vagatomia, em setembro de 2019, por venda de vagas no curso de medicina, irregularidades no Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos e fraudes no Fies (Fundo de Financiamento Estudantil). *"Isso é a ponta do* iceberg*"*, destacou Diogo.

MÉDICOS PELO BRASIL

Também em 2019, nos debates sobre a MPV que criou o programa Médicos pelo Brasil, parlamentares incluíram emendas ao texto que descaracterizariam o Revalida e autorizariam escolas particulares a aplicarem o exame, o que tornaria legal o esquema fraudulento denunciado pela AMB. O Congresso ainda trouxe para votação conjunta a Lei n. 13.959, que institui o Revalida, também possibilitando a entrada de escolas privadas.

Ratificando a posição da AMB, apresentada em duas oportunidades por Lincoln Ferreira, presidente da AMB, em audiências com o presidente Jair Bolsonaro, a entidade enviou ofício para solicitar os vetos nos artigos incluídos pelo Congresso à MPV (como a Lei n. 13.958) e na Lei n. 13.959. O presidente Bolsonaro concordou com a AMB e vetou os artigos.

No início de 2020, a voz dos médicos finalmente foi ouvida no Congresso, e os vetos do presidente Jair Bolsonaro foram mantidos.

Durante a pandemia, políticos oportunistas, governadores e parlamentares tentaram mais de uma vez flexibilizar o processo de revalidação de diplomas e contratar egressos de escolas médicas do exterior sem diplomas revalidados. Prontamente a AMB atuou para impedir que essas barbáries fossem aprovadas.

Capa: Amanda Sanchez | Foto: Werther Santana/Estadão Conteúdo

Lincoln Ferreira (de camisa azul) em visita ao Colégio Médico de Santa Cruz, com Aníbal Cruz (ao centro), então ministro da Saúde da Bolívia, e Florentino Cardoso, ex-presidente da AMB, e Jeancarlo Cavalcante, conselheiro do CFM

Arquivo pessoal

Valorização do profissional médico

POR **CELINA LOPES**

RGA/Timbro

O dinamismo empregado por Carlos Jasmin, diretor de Defesa Profissional da Associação Médica Brasileira (AMB), permitiu conquistas e avanços na gestão 2017/2020. *"Foi de grande importância termos conseguido trazer todos os* players *envolvidos em todos os setores nas discussões de defesa profissional e da CBHPM"*, comenta Jasmin. *"Nossa participação nos fóruns de debates, não só nos da AMB, e a presença constante nas reuniões da ANS, além de propiciarem uma visão abrangente, nos permitiram interferir nos processos, mostrando as expectativas dos médicos"*, complementa.

A diretoria, além de apresentar propostas próprias, ainda incentivou médicos a participarem de consultas públicas da ANS, como a de nº 76, sobre as regras para celebração dos contratos firmados entre as operadoras e os prestadores de serviços de atenção à saúde, e a de nº 81, de atualização de rol de procedimentos, que incluía o acompanhamento pré-natal por enfermeiro obstetra ou obstetriz.

Judicialização na saúde, rastreabilidade dos produtos e do monitoramento contínuo, tecnologia e Revalida também fizeram parte da pauta de discussões da diretoria. A remuneração médica mobilizou as atenções em diversas oportunidades. Em maio de 2019, o Conselho Científico e a Comissão de Defesa Profissional da AMB promoveram uma reunião conjunta inteiramente dedicada ao tema.

Jorge Gutierrez/Timbro

Reunião conjunta do Conselho Científico e da Comissão de Defesa Profissional, sobre a remuneração médica, em maio de 2019.

Em 2020, organizada pela AMB e em parceria com as Federadas e as Sociedades de Especialidade, foi realizada pesquisa sobre a remuneração médica, no sentido de identificar percepções e dados que permitam, em especial, o desenvolvimento de estratégias para reverter a prática de glosas, conforme adotado pelas operadoras de planos de saúde.

Na CBHPM, podemos registrar dois grandes feitos: as duas edições em brochura (2018 e 2020) e as mais de 1.200 inclusões e alterações de procedimento *(leia na página 40)*.

DEFESA PROFISSIONAL E A PANDEMIA

O impacto da pandemia na vida profissional dos médicos foi tratado de forma contundente na AMB e em especial na Diretoria de Defesa Profissional.

Dentre as conquistas, a revisão de uma instrução normativa da ANS que impedia a realização de cirurgias eletivas antes de 31 de maio. *"Conseguimos que a instrução normativa publicada pela ANS fosse modificada. É uma vitória para milhares de pacientes que poderiam ter complicações graves se isso não fosse revisto"*, afirmou Jasmin, que representa a AMB junto à ANS.

Marcante também foi a publicação da Lei nº 14.045/2020, em 21/08, que nasceu dentro da AMB, com a participação de Carlos Jasmin no grupo de trabalho coordenado pelo presidente da entidade, Lincoln Ferreira.

"Finalizamos o ano e a gestão 2017/2020 cientes do dever cumprido", finaliza Jasmin.

AMB em defesa da residência médica

POR **ANA CAROLINE DE AQUINO CHAVES** E **CELINA LOPES**

Nos últimos anos, a Associação Médica Brasileira (AMB) tem desempenhado uma postura ativa em defesa e na valorização dos programas de residência médica do Brasil, mantendo presença constante na Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) e diálogo com a Associação Nacional dos Médicos Residentes e Sociedades de Especialidade.

A exemplo disso, em novembro de 2018 foram publicadas as Matrizes de Competências dos Programas de Residência Médica, documento que norteia os programas de residência médica no país. As matrizes aprovadas contaram com um amplo trabalho da AMB e das Sociedades de Especialidade filiadas.

Para José Bonamigo, diretor da AMB e, à época, membro titular da CNMR, *"foi uma vitória para todas as entidades envolvidas, pois as matrizes de competências norteiam o desenvolvimento dos programas de residência médica, e muitos estavam carecendo de atualização, pois no mundo da ciência constantemente são incorporadas novas tecnologias e novas abordagens, exigindo uma adequação nos programas de formação"*.

A vistoria dos programas nacionais de residência médica também foi o centro das discussões do encontro do Conselho Científico da AMB, em agosto de 2019. E em setembro do mesmo ano firmou convênio com a Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS) para nacionalizar a aplicação do exame de residência médica da entidade, que conta com 48 anos de experiência *(leia na página 21)*.

Em 2020, o principal debate tem sido o do impacto da pandemia nos programas. A AMB fez um levantamento com as Sociedades de Especialidade filiadas para avaliar esse impacto e a partir daí projetar ações para minimizá-lo, levando o resultado para a CNRM e discussões na Câmara de Deputados *(leia mais na página 81)*.

A AMB também apoiou as inciativas e ações que visam coibir o reconhecimento como especialistas aos possuidores de cursos de pós-graduação *lato sensu*. Esse foi o caso, em junho de 2020, da decisão do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, que derrubou os efeitos de liminar concedida à Associação Brasileira de Médicos com Expertise de Pós-Graduação que dava o direito a seus membros de divulgar suas respectivas titulações *lato sensu*, desde que reconhecidas pelo Ministério da Educação.

A Justiça Federal reconheceu que especialista é somente aquele que possui título concedido pela AMB e Sociedades de Especialidade ou que tenha conclusão de formação em programas de residência médica credenciados pela CNRM. *"Esta é mais uma vitória conquistada que garante a qualidade e a valorização da formação médica"*, pontua Lincoln Ferreira, presidente da AMB.

Banco de Imagens

Aumenta a busca pela titulação

POR **CARLA LOPES**

De 2017 a 2020 a Associação Médica Brasileira, em parceria com as 54 Sociedades de Especialidade filiadas, concedeu um total de 37.278 títulos de especialista e certificados de área de atuação. Os anos de 2018 e 2019 foram marcados pela realização de provas de praticamente todas as especialidades e por ter ultrapassado a marca de 10 mil títulos concedidos por ano.

Em 2020, as provas foram suspensas por noventa dias a partir de 18 de março, com o objetivo primordial de preservar os candidatos, frente à situação da pandemia. Porém, gradualmente, voltaram a ser realizadas, obedecendo as normas de segurança vigentes para a situação. *"Mesmo diante dessa adversidade, a AMB concedeu um total de 6.225 títulos e certificados em 2020"*, comenta Antonio Jorge Salomão, secretário-geral.

RGA/Timbro

AMB e Academia Nacional de Medicina

POR **CARLA LOPES**

Nos últimos três anos, a AMB e a Academia Nacional de Medicina (ANM) estreitaram os laços de parceria. Lincoln Ferreira esteve presente em eventos comemorativos e participou de atividades institucionais e científicas da ANM. Um dos destaques da participação de Lincoln em eventos da ANM foi em novembro de 2018, como coordenador e palestrante do Simpósio Ensino Médico.

Em novembro de 2019 Lincoln participou do simpósio realizado pela entidade e a Fundação Francesa de Medicina com o tema "Envelhecer melhor". Foram debatidas ações imediatas e concretas relativas ao assunto, que beneficiariam ambos os países.

Michel Miraillet, embaixador da França, Lincoln Ferreira e Jorge Alberto Costa e Silva, presidente da ANM

Ainda 2019, o XXIV Congresso Brasileiro de História da Medicina, que ocorreu simultaneamente ao I Encontro das Academias de Medicina de São Paulo e do Rio Grande do Sul, contou com o diretor cultural Fernando Gomes de Andrade, com a palestra "Cirurgia plástica no mundo – caminhos e descaminhos para sua construção".

Encontro Nacional das Entidades Médicas

POR **MATHEUS CELESTINO** E **CELINA LOPES**

A retomada do Encontro Nacional das Entidades Médicas (Enem) foi consequência da reunificação do movimento médico nacional, acordada entre as principais lideranças das entidades médicas nacionais: a Associação Médica Brasileira (AMB), o Conselho Federal de Medicina (CFM), a Federação Nacional dos Médicos (Fenam) e a Federação Médica Brasileira (FMB). O evento, considerado um dos maiores encontros de lideranças médicas do país, não ocorria havia quatro anos.

O XIII Enem ocorreu em junho de 2018, em Brasília, e reuniu delegados da AMB, do CFM, da Fenam e da FMB. Durante dois dias foram discutidos e analisados diversos temas, como: Formação Médica (graduação, pós-graduação e exames de avaliação para o exercício profissional); Mercado de Trabalho do Médico (prestação de trabalho no SUS, como o Mais Médicos impacta o mercado de trabalho, sistema suplementar de saúde, carreira de médica de estado); e Assistência Médica à Saúde no Brasil (modelos de gestão de sistemas de saúde, financiamento, ANS e a assistência médica).

Um dos pontos de destaque foi a aprovação para que as entidades médicas defendessem o Exame Nacional Obrigatório de Proficiência em Medicina, conforme o Projeto de Lei n. 165/2017, com o aval de mais de 85% dos delegados que estavam presentes.

Fotos: RGA/Timbro

Presidente da AMB, Lincoln Ferreira

Vice-presidente da AMB, Diogo Sampaio

"Considero um sucesso o XIII Enem, posto que todos os temas trazidos pela AMB foram aprovados com expressivas margens, o que demonstra que são temas que de fato representam os anseios dos médicos e que justificam a nossa atuação enquanto entidade", disse Lincoln Ferreira, presidente da AMB ao final.

Os presidentes das entidades médicas presentes ao Enem reuniram-se no início de julho daquele ano para avaliar o encontro e definir detalhes sobre o lançamento do relatório de divulgação dos resultados. Concluído o relatório, o mesmo foi entregue aos candidatos, à Presidência da República e a ministros de Estado, com as diversas pautas de interesse dos médicos, da saúde e da medicina.

AMB em destaque nas entidades internacionais

POR **ANA CAROLINE DE AQUINO CHAVES**

Miguel Jorge durante seu discurso de posse como presidente da WMA

A Associação Médica Brasileira (AMB) vem desempenhando papel de destaque, colocando a medicina brasileira em evidência mundo afora. A exemplo disso, destacamos o diretor da AMB, Miguel Jorge, na presidência da World Medical Association (WMA) – Associação Médica Mundial; o presidente da AMB, Lincoln Ferreira, que assumiu a presidência da Confederação Médica Latino-Ibero-Americana e do Caribe (Confemel); e o coordenador do Projeto Diretrizes da AMB, Wanderley Marques Bernardo, que foi escolhido para ser o *chairman* da Rede Ibero-Americana sobre guias de prática clínica, dentro do Guideline International Network (GIN).

Já Lincoln Ferreira, eleito vice-presidente da Confemel, assumiu a presidência em novembro de 2019, no lugar de Anibal Cruz Senzano, que se tornou ministro da Saúde da Bolívia. Em 2017, o ex-presidente da AMB, Florentino Cardoso, também assumiu a presidência da Confemel.

Lincoln Ferreira durante seu primeiro compromisso como presidente da Confemel, acompanhado de Gustavo Grecco, diretor financeiro da entidade, em reunião com o ministro da Saúde do Uruguai, Daniel Salinas

Miguel Roberto Jorge assumiu a presidência da WMA durante a Assembleia Geral Anual da entidade realizada em outubro de 2019, em Tbilisi, na Geórgia. O diretor da AMB já havia atuado por um ano como presidente eleito antes de assumir o cargo efetivo. Nesse ano, Miguel Jorge passou o cargo de presidente da entidade internacional para David Barbe, dos Estados Unidos. Assim, ele assume como ex-presidente imediato.

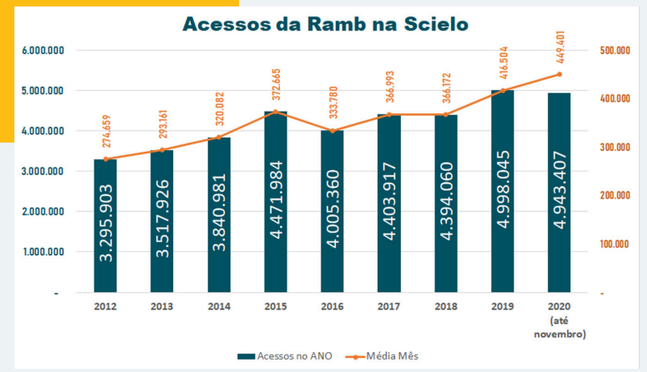
A nomeação de Wanderley Bernardo foi realizada durante reunião virtual, que contou com a participação de representantes do Brasil, México, Colômbia, Espanha, Portugal, Estados Unidos, além da presença da Pan American Health Organization (PAHO) e do GIN.

"As eleições e a indicação ratificaram o protagonismo da AMB no cenário internacional", comemora Lincoln Ferreira.

Fotos: Arquivo Pessoal

Publicações se destacam

POR **CELINA LOPES**



Manter os associados informados e municiados com artigos científicos que contribuam com sua atualização tem sido uma das preocupações da AMB desde sua criação, em 1951, quando iniciou a publicação de boletim que em 1962 passou a se chamar *Jamb – Jornal da Associação Médica Brasileira*. Na área científica, a revista *Ramb* teve seu primeiro número em março de 1953.

A gestão 2017/2020 ficou atenta às novas necessidades e incorporou mais dois periódicos: a *Ramb Junior Doctors*, o *Boletim Ramb Covid-19* e um site específico para divulgar informações sobre a pandemia (leia mais sobre as novas publicações nas páginas 8, 76 e 77).

Houve atualização nos projetos gráfico e editorial do *Jamb*, visando manter e intensificar a conexão com o associado da AMB. *"Além de darmos mais dinamismo aos conteúdos, trouxemos novidades, como a seção, "Sem Jaleco", com histórias de médicos que têm uma segunda paixão além da medicina: escritores, músicos, chefs, cultivadores de orquídeas e surfistas. Inovamos ao trazer uma seção no site da AMB com conteúdos extras sobre algumas das matérias, a, "Gaveta do Repórter"*, conta Diogo Sampaio, vice-presidente da AMB. *"Os sites da AMB e as redes sociais se tornaram veículos cotidianos, junto com ferramentas de disparo de e-mails, para dar velocidade e disseminar informações para médicos não associados e para o público em geral"*, conclui.

Capa: Amanda Sanchez

Já para a *Ramb*, o novo projeto gráfico visou deixar a sua leitura mais agradável e sem fugir do padrão adotado por todas as revistas científicas nacionais e internacionais. Foram destacados nos artigos os nomes dos autores e das entidades a que pertencem, além da inclusão do *Open Researcher and Contributor ID (Orcid)*, que permite que o artigo seja incluído automaticamente no registro Orcid do autor, sem que ele precise fazê-lo manualmente.

A *Ramb* também ganhou espaço para edições extras temáticas, além de ter ampliado em 50% o número de páginas.

"A grande demanda de submissão de artigos científicos vindos de todo o mundo fez com amplíássemos a quantidade de páginas da Ramb", comenta o diretor científico da AMB. Este ano, a submissão para a *Ramb* chegou a 1175, contra os seiscentos recebidos em 2019.

"O acesso na Scielo por quase 5 milhões de leitores em 2019, e que deve ultrapassar esta marca em 2020, e o fator de impacto, 0.915, que mede a importância de periódicos científicos, mostra o prestígio da publicação", conta Lincoln Ferreira, presidente da AMB.

Ações concretas no combate ao tabaco

POR **ANA CAROLINE DE AQUINO CHAVES** E **CELINA LOPES**

Desde sua criação, em 1979, a Comissão de Combate ao Tabagismo da Associação Médica Brasileira exerce papel protagonista no combate ao fumo. Exemplo disso foi a colaboração no primeiro Programa Nacional contra o Fumo, que se tornou modelo para o Ministério da Saúde estruturar o seu programa em 1985.

Robinho - atacante do Sivasspor (Turquia)

A gestão 2017/2020 da AMB intensificou as ações da Comissão, incluindo o combate aos desafios atuais, como o narguilé e os e-cigarros.

Lançou a campanha "Viva sem Tabaco - #VocConsegue", em 2018/2019, buscando sensibilizar fumantes a pararem com o vício pelo exemplo positivo e informações qualificadas — em 2018, houve o engajamento de diversos times de futebol e atletas, como Diego, o camisa 10 do Flamengo, e o jogador Robinho. Já em 2019, a jornalista e apresentadora da TV Globo Sandra Annenberg participou da campanha da AMB relatando como conseguiu parar de fumar e como vive muito bem sem tabaco há 25 anos.

O mote da campanha para 2020 foi #NãoSeDeixeEnganar, em que a Comissão de Combate ao Tabagismo, presidida por Alberto Araújo, esclareceu de forma simples todos os riscos das novidades e-cigarro e narguilé, alertando pais e professores sobre a grande utilização deles entre jovens e adolescentes. A indústria tabagista vende esses produtos como menos inofensivos à saúde e como "ferramentas" para ajudar a largar o cigarro convencional. *"Esse mercado possui um único propósito, que é incentivar adultos a manterem o vício e milhões de jovens a se tornarem tabagistas num grau de dependência nunca visto antes"*, alerta Stella Martins, integrante da Comissão da AMB.

Outras importantes ações da AMB foram a participação na websérie Como parar de fumar, em parceria com o Instituto Nacional de Câncer (Inca) e a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), e as participações do presidente da Comissão em eventos importantes sobre o tema no cenário nacional, principalmente nesse momento de pandemia. O tabaco causa diferentes tipos de inflamação e prejudica os mecanismos de defesa do organismo.

Diego - Camisa 10 do Flamengo

Além da constante atuação junto à Anvisa sobre o tabagismo, a AMB assinou uma carta, junto a outras entidades, direcionada aos desembargadores que julgaram a ação do Sinditabaco Bahia, para a manutenção da resolução RDC n. 14/2012 da Anvisa, que proíbe a importação e a comercialização no país de produto fumígeno, derivado do tabaco, que contenha substâncias sintéticas e naturais, com propriedades flavorizantes ou aromatizantes que possam conferir, intensificar, modificar ou realçar sabor ou aroma, o que seduz e favorece a iniciação de crianças e jovens.

Fotos: Reprodução

Diretoria científica fortalecida

POR **CELINA LOPES**

"Buscamos aproximar as várias Sociedades de Especialidade, por meio do Conselho Científico, fazendo dele um verdadeiro fórum de discussões e inovações", comenta Antonio Carlos Palandri Chagas, diretor científico da Associação Médica Brasileira (AMB).

RGA/Timbro

Fruto desse trabalho foi a participação da diretoria em momentos relevantes para a medicina brasileira, como a moratória na abertura de escolas médicas e a manutenção do Revalida, sobre os quais você já pode ler mais nas páginas desta edição.

Houve o revigoramento das publicações: a *Ramb*, com novo projeto gráfico, ultrapassará os 5 milhões de leitores só neste ano de 2020, na plataforma Scielo. A quantidade de páginas foi ampliada em 50% para atender a alta submissão de artigos, nacionais e internacionais. *"Em 2020 tivemos 1.175 artigos submetidos à* Ramb, *o dobro do ano passado. Isso, aliado ao fato de obtermos o fator de impacto 0.915 aos 5 milhões de leitores e às catorze edições do ano, é uma demonstração da importância da publicação na comunidade médica e científica"*, comenta Chagas.

Também foram lançadas no período a *Ramb Junior Doctors* e o *Boletim Ramb Covid-19*. *"O lançamento da* Ramb Junior Doctors *preenche uma lacuna para a publicação de artigos de jovens médicos e estudantes de medicina que despontam na produção científica. Esperamos com isso incentivar ainda mais a sua produção"*, destaca o diretor científico. Sobre o boletim, Chagas enaltece que *"foi muito oportuna a sua criação. Demos destaque e agilidade aos artigos submetidos à* Ramb *que dizem respeito à pandemia"*.

As diretrizes médicas também foram destaque. *"Com a coordenação do colega Wanderley Bernardo, tivemos 400 diretrizes publicadas na gestão 2017/2020, novas ou revisadas, e terminamos o ano com mais de oitenta ainda em produção"*, relata Chagas.

E 2020 CHEGA COM A PANDEMIA

Inimaginável cenário deu início ao ano – a Covid-19. De imediato a diretoria científica, em conjunto com os demais diretores da AMB e representantes das Sociedades de Especialidade, passou a discutir o que ia se conhecendo sobre o vírus e a infecção e a desenvolver informações confiáveis para divulgar aos médicos e à população em geral. Em seguida, foi sentida a necessidade da criação de um fórum permanente, e foi criado o Comitê de Crise AMB Covid-19. De acordo com Chagas, isso foi *"importantíssimo para o momento. Com suas quase cem reuniões e membros permanentes, o Comitê trouxe debatedores de relevância nacional e internacional, definiu e publicou diretrizes sobre a Covid-19, propiciou webinares abertos a médicos e à população, traçou propostas que a AMB levou para discutir junto ao governo e ao Legislativo"*. E faz o convite: *"Esta edição do* Jamb *traz um suplente especial contando sobre a atuação do Comitê de Crise AMB Covid-19. Acompanhe como foi a trajetória!"*.

Associação Bahiana de Medicina destaca ações da gestão de Robson Moura

Ex-presidente da entidade fez um balanço das duas gestões em que esteve à frente da ABM

POR **MARIA DEL CARMEN GONZALEZ AZEVÊDO**

GESTÃO PROFISSIONALIZADA

Foi implantada uma gestão profissionalizada, definindo metas e desafios para cada um dos departamentos.

INESS

O Instituto de Ensino e Simulação em Saúde (Iness) foi totalmente incorporado à ABM no início de 2018. Com a presença superior a 1.400 alunos, foram realizados este ano mais de oitenta cursos.

DEPARTAMENTO DE CONVÊNIOS

Tem a finalidade de centralizar, coordenar e administrar a prestação de serviços médicos por seus associados em toda a Bahia, além de representá-los em suas relações jurídicas com entidades contratantes, públicas ou privadas. Hoje o Departamento atende 470 empresas e 2.185 médicos.

APOIO CIENTÍFICO DA ABM

Foi criado o ABMPress, selo editorial da ABM. O serviço de Apoio Científico da ABM montou pacote promocional para pequenas tiragens, com todos os serviços necessários para a realização de projetos editoriais.

DEFESA PROFISSIONAL

- Dissemos NÃO ao Revalida Light.
- Não à multiplicação sem critérios de faculdades de medicina: realizamos o seminário "Consequências da abertura de novos cursos de medicina no Brasil".
- Lutamos contra o criminoso programa Mais Médicos: em entrevista ao jornal *Tribuna da Bahia*, o então presidente, Robson Moura, reforçou a necessidade de um modelo de assistência real à população carente.

Fotos: Arquivo ABM

- Reivindicamos diversas vezes a carreira médica de estado: Robson Moura promoveu o debate sobre o assunto no jornal *A Tarde*, por meio do artigo "Como os médicos brasileiros podem mudar a saúde no Brasil".
- Foi estabelecido também um convênio com o *Guia Médico*, um catálogo de profissionais de saúde em cada estado do país, com apoio das Federadas e da AMB. A ação tem o intuito de contribuir para a busca de um médico que seja efetivamente um especialista.

AÇÕES EM OUTROS ESTADOS

A ABM apresentou seus diferenciais para outras regionais da AMB. Com isso, uma parceria foi firmada com a Associação Médica do Rio Grande do Norte, visando a ampliação e a difusão das atividades do Departamento de Convênios. Ainda não foi concretizada por conta da pandemia do novo coronavírus.

APROXIMAÇÃO COM RESIDENTES E ESTUDANTES DE MEDICINA

- Entrega das carteiras da ABM aos estudantes de medicina.
- Participação da ABM no IV Congresso Baiano de Ligas Acadêmicas (CBLA).
- Ação para residentes: graças a uma parceria com a Cerem/BA, a ABM promoveu um curso no Iness, direcionado a residentes, sobre biossegurança e procedimentos essenciais para o atendimento de pacientes infectados pelo novo coronavírus.

HOMENAGENS A MÉDICOS BAIANOS

Solenidade Mérito Médico: A ABM também deu continuidade às solenidades de outorga de mérito médico, homenageando médicos baianos.

AÇÕES PARA A COMUNIDADE EM GERAL E PROFISSIONAIS DE SAÚDE

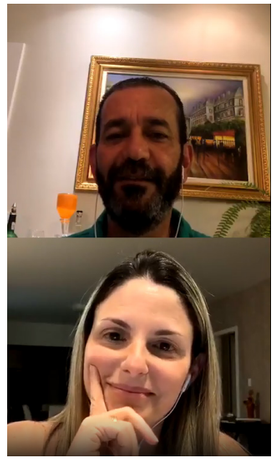
- Mutirões: foram realizados diversos mutirões de saúde, em parceria com Sociedades de Especialidade.
- A ABM distribuiu, em 2020, 2 mil máscaras *face shields* em hospitais de Salvador. Os protetores faciais foram adquiridos pela entidade por meio da campanha realizada pela AMB em parceria com a Ambev. A ABM, em parceria com a Qualicorp, realizou doações para pacientes da saúde pública. Foram 2,2 mil testes rápidos para detecção da Covid-19 e 2,5 mil máscaras N95 para três hospitais da Bahia.
- Acordo de cooperação técnica: o acordo tem como objeto proporcionar ao Poder Judiciário da Bahia subsídios técnicos para a tomada de decisão com base em evidências científicas nas ações relacionadas à tutela da saúde. A ABM colocará à disposição do PJBA o acesso a bancos e bases de dados, redes de informações e periódicos, todos relativos à saúde com base em evidências.

ATUALIZAÇÃO DOS MÉDICOS

Foram realizados anualmente congressos da ABM, com diversos temas de interesse da classe médica.

AÇÕES NA ÁREA DE COMUNICAÇÃO

A ABM lançou um novo site, perfil no Instagram (@abmedicina) e vem promovendo diversas lives. Reativou o canal do YouTube, lançou uma revista digital sobre saúde e iniciou a criação do podcast.



REALIZAÇÃO DE EVENTOS LÚDICOS

- Lavagem do Peritônio: a folia, promovida pela ABM Eventos, abre o ciclo da temporada festiva que culmina com o Carnaval.
- Festa do Dia do Médico: promovido anualmente, o festejo comemora a data, reunindo médicos baianos. Realizamos ainda os Saraus da ABM.

JAMB

SUPLEMENTO ESPECIAL COVID-19

COMITÊ DE CRISE AMB COVID-19

Relatório de Atividades

Sumário

67 Composição do Comitê
70 Editorial
71 Palavra do Presidente
72 O embrião do comitê de crises
73 Procedimentos eletivos
74 Suspensão de eventos e provas de suficiência por 90 dias
75 Informação para prevenção e combate à pandemia
76 A primeira grande batalha na pandemia
78 AMB disponibiliza diretrizes para a Covid-19
78 AMB lança o boletim Ramb Covid-19
79 Difusão da informação
80 O Brasil Conta Comigo
82 São Caetano do Sul conta experiência no combate à Covid-19
82 Enfrentamento da Covid-19 no Rio
83 BH no combate à Covid-19
84 Em debate, a residência médica
84 Impacto da Covid-19 nos residentes
85 Respeito à autonomia do médico e do paciente
85 O que os médicos projetavam em maio?
86 A busca pela vacina contra a Covid-19
87 Hospitais de SP contra a Covid
88 O que aprendemos com a pandemia?
88 Apoio a médicos angolanos no combate à Covid-19
89 Protocolos de combate ao vírus
90 Webinar internacional debate retorno às atividades sociais
92 União contra a Covid-19
94 Impacto da pandemia na vida dos médicos
95 Raio x do médico brasileiro

Composição do Comitê

MEMBROS DA AMB

LINCOLN LOPES FERREIRA
Presidente

DIOGO LEITE SAMPAIO
1º Vice-Presidente

ROBSON FREITAS DE MOURA
2º Vice-Presidente

JOSÉ LUIZ BONAMIGO FILHO
2º Tesoureiro

CARMITA HELENA NAJJAR ABDO
1ª Secretária

ANTONIO CARLOS PALANDRI CHAGAS
Diretor Científico

WANDERLEY MARQUES BERNARDO
Coordenador do Projeto Diretrizes

MEMBROS DE SOCIEDADES DE ESPECIALIDADE

HÉLIO ARTHUR BACHA
Sociedade Brasileira de Infectologia

HÉLIO PENNA GUIMARÃES
Presidente da Associação Brasileira de Medicina de Emergência

LUDHMILA ABRAHÃO HAJJAR
Diretora Extraordinária de Ciência, Tecnologia e Inovação da Sociedade Brasileira de Cardiologia

SUZANA M. AJEJE LOBO
Diretora Presidente da Associação de Medicina Intensiva Brasileira

ESTRUTURA DE APOIO

PELA AMB

DANILO GREGIO
Administrador

SUZANA ALVARES
Assistente do Científico

NICOLE SCHMIDT
Secretária

ANGELA NEGRI
Secretária da Presidência

LEONARDO GODOY
Assistente de Secretaria

PELA TIMBRO COMUNICAÇÃO

RODRIGO AGUIAR
Diretor Executivo

CELINA LOPES
Diretora de Produção

LORRAINE SOUZA
Assessor de Imprensa

LINEZ CANANI
Analista de Comunicação

CONVIDADOS REUNIÕES ESPECIAIS

INTERNACIONAIS

ROBERT S. JANETT
Professor de Medicina em Harvard Medical School e Médico em Cambridge Health Alliance

JUAN MARCOS MIRA
Médico pela Faculdade de Medicina de Montevidéu (Uruguai) – CRM 16047 - Diretor Técnico da Santa Casa de Livramento (Brasil)

EDUARDO HENDERSON
Gerente General da Administración de los Servicios de Salud del Estado Montevideo

DANIEL SALINAS
Ministro da Saúde do Uruguai

MAURO PINTO
Vice-Presidente da Associação Médica Angolana

HELGA REIS FREITAS
Diretora Nacional de Saúde Pública do Ministério da Saúde de Angola

MINISTÉRIO DA SAÚDE

MAYRA PINHEIRO
Secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde (SGTES)

HÉLIO ANGOTTI NETO
Diretor do Departamento de Gestão da Educação na Saúde do Ministério da Saúde (Deges)

ALESSANDRO GLAUCO DOS ANJOS DE VASCONCELOS
Diretor do Departamento de Gestão do Trabalho na Saúde do Ministério da Saúde (DGTES)

GOVERNOS

EDUARDO FIGUEIREDO CAVALHEIRO LEITE
Governador do Estado do Rio Grande do Sul

REGINA MAURA ZETONE GRESPAN
Presidente do Conselho Municipal de Saúde de São Caetano do Sul

VIVIANE CRISTINA U. PETERLE
Secretária Executiva da Comissão Nacional de Residência Médica

JORGE DARZE
Subsecretário Geral Executivo da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro

JACKSON MACHADO PINTO
Secretário Municipal de Saúde de Belo Horizonte

NADJA GREFFE
Superintendente de Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro

PATRICIA GUTTMANN
Médica Infectologista e Assessora Técnica de Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro

AMB E DEMAIS ENTIDADES MÉDICAS

MIGUEL ROBERTO JORGE
1º Tesoureiro da AMB

FERNANDO ANTÔNIO GOMES DE ANDRADE
Diretor Cultural da AMB

HELENA MARIA CARNEIRO LEÃO
Presidente da Associação Médica de Pernambuco

BENJAMIN BATISTA
Presidente da Sociedade Médica do Estado do Rio de Janeiro

RÔMULO CAPELLO TEIXEIRA
Secretário-Geral da Sociedade Médica do Estado do Rio de Janeiro

MÁRCIO SILVA FORTINI
Diretor de Atendimento ao Associado da AMB

ALFREDO FLORO CANTALICE NETO
Vice-Presidente da Região Sul da Associação Médica Brasileira e Presidente da Associação Médica do Rio Grande do Sul

MARCELO ANTÔNIO CARTAXO QUEIROGA LOPES
Presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia

MARCELO MAZZA DO NASCIMENTO
Presidente da Sociedade Brasileira de Nefrologia

ROGEAN RODRIGUES NUNES
Presidente da Sociedade Brasileira de Anestesiologia

ALEXANDRE VARGAS SCHWARZBOLD
Representante da Sociedade Brasileira de Infectologia

DAVID DE PÁDUA BRASIL
Representante da Sociedade Brasileira de Cardiologia

GLAUCIA M. MORAES DE OLIVEIRA
Representante da Sociedade Brasileira de Cardiologia

MARCUS VINÍCIUS BOLÍVAR MALACHIAS
Representante da Sociedade Brasileira de Cardiologia

EDUARDO NEUBARTH TRINDADE
Presidente do Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul

SYLVIO SERGIO NEVES PROVENZANO
Presidente do Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro

JOSÉ ROBERTO DE SOUZA BARATELLA
Presidente da Federação Brasileira das Academias de Medicina

RUBENS BELFORT MATTOS JUNIOR
Presidente da Academia Nacional de Medicina

PATRICIA ROCCO
Membro Titular da Academia Nacional de Medicina

ROBERTO JOSÉ DA SILVA BADARÓ
Secretário-Geral da Academia de Medicina da Bahia / Representante da Federação Brasileira de Academias de Medicina

OUTRAS ENTIDADES

OTÁVIO BERWANGER
Diretor da Academic Research Organization do Hospital Israelita Albert Einstein

AÉCIO GOIS
Coordenador do Curso de Medicina e Residência de Emergência da Unifesp

LUCA BERNARDO
Médico Residente de Emergência do Hospital São Paulo

JORGE ELIAS KALIL FILHO
Professor Titular de Imunologia Clínica e Alergia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP)

ESTELA AZEKA
Professora livre-docente da FMUSP e Chefe clínica do programa de insuficiência cardíaca e transplante em crianças e adultos com cardiopatia congênita InCor HCFMUSP

ADRIANO MENEGHINI
Coordenador CAb da Comissão de Residência Médica da Faculdade de Medicina do ABC

CARLOS ERNESTO FERREIRA STARLING
Representante da Sociedade Mineira de Infectologia

FILIPE BERNARDO
Estudante de Sistemas de Informação na Unicamp

PEDRO AURÉLIO MATHIASI NETO
Coordenador da Unidade de Infecção do Hcor

CAIO CESAR F. FERNANDES
Coordenador do Projeto COVID-19/FMABC do Hospital Estadual Mário Covas

WELFANE CORDEIRO JUNIOR
Coordenador Médico do Projeto Lean nas Emergências do Hospital Sírio-Libanês

LEONARDO ROLIM FERRAZ
Gerente do Departamento de Pacientes Graves do Hospital Israelita Albert Einstein

ESPER GEORGES KALLÁS
Professor Titular do Departamento de Moléstias Infecciosas e Parasitárias da FMUSP

LUCIANA LUNGA
Gerente de Engajamento de Organizações Médicas da Novartis Brasil

CLAUDIA DIAS
Gerente de Comunicação Sênior da Novartis Brasil

Primeiro Comitê de Crise da AMB

Cem anos após a gripe espanhola, em que milhões de pessoas pereceram, vivemos este momento ímpar com um novo vírus atacando a humanidade e, tal como o do século passado, com alto poder de contágio e sobre o qual nada se conhecia. A nosso favor, o grande desenvolvimento da ciência, da metodologia científica e a velocidade de comunicação que possibilita a troca de experiências e estudos de forma ágil para o enfrentamento da pandemia.

Com essa crença e cientes de nosso papel como associação representativa dos médicos, criamos o Comitê de Crise AMB Covid-19, do qual participaram 62 componentes, entre membros efetivos e convidados para reuniões especiais, e nove pessoas de apoio. Nos primeiros trinta dias, as reuniões ocorreram diariamente, inclusive aos sábados e domingos, no início da noite, para aproveitarmos o que havia de novas informações.

A participação dos membros efetivos do comitê sempre foi maciça, só havendo falta em caso de estar em atendimento a pacientes, já que alguns de nós estão na linha de frente do combate à Covid-19 e outros no atendimento de outras enfermidades. Alguns de nós desenvolveram a doença. Felizmente sobrevivemos, o que não foi a sorte de outros tantos.

Logo de início demos uma atenção especial à segurança dos médicos. Divulgamos os tipos de Equipamentos de Proteção Individual (EPis) necessários; mantivemos um canal de pesquisa permanente e denunciamos a falta desses equipamentos na imprensa, ao Ministério da Saúde, ao Ministério Público do Trabalho e às Secretarias de Estaduais de Saúde e estabelecemos parcerias para o fornecimento de EPIs em diversos estados.

Nas próximas páginas você poderá conhecer o trabalho que desenvolvemos durante esse período, dos debates com diversos entes da saúde do Brasil, do Uruguai, dos Estados Unidos e de Angola para a definição de diretrizes, recomendações e ações concretas no sentido de contribuir com o momento. Fizemos um intenso trabalho de divulgação para os colegas médicos e a população em geral, realizando lives e webinares, bem como disponibilizamos materiais em site próprio e nas redes sociais.

O alicerce formado propiciou a melhor participação da AMB no Comitê de Crise do governo federal, no qual conquistamos espaço como membro permanente, por recomendação do Tribunal de Contas da União (TCU), na Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), na Comissão de Ações Preventivas do Coronavírus no Brasil, na Câmara dos Deputados, no Ministério da Saúde e em tantos outros fóruns.

Agradeço a todos pela participação!

Antonio Carlos Palandri Chagas
Diretor Científico da Associação Médica Brasileira

A união faz a força

E, de repente, no vimos diante de um fenômeno de proporções mundiais que afeta a todos, sem exceção. A maior pandemia dos últimos cem anos, que nem em nossos pesadelos poderíamos imaginar. Com um vírus desconhecido e com alto poder de contágio.

Um dos primeiros desafios enfrentados na pandemia foi entender as particularidades da Covid-19 no universo das doenças infecciosas. Para isso, promovemos reuniões desde o final de fevereiro e logo vimos que precisaríamos sistematizar a busca pelo conhecimento disponível, estabelecer diretrizes e a forma como difundir informações para médicos e a população em geral.

E assim nasceu o Comitê de Crise AMB Covid-19, com sua primeira reunião em 26 de março. Lá traçamos diretrizes, ouvimos Sociedades de Especialidade, especialistas na linha de frente no combate à Covid-19, estudiosos, gestores de hospitais, entidades governamentais, inclusive do exterior; definimos pesquisas para ouvir médicos sobre as condições de trabalho e condições pessoais nesse período turbulento; definimos estratégias de disseminação de informações.

A implantação do Comitê de Crise Covid-19 da entidade foi de suma importância para auxiliar os médicos, os poderes públicos e o Legislativo, bem como toda a sociedade na tomada de decisões durante esse período de emergência pública.
Agora, oito meses depois do início da pandemia, os desfechos mais graves da doença são manejados de modo diferente, resultado do conhecimento adquirido sobre as formas de prever seu agravamento e como conter seus efeitos no organismo, considerando que estamos diante de uma doença infecciosa emergente, sem vacina ou medicamentos específicos, que tampouco conta com a imunidade da população.

Hoje, podemos afirmar que a urgência da pandemia não pode se sobrepor ao rigor técnico e às boas práticas clínicas. Informações desencontradas propiciam a tomada de decisões equivocadas e não amparadas na ciência. Entretanto, defendemos a autonomia do médico e do paciente na tomada de decisão sobre o tratamento.

O impacto da pandemia na nova geração de profissionais de saúde vai modificar a maneira como lidamos com as doenças infecciosas, contribuindo para a organização dos serviços de saúde e uma melhor estruturação do atendimento.

Agradeço aos que participaram das reuniões do nosso Comitê, sejam eles médicos ou não. Membros fixos, membros convidados e visitantes, cada um à sua maneira, contribuíram significativamente para as tomadas de decisões. Também agradeço à nossa equipe de apoio, que viabilizou cada reunião e contribuiu para que nossas definições fossem levadas adiante nos casos em que seu suporte fosse necessário.

Deixo aqui o meu mais sincero
MUITO OBRIGADO!

Lincoln Lopes Ferreira
Presidente da Associação Médica Brasileira

O embrião do Comitê de crise

POR **AUGUSTO DE SOUSA** E **RODRIGO AGUIAR**

O primeiro caso de infecção por Covid-19 foi confirmado no Brasil no final de fevereiro. Apesar do pouco contato com a doença até então, os especialistas por aqui já estimavam os impactos com base no que estava acontecendo na China e na Europa. Nos primeiros dias de março, a Associação Médica Brasileira convidou o secretário de Saúde do estado de São Paulo, José Henrique Germann Ferreira, para participar de Reunião Extraordinária do Conselho Científico sobre o coronavírus (03/03).

Além do secretário paulista, participaram da reunião coordenada pelo diretor científico Antonio Carlos Palandri Chagas, o presidente da AMB, Lincoln Lopes Ferreira, o vice-presidente, Diogo Leite Sampaio, e representantes de diversas Sociedades de Especialidade ligadas à AMB. A reunião, transmitida pelo canal da AMB no YouTube e que ainda está disponível (https://youtu.be/ZpQVvriQ6nQ), foi uma das primeiras ações formais da AMB na pandemia e também é o embrião do próprio Comitê de Crises da AMB Covid-19, criado na sequência, em virtude da necessidade de avaliação constante do quadro para tomada de decisões e para orientação aos médicos brasileiros.

Fotos: RGA/Timbro

Antonio Carlos Chagas, diretor científico da AMB; José Henrique Germann Ferreira, secretário de Saúde do estado de São Paulo e Lincoln Lopes Ferreira, presidente da AMB

"A partir dessa reunião conseguimos identificar melhor as necessidades de atuação da AMB para contribuir com governos, médicos e sociedade na disseminação de informações, na construção de diretrizes e orientações e na participação junto ao Ministério da Saúde para o enfrentamento da crise que se avizinhava", comenta o Antonio Carlos Chagas.

Na ocasião, o secretário de Saúde de São Paulo apresentou os três eixos que guiavam o trabalho da pasta em relação ao que, na época, ainda era classificada como epidemia. *"Dividimos o foco nos tratos: [1] epidemiológico, para expandir o conhecimento que temos sobre o vírus, saber como ele se dissemina; [2] assistencial, pois como sociedade ainda estamos aprendendo a lidar com os pacientes, como proteger não só os contaminados, mas também as pessoas que os cercam e os profissionais que os atendem; e, por fim, [3] a comunicação, que é fundamental para restringir a proliferação do vírus, informando sobre as práticas de higiene, de distanciamento"*, explicou.

Auditório da AMB lota para a reunião com secretário de Saúde do estado de São Paulo

Até então, não havia registros de brasileiros que tivessem se infectado por transmissão local, e a pauta era sobre como lidar com o grande número de pessoas que desembarcavam nas principais capitais do País, considerando inclusive o carnaval.

Também foram discutidos na reunião temas como a disponibilidade de equipamentos, tanto de proteção individual quanto de tratamento, como os ventiladores de alta performance para os casos grave da doença. *"Naquela reunião já havia a expectativa de que, caso a Covid-19 se espalhasse, como se confirmou, não teríamos máscaras para todos os médicos e demais profissionais da saúde. Assim, disseminamos as informações disponíveis sobre a doença e sobre a necessidade do uso correto dos EPIs, e abrimos canal para denúncias sobre a falta dos equipamentos"*, comentou Lincoln Ferreira.

Diogo Leite Sampaio, vice-presidente da AMB e Antonio Carlos Chagas, diretor científico, recebem Germann para a reunião Extraordinária do Conselho Científico

RGA/Timbro

Procedimentos eletivos

POR **LORRAINE SOUZA** E **CELINA LOPES**

Com o iminente agravamento da pandemia de Covid-19, estimativas de alta utilização das estruturas hospitalares existentes e necessidade de diminuir possibilidades de contágio entre os frequentadores dos ambientes hospitalares, após análise do Comitê de Crise AMB Covid-19, a Associação Médica Brasileira divulgou, em 19/03, recomendação para suspensão dos atendimentos ambulatoriais eletivos nos setores público e no privado.

A orientação também objetivou garantir condições de atendimento aos pacientes crônicos que utilizavam serviços agendados e eletivos ou os que apresentassem sintomas ou necessitassem de atendimento imediato, para evitar o agravamento de doenças que pudessem levar a quadros irreparáveis ou até a morte. Cirurgias oncológicas ou cardíacas deveriam ser analisadas sobre uma perspectiva diferente, dados a criticidade e os riscos oriundos de possíveis adiamentos.

Também foram solicitadas às Sociedades de Especialidade a definição e divulgação de protocolos com orientações específicas para cada tipo de tratamento.

Banco de Imagens

Suspensão de eventos e provas de suficiência por 90 dias

POR **LORRAINE SOUZA**

Visando contribuir com o combate ao novo coronavírus, o Comitê de Crise AMB Covid-19 recomendou a todas as suas 27 Federadas e às 54 Sociedades de Especialidade a suspensão de todas as atividades científicas e educativas que exigiam deslocamento ou aglomeração de médicos. A decisão foi divulgada em 18 de março.

A Portaria n. 005 suspendeu por 90 dias os Exames de Suficiência para Titulação de Especialista ou Certificação de Área de Atuação promovidos pela AMB e por suas Sociedades de Especialidade.

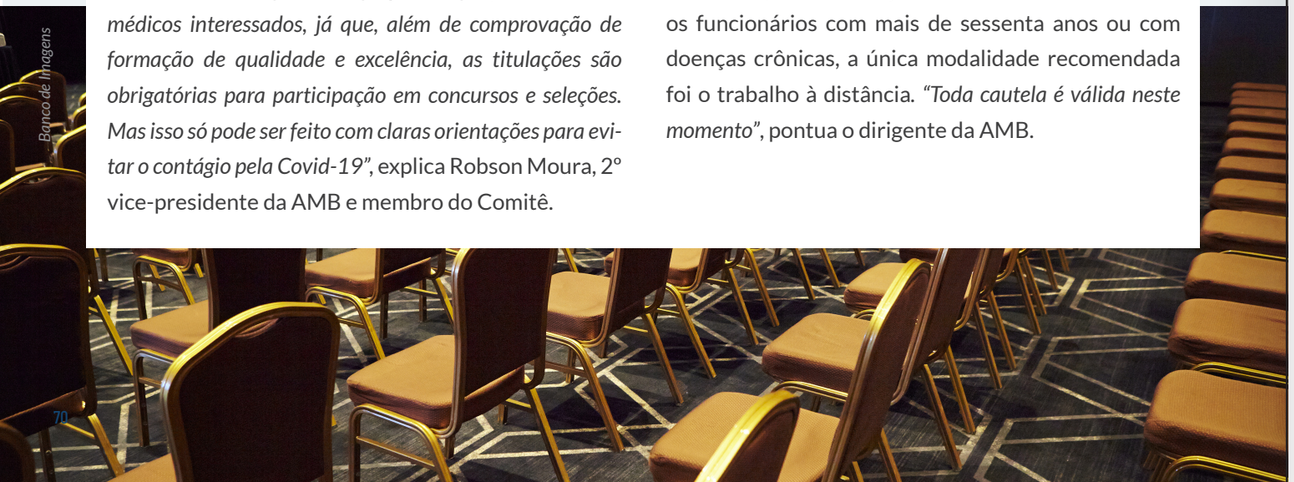
A suspensão foi revogada por meio da Portaria n. 007, de 17/06/2020, que também definiu a adoção de ações preventivas para evitar a disseminação da Covid-19, como seguir as recomendações das autoridades locais e criar ambientes seguros de aplicação de provas, inclusive em plataforma de aplicação de prova on-line, desde que garantida a lisura, a ética e a segurança da avaliação dos candidatos.

"Pela obrigatoriedade e compromisso da AMB na realização anual dessas provas, tornou-se necessário o retorno dessas atividades para não prejudicar profissionalmente médicos interessados, já que, além de comprovação de formação de qualidade e excelência, as titulações são obrigatórias para participação em concursos e seleções. Mas isso só pode ser feito com claras orientações para evitar o contágio pela Covid-19", explica Robson Moura, 2º vice-presidente da AMB e membro do Comitê.

Arquivo Pessoal

No que se refere à suspensão dos eventos, a decisão foi tomada para garantir a integridade física dos médicos e mantê-los em suas bases para que pudessem atender os pacientes, dada a criticidade do momento. *"A recomendação inicial era para que os eventos marcados num período de 90 dias (a partir de 18/03/2020) fossem adiados. Todas as atividades associativas da AMB que já estavam agendadas, tais como reuniões de comitês e comissões, também foram suspensas ou realizadas por meio de teleconferência, o que foi seguido pelas entidades filiadas"*, conta Robson Moura.

As atividades administrativas foram reorganizadas para garantir o menor contato físico entre os colaboradores, com a adoção de trabalho remoto. Para os funcionários com mais de sessenta anos ou com doenças crônicas, a única modalidade recomendada foi o trabalho à distância. *"Toda cautela é válida neste momento"*, pontua o dirigente da AMB.



Banco de Imagens

Informação para prevenção e combate à pandemia

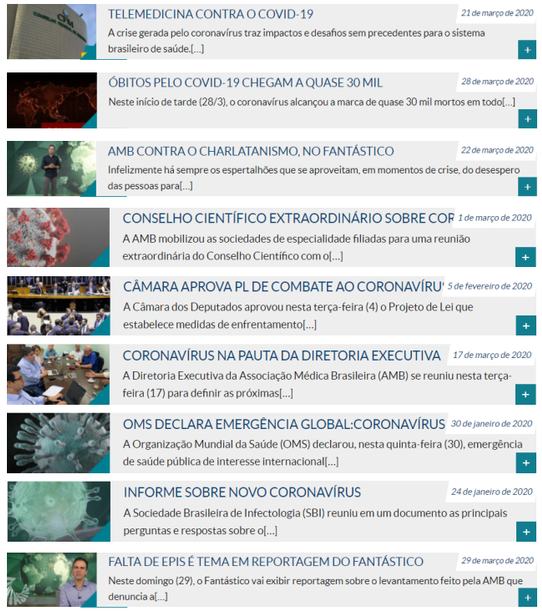
POR **LORRAINE SOUZA** E **CELINA LOPES**

Desde meados de fevereiro a AMB passou a divulgar informações sobre o coronavírus em seu site e redes sociais, visando levar informação a médicos e à população em geral. Com a confirmação do primeiro caso de Covid-19 no Brasil, em 26 de fevereiro, esse trabalho foi amplificado nesses canais; também houve a priorização de publicação de artigos na revista científica da AMB *(Ramb)* que tratassem sobre o tema.

Com os esforços do Conselho Científico da AMB e de Sociedades de Especialidade filiadas e utilizando-se de materiais do próprio Ministério da Saúde, vasto conteúdo passou a ser oferecido, inclusive no combate às *fake news* que circulavam, no esteio da pouca informação daqueles momentos.

O material publicado no dia 25 de fevereiro no site da AMB foi recorde de acesso. Foram mais de 1,350 milhão de acessos, chegando ao ápice nos dias 12 a 14 de março, com mais de 343 mil acessos, que, somados às demais publicações sobre o tema nesse período, representaram mais de 370 mil acessos ao site da AMB, demonstrando a necessidade de concentrar as informações considerando a confiabilidade da instituição.

"Nos mobilizamos para oferecer aos médicos todas as informações que tínhamos naquele momento, dando orientação também sobre a importância da prevenção e a utilização dos EPIs", destaca Lincoln Ferreira, presidente da AMB. Esse trabalho da AMB continuou sendo feito nos meses que se seguiram.



TELEMEDICINA CONTRA O COVID-19 — 21 de março de 2020
A crise gerada pelo coronavírus traz impactos e desafios sem precedentes para o sistema brasileiro de saúde.[...]

ÓBITOS PELO COVID-19 CHEGAM A QUASE 30 MIL — 28 de março de 2020
Neste início de tarde (28/3), o coronavírus alcançou a marca de quase 30 mil mortos em todo[...]

AMB CONTRA O CHARLATANISMO, NO FANTÁSTICO — 22 de março de 2020
Infelizmente há sempre os espertalhões que se aproveitam, em momentos de crise, do desespero das pessoas para[...]

CONSELHO CIENTÍFICO EXTRAORDINÁRIO SOBRE COR — 1 de março de 2020
A AMB mobilizou as sociedades de especialidade filiadas para uma reunião extraordinária do Conselho Científico com o[...]

CÂMARA APROVA PL DE COMBATE AO CORONAVÍRU — 5 de fevereiro de 2020
A Câmara dos Deputados aprovou nesta terça-feira (4) o Projeto de Lei que estabelece medidas de enfrentamento[...]

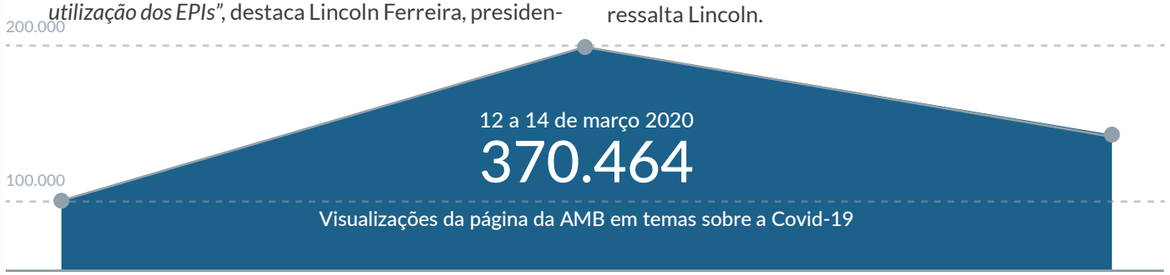
CORONAVÍRUS NA PAUTA DA DIRETORIA EXECUTIVA — 17 de março de 2020
A Diretoria Executiva da Associação Médica Brasileira (AMB) se reuniu nesta terça-feira (17) para definir as próximas[...]

OMS DECLARA EMERGÊNCIA GLOBAL:CORONAVÍRUS — 30 de janeiro de 2020
A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, nesta quinta-feira (30), emergência de saúde pública de interesse internacional[...]

INFORME SOBRE NOVO CORONAVÍRUS — 24 de janeiro de 2020
A Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) reuniu em um documento as principais perguntas e respostas sobre o[...]

FALTA DE EPIS É TEMA EM REPORTAGEM DO FANTÁSTICO — 29 de março de 2020
Neste domingo (29), o Fantástico vai exibir reportagem sobre o levantamento feito pela AMB que denuncia a[...]

Em 26 de março foi instaurado o Comitê de Crise AMB Covid-19, que teve entre seus objetivos a avaliação e a divulgação de notícias, recomendações e diretrizes. Com a falta de conhecimento sobre o vírus e ainda com grande número de *fake news* circulando nas redes sociais, o Comitê trabalhou para a AMB cumprir seu papel como fonte oficial e segura. *"A disseminação de conhecimento e a proposição de ações para contenção da pandemia tornaram-se um pilar central para a AMB"*, ressalta Lincoln.



A primeira grande batalha na pandemia

POR **RODRIGO AGUIAR** E **CELINA LOPES**

Para garantir a proteção mínima necessária para médicos e profissionais de saúde enfrentarem a Covid-19, a AMB acionou o Ministério Público do Trabalho, Secretarias de Saúde dos estados e mostrou na mídia a falta dos EPIs em grande parte do país.

Desde o início da pandemia, o Comitê de Crise AMB Covid-19 atuou para alertar os médicos sobre a importância de seguirem os protocolos de atendimento em pacientes com suspeita ou confirmação de contaminação pelo coronavírus, principalmente o dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). O retorno foi assustador: informações iniciais davam conta da falta desses materiais em praticamente todo o Brasil.

Reprodução

Lincoln Ferreira, presidente da AMB, em entrevista ao Jornal Hoje sobre a falta de EPIs

Para obter um diagnóstico mais apurado para a situação, a AMB lançou uma campanha para estimular a denúncia de estabelecimentos de saúde que não estivessem entregando aos profissionais os EPIs necessários. *"Construímos uma plataforma para receber as informações, sempre garantindo o anonimato para os denunciantes, que na maioria dos casos eram médicos. Mas também recebemos denúncias vindas de enfermeiros, pacientes e parentes de trabalhadores da saúde"*, explica Diogo Sampaio, vice-presidente da AMB.

Logo nas primeiras semanas, o canal recebeu mais de 3 mil denúncias vindas de todos os estados brasileiros. *"O levantamento permitia saber o que faltava em cada um dos estabelecimentos denunciados. E foi impressionante observar a quantidade de locais que não tinham sequer itens básicos, como álcool em gel!"*, relembra Lincoln Ferreira, presidente da AMB.

Para sair da lista publicada no site da AMB, as unidades de saúde precisavam enviar documentações que comprovassem que a situação havia sido resolvida. O processo só era concluído depois que os retornos dados pelos estabelecimentos eram confirmados pelos denunciantes.

RGA/Timbro

Diogo Sampaio, na sede da AMB, vistoriando os 55 mil kits com luvas nitrílicas e máscaras PFF2

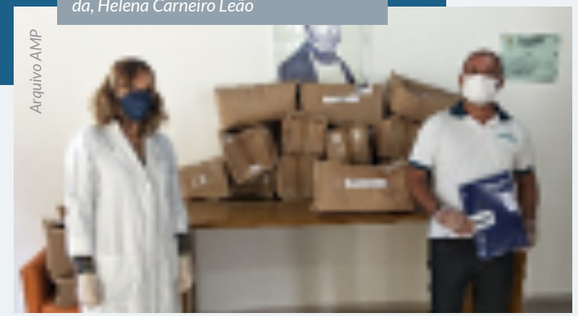
Arquivo ABM

Robson Moura, vice-presidente da AMB e presidente da Associação Bahiana de Medicina, recebendo doações para distribuição

Para dar visibilidade ao problema e sensibilizar as autoridades, a AMB divulgou intensamente o painel da falta de EPIs no País e o impacto negativo que isso poderia gerar no enfrentamento à pandemia. Jornais de amplitude nacional, como a *Folha de S.Paulo*, e regionais, como *O Tempo*, deram amplo destaque para o caso, assim como o *Fantástico*, o *Jornal Nacional* e o *Jornal Hoje*, da *TV Globo*, a *CNN*, o *Jornal da Band*, além de telejornais de outras emissoras de TV abertas e por assinatura. Portais de notícias como *G1*, *Terra* e *UOL* também repercutiram fortemente o tema da falta de EPIs em todo o País, assim como as mídias regionais, que focaram a situação local diante do quadro nacional, ajudando a pressionar os gestores dos estabelecimentos e os políticos locais.

Doações de EPIs chegam a Pernambuco e são recebidas pela presidente da Federada, Helena Carneiro Leão

Arquivo AMP



Arquivo AMB-AP

José Mauro Secco, presidente da AMB-AP, entrega 2 mil kits para o Hospital Público de Macapá

"O grande número de denúncias e a repercussão que isso causou certamente contribuíram para que hoje os médicos estejam mais protegidos na luta contra o novo coronavírus. As denúncias foram encaminhadas ao Ministério Público do Trabalho e Secretarias de Saúde dos estados, passaram a ser apuradas e, em alguns casos, os locais foram fiscalizados e até autuados", comenta o presidente da AMB, Lincoln Ferreira. *"As denúncias da AMB também foram pauta de reunião da Comissão de Ações Preventivas Coronavírus no Brasil, da Câmara dos Deputados. Atuamos em todas as frentes para levar segurança aos colegas"*, complementa.

Twitter oficial do Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Em evento no Palácio Piratini, o governador gaúcho Eduardo Leite recebeu 4 mil kits de EPIs entregues pela AMB e Amrigs, representada

"Alcançamos o país todo com as doações. Sabemos que, por causa da demanda criada em consequência da pandemia, precisaríamos muito mais que o empenho do poder público, e contar com essas parcerias foi fundamental para contribuir com a proteção da classe médica e os demais profissionais da saúde", comenta o vice-presidente da AMB, Diogo Sampaio.

Em paralelo às denúncias, a AMB firmou parceria com a iniciativa privada para levar EPIs aos principais centros de atendimento à Covid-19. *"Não foi nada fácil, pois não havia compromisso dos fornecedores no que dizia respeito a prazos de entrega e quantidade dos materiais"*, explica Diogo.

Ao todo, foram mais de 135 mil EPIs doados pela Ambev e entregues por Federadas da AMB nos estados. Para levar os materiais da sede da AMB até as Federadas, foi fundamental a parceria firmada com três empresas da área de logística e distribuição: WRJ, DHL e BBM.

Arquivo AMT

Eduardo Braga, presidente da Associação Médica do Tocantins, entrega EPIs ao Hospital e Maternidade Dona Regina

Arquivo SMA

Fernando Gomes de Andrade, presidente da Sociedade de Medicina de Alagoas e diretor cultural da AMB, em entrega de kits de EPIs no Hospital Geral do Estado

Arquivo AMMS

Maria José Maldonado, presidente da Federada de Mato Grosso do Sul, entregando EPIs a Cláudio Cesar da Silva, do Hospital Maria Aparecida Pedrossian

Reprodução

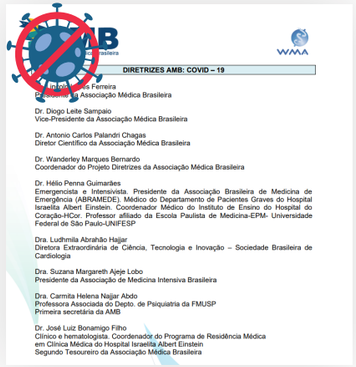
O vice-presidente da AMB, Diogo Sampaio, representando a entidade em reunião da Comissão de Ações Preventivas Coronavírus no Brasil, da Câmara dos Deputados, sobre a "Situação dos Equipamentos de Proteção Individual no Brasil"

Daniela Ramos - Ames

Arquivo AMB - RO

Alexandre Cantarella Tironi, do Hospital Santa Rita de Cássia, recebe face shields enviados pela AMB das mãos de Leonardo Lessa, presidente da Associação Médica do Espírito Santo

Aparício Carvalho, presi-dente da AMB-RO, recebe a doação de 2 mil kits para serem doados a hospitais do estado



AMB disponibiliza diretrizes para a Covid-19

POR **MATHEUS CELESTINO**

Após definição de necessidade pelo Comitê de Crise AMB Covid-19, a Associação Médica Brasileira lançou, em 29 de março, as "Diretrizes AMB: Covid-19", publicando alterações posteriormente. Em 14 de julho, complementou o trabalho com a diretriz "RT – PCR na infecção por Covid-19".

Com metodologia sistematizada por Wanderley Bernardo, coordenador de Diretrizes da AMB, as diretrizes foram criadas a partir de estudos sobre a Covid-19 e trazem dez recomendações para o sistema de saúde brasileiro sobre conduta diagnóstica, tratamento, prevenção a ser oferecida aos médicos e profissionais de saúde, definição dos equipamentos de segurança necessários aos profissionais, estrutura hospitalar, considerações do índice de colapso do sistema para suprir defasagens, estruturação de comissões, tratamento com medicamentos específicos e suporte emocional.

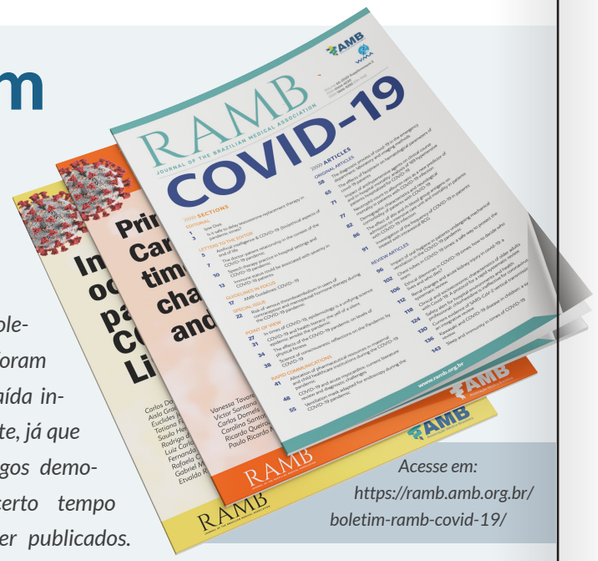
O Comitê agradece a Luca Bernardo, a Filipe Bernardo e a Fernanda Bley, que contribuíram no auxílio à busca e seleção da evidência, redação do draft e cálculos de índices de isolamento e colapso.

AMB lança o boletim *Ramb* Covid-19

POR **CELINA LOPES**

A necessária agilidade na disseminação de informações científicas sobre a Covid-19 levou o Comitê de Crise AMB Covid-19, em abril, a decidir pela publicação do *Boletim Ramb Covid-19*, com o objetivo de antecipar a publicação de artigos científicos referentes ao novo coronavírus, que depois seriam publicados na revista científica da AMB (*Ramb*).

Além de terem passado pelos ritos do Conselho Editorial da revista, momentos antes de sua publicação os artigos são avaliados pelo Comitê de Crise para identificar se a publicação está atualizada até então com as novas descobertas da doença e do vírus.



Acesse em: https://ramb.amb.org.br/boletim-ramb-covid-19/

"Os boletins foram uma saída inteligente, já que os artigos demoram certo tempo para ser publicados. Além disso, a iniciativa estimulou a produção de artigos científicos referentes à nova doença", afirmou Wanderley Bernardo, membro do Comitê, coeditor da *Revista da Associação Médica Brasileira* e coordenador de diretrizes da AMB.

Difusão da informação

POR **LORRAINE SOUZA**

Um dos principais desafios enfrentados durante a pandemia de Covid-19, desde o início, tem sido identificar e compartilhar informações corretas e confiáveis. Isso vale para a população, sobre cuidados e tratamentos, e vale para os médicos também. Atento a essa necessidade, o Comitê de Crise AMB Covid-19 propôs a criação de uma plataforma de dados sobre o coronavírus no Brasil e no mundo, logo no princípio da pandemia. *"A plataforma foi pensada para reunir em um único lugar informações sobre a doença para gestores públicos e privados, médicos, profissionais da saúde e população em geral"*, destaca Diogo Sampaio, vice-presidente da AMB e membro do Comitê.

RGA/Timbro

O site, atualizado diariamente, dá acesso a informações sobre a evolução dos casos no mundo inteiro. Nele também é possível acessar as orientações da AMB, incluindo as Diretrizes AMB sobre o Covid-19 e o *Boletim Ramb Covid-19*, além das recomendações da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde. Além disso, há um tópico de legislação sobre a pandemia e projetos de lei que estão tramitando no Congresso Nacional. Ainda é possível realizar cálculos de projeções sobre a pandemia com dados inseridos pelo próprio usuário.

RGA/Timbro

"Informação de qualidade é e sempre será uma de nossas principais armas na luta contra esse inimigo silencioso e invisível", comenta Lincoln Ferreira, presidente da AMB.

No site é possível pesquisar informações sobre os casos por estado brasileiro

Reprodução

O diretor científico da AMB e membro do Comitê, Antonio Carlos Palandri Chagas, ressalta que somente com base em dados e evidências científicas é que poderemos conter a pandemia. *"Por isso criamos uma plataforma completa e ao alcance de toda a população com o que há de mais relevante e atualizado sobre o avanço do coronavírus. No site é possível consultar as diretrizes da AMB, da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde, bem como utilizar as ferramentas de cálculo para auxiliar os gestores públicos nas tomadas de decisões"*, avalia. *"Também concentramos neste site todas as divulgações próprias da AMB relacionadas à pandemia"*, complementa.

DENÚNCIAS SOBRE A FALTA DE EPIS

Diante das crescentes denúncias recebidas pela AMB sobre a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) em diversos estabelecimentos de saúde do Brasil, a AMB também disponibilizou uma plataforma específica para captação de reclamações e denúncias. *"Para deixar o processo transparente, a página reúne todas as informações recebidas, atualizadas diariamente, segmentadas por estado, município, estabelecimento e tipo de EPI que está em falta, garantindo o anonimato do denunciante"*, explica Diogo Sampaio (leia mais sobre o tema na página 72).

Reprodução

A captação de denúncias continua em curso e os estabelecimentos que informam a solução dos problemas são retirados da lista

O Brasil Conta Comigo

POR **LORRAINE SOUZA**

No início da pandemia, o sistema de saúde de Manaus enfrentou um verdadeiro colapso. Preocupado com o caos no Amazonas e nos demais estados brasileiros, o Comitê de Crise AMB Covid-19 abraçou o projeto "O Brasil Conta Comigo", do Ministério da Saúde, criado para contratação especial de médicos e outros profissionais da saúde que se interessassem em atuar nesses locais que precisavam de reforço profissional.

Robson Moura, vice-presidente da AMB e membro do Comitê de Crise que acompanhou os trâmites do projeto, explica que a cidade necessitava de medicamentos, equipamentos e mão de obra para combater o coronavírus. *"Para enfrentar o que ainda estava por vir, o Amazonas como um todo necessitava de uma ajuda federal. O sistema de saúde público de Manaus precisava prioritariamente de respiradores, EPIs e médicos, principalmente médicos intensivistas"*, destaca.

O estado recebeu um reforço de 267 profissionais de saúde, contratados pelo Ministério da Saúde, para atuar no enfrentamento da Covid-19. São 37 médicos, 118 enfermeiros, 57 técnicos em enfermagem, 26 fisioterapeutas, 12 farmacêuticos e 17 biomédicos. Os profissionais passaram por capacitações que incluem aulas teóricas e simulações práticas. *"O projeto trouxe um alento para Manaus e cidades do entorno. Foi um programa muito interessante, e eu me orgulho de ter feito parte disso junto à diretoria da AMB e do nosso Comitê"*, ressalta Robson Moura.

Erasmo Salomão / MS

Nelson Teich em reunião com o governo do Amazonas sobre o programa "O Brasil Conta Comigo"

Erasmo Salomão / MS

O então ministro da Saúde Nelson Teich em visita ao Hospital de Campanha Municipal em Manaus

A AMB contribuiu com a divulgação da iniciativa e também exigindo do Ministério da Saúde a garantia de oferta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e de condições de trabalho aos profissionais: remuneração adequada (paga pelo Ministério da Saúde), incluindo insalubridade e adicional noturno (quando fosse o caso), infraestrutura para atendimento (medicamentos, respiradores e outros equipamentos e insumos fundamentais em um cenário como o atual), alojamento e custos de deslocamento e de retorno à origem, quando necessários.

Dos profissionais de saúde que aceitaram o convite para fazer parte da primeira equipe de apoio no atendimento de pacientes infectados pela doença, 236 moravam em Manaus e outros 31 eram de outros estados da Federação. Os profissionais contratados recebem salário-base, acrescido de adicional de insalubridade e compatível com a carga horária específica da sua profissão. O Ministério da Saúde também providenciou alojamento, alimentação, transporte e seguro saúde, além de equipamentos para a realização do trabalho.

"Verificamos os locais onde esses profissionais seriam hospedados e garantimos que eles recebessem um salário justo e proporcional ao trabalho, com todos os direitos e aspectos legais. Temos que reconhecer também o trabalho desenvolvido pela secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde (SGTES), Mayra Pinheiro, que foi uma grande aliada na defesa dos direitos profissionais dos médicos voluntários", pontua Robson.

Até o momento, já são mais de 900 mil profissionais de todas as 14 categorias da área da saúde cadastrados em "O Brasil Conta Comigo", sendo que cerca de 400 mil estão dispostos a atuar no enfrentamento da Covid-19. *"Agradecemos a esses profissionais que se prontificaram a ir para a batalha contra a Covid-19. A doação de tempo de cada um é extremamente importante para o controle da pandemia"*, reforça Robson Moura.

A AMB segue acompanhando para garantir que as condições de trabalho para os médicos que aderiram ao programa "O Brasil Conta Comigo" sejam cumpridas e que eles possam atender a população com os equipamentos de proteção adequados.

Ministério da Saúde

No dia da ida dos primeiros profissionais para Manaus, o Ministério da Saúde preparou com a empresa aérea Gol uma surpresa para homenageá-los. Foi divulgada em vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=wpTds5YJP5g

São Caetano do Sul conta experiência no combate à Covid-19

POR **AUGUSTO DE SOUSA**

São Caetano do Sul, no ABC Paulista, tornou-se um exemplo no combate à Covid-19. E esse case se sustentou em três pilares: a transparência na divulgação das informações, as medidas preventivas, como a instalação de túneis de desinfecção, e o foco nas testagens, principalmente dos profissionais de saúde. São Caetano do Sul também foi um dos primeiros municípios a restringir o acesso a bares, restaurantes e outros locais que pudessem causar aglomerações.

"A transparência é importante para dar segurança às pessoas, transmitir a gravidade da epidemia e quais as medidas necessárias para as pessoas se prevenirem", disse a secretária de Saúde, Regina Maura Zetone Grespan, como convidada para a reunião do Comitê de Crise AMB Covid-19 de 18 de maio, ao contar a experiência local.

"O munícipio, que tem o melhor Índice de Desenvolvimento Humano do Brasil, poderia ter enfrentado uma realidade diferente, uma vez que 23% dos moradores são idosos", comenta Robson Moura, vice-presidente da AMB. *"Para nós, no Comitê, foi importante ouvir os relatos da colega Regina Maura, à frente da Secretaria de Saúde do Município"*, complementou.

Enfrentamento da Covid-19 no Rio

POR **CELINA LOPES**

Buscando trazer o conhecimento de estratégias exitosas no controle da transmissão e no enfrentamento da Covid-19, no dia 26 de junho, o Comitê de Crise Covid-19 da AMB recebeu a secretária de Saúde Municipal do Rio de Janeiro. Estiveram na reunião on-line Jorge Darze, subsecretário-geral executivo; Patricia Guttmann, assessora técnica de Vigilância em Saúde e Nadja Greffe, superintendente de Vigilância em Saúde. Pela Somerj, compareceram Benjamin Batista, presidente e Rômulo Teixeira, secretário-geral

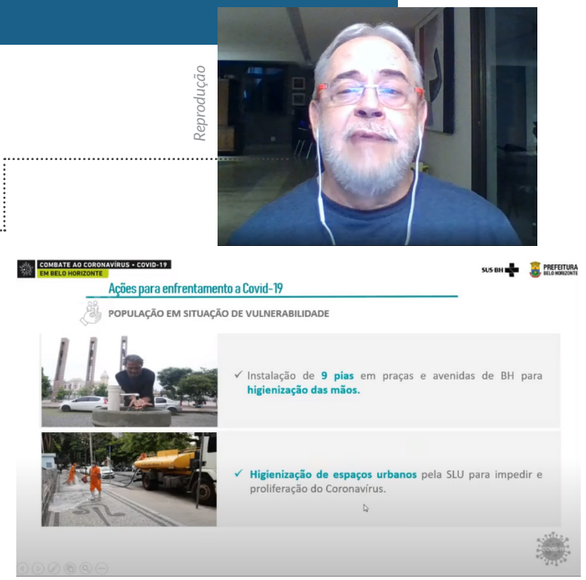
Foi apresentado como o Rio de Janeiro, sob comando de Ana Beatriz Busch Araújo, secretária municipal de Saúde, se preparou para o enfrentamento da Covid-19, como adquiriu respiradores e como montou leitos extras. Finalmente, foi mostrado o estudo de investigação da infecção, que selecionou, aleatoriamente, moradores dos bairros mais críticos para estimar o percentual de acometidos pelo vírus nessas regiões de grande adensamento populacional e de vulnerabilidade social para a realização de uma abordagem racional do isolamento.

Reprodução

BH no combate à Covid-19

POR **CELINA LOPES**

Visando trazer cada vez mais informações para as decisões e atuações do Comitê de Crise Covid-19 da AMB, foi convidado para reunião, em 14 de julho, o secretário da Saúde de Belo Horizonte, o médico Jackson Machado Pinto, para relatar a experiência do município no combate à pandemia.



Reprodução

"A primeira coisa que fizemos foi capacitar a nossa equipe", comentou Jackson. A capacitação e o treinamento das equipes de atendimento da atenção primária foram realizados presencialmente, por vídeos de treinamento e por webconferência, visando municiar os profissionais de saúde com o máximo de informações disponíveis.

O monitoramento e a gestão da ocupação de leitos foram realizados criteriosa e diariamente para prover a destinação adequada de leitos de UTI e de enfermaria para Covid e casos não Covid. *"Nosso objetivo foi evitar que pessoas viessem a falecer por falta de leitos"*, relatou Jackson. A cidade contou ainda com centros e specializados em Covid-19, com a contratação de equipes exclusivas, compostas por médico, enfermeiro, fisioterapeuta e técnico de enfermagem.

Dentre as ações, houve uma atenção especial aos profissionais de saúde, com um serviço de coleta, diagnóstico e atendimento. *"Esse tipo de ação permite não só a proteção do profissional, mas que ele não se torne um vetor de transmissão para suas famílias, para os colegas com quem atua e para os pacientes que atende"*, comenta Lincoln Ferreira, presidente da AMB. Houve, ainda, incremento do transporte em saúde, melhoria da infraestrutura das UPAs e implantação de laboratório de biologia molecular, que ampliou a capacidade de realização de exames RT-PCR.

Foram realizadas vistorias orientativas em estabelecimentos comerciais, distribuição de sabonetes, instalação de pias em praças e avenidas, além da distribuição de kits de higiene e máscaras para famílias em vilas, favelas e ocupações. O serviço de limpeza urbana rotineiramente realizou a higienização dos espaços em frente a unidades de saúde, farmácias e supermercados com solução de hipoclorito diluído em água.

O programa contou com consultas on-line e telemonitoramento de pessoas em condições crônicas de risco, visando a estabilidade e a continuidade do cuidado. *"A inteligência artificial nos ajuda a monitorar pacientes também, por meio de um aplicativo gratuito, fornecido por prazo de quinze dias por pessoa, que, por meio da câmera do celular, mede a frequência cardíaca e respiratória, a saturação do oxigênio e o nível de estresse"*, contou Jackson.

Em debate, a residência médica

POR **AUGUSTO DE SOUSA**

RGA/Timbro

Os programas de residência médica foram afetados pela pandemia da Covid-19 de diferentes maneiras. *"Em áreas como infectologia e medicina de emergência, o que não faltou foi trabalho para os residentes, que passaram por um ensinamento maciço. Mas em áreas cirúrgicas, oncológicas e de medicina esportiva, por exemplo, os estágios ficaram praticamente parados"*, contextualizou o diretor científico da Associação Médica Brasileira, Antonio Carlos Chagas.

O Conselho Científico e o Comitê de Crise AMB Covid-19 promoveram reuniões sobre o assunto, em 12/05 e em 09/06, das quais participaram a Associação Nacional dos Médicos Residentes e a Comissão Nacional de Residência Médica, em busca de soluções para a questão.

Para enfrentar o problema, Lincoln Ferreira, presidente, e Robson Moura, como representantes da AMB na CNRM, participaram de todos os debates da Comissão, alicerçados pelas discussões na entidade e por levantamento realizado junto às Sociedades de Especialidade sobre o impacto em cada especialidade. Lincoln, inclusive, participou de reunião (14/07) sobre o tema na Comissão Externa da Câmara dos Deputados, destinada a acompanhar o enfrentamento da pandemia no Brasil.

Banco de imagens

Impacto da Covid-19 nos residentes

POR **LORRAINE SOUZA**

A pandemia impactou significativamente o ensino médico. Alguns programas de residência médica foram interrompidos e outros foram reorganizados. Com o aumento de casos de Covid-19 nos hospitais e a necessidade de aumentar o número de médicos nos atendimentos, muitos residentes foram para a linha de frente de combate ao vírus. Diante desse cenário, a Escola Paulista de Medicina da Unifesp realizou uma pesquisa para avaliar o impacto de tais mudanças no estado psicológico desses profissionais.

A divulgação pela AMB para incentivar a participação no estudo foi endossada pelo Comitê de Crise AMB Covid-19. *"A iniciativa da Unifesp foi apoiada por nosso comitê porque a residência é uma das fases mais importantes da formação médica e precisamos conhecer o real impacto da pandemia na vida dos residentes"*, enfatiza o diretor científico da AMB, Antonio Carlos Chagas.

Lincoln Ferreira, presidente da AMB, ressalta que *"os resultados ainda não foram divulgados, mas sabemos que serão de suma importância para a elaboração de estratégias e diretrizes para os programas de residência de todo o Brasil"*.

Respeito à autonomia do médico e do paciente

Banco de imagens

POR **RODRIGO AGUIAR**

Chegamos ao final de 2020 com inúmeras dúvidas sobre a melhor maneira de prevenir e tratar a Covid-19. No início da pandemia, dez meses atrás, havia ainda menos informação.

Os médicos do mundo inteiro fizeram o que sempre é feito quando não há uma medicação cientificamente aprovada para o tratamento de uma nova doença: buscam alternativas para tentar curar seus pacientes com base na experiência que possuem em casos semelhantes, com medicações já aprovadas pelos órgãos oficiais, utilizando-as para fins que não estejam na bula, mas para condição análoga, quando há semelhança entre enfermidades. O conhecido uso *off label*, consagrado no mundo inteiro.

Condição ética fundamental para a utilização dessa forma de tratamento é a anuência do paciente e seus familiares sobre os riscos envolvidos e sobre as incertezas de um tratamento que ainda não tem a chancela de pesquisas.

Por isso, a AMB nunca se posicionou a favor deste ou daquele medicamento. Sempre defendeu a autonomia do médico e do paciente com o uso *off label*, em linha com a Declaração de Helsinque, da WMA, da qual é signatária.

Reprodução

PERSPECTIVAS:

O que os médicos projetavam em maio?

POR **CELINA LOPES**

No dia 19 de maio, em uma parceria com a Academia Nacional de Medicina (ANM) e a Federação Brasileira de Academias de Medicina (FBAM), a AMB promoveu o webinar "Covid-19 – Perspectivas". A abertura foi feita pelos presidentes da AMB, Lincoln Ferreira, da ANM, Rubens Belfort Mattos Junior, da FBAM e José Roberto de Souza Baratella. A mesa foi coordenada por Antonio Carlos Palandri Chagas, diretor científico da AMB, e Wanderley Marques Bernardo, coordenador de diretrizes da AMB.

Como tratar os diferentes fenótipos da Covid-19 foi o tema da palestra de Patrícia Rocco, que é membro titular da Academia Nacional de Medicina e da Academia Brasileira de Ciências.

O diretor da AMB, José Bonamigo, coordenador do Programa de Residência Médica em Clínica Médica do Hospital Israelita Albert Einstein, falou sobre o retorno aos atendimentos eletivos. A palestra sobre infecção por Covid-19 em profissionais da área da saúde ficou a cargo de Roberto José da Silva Badaró, secretário-geral da Academia de Medicina da Bahia e representante da Federação Brasileira de Academias de Medicina. A palestra sobre tratamento farmacológico para Covid-19 foi conduzida por Esper Georges Kallás, professor titular do Departamento de Moléstias Infecciosas e Parasitárias da FMUSP.

A busca pela vacina contra a Covid-19

POR **LORRAINE SOUZA**

O primeiro dos quatro vídeos que fizeram parte da série *Conversa com o especialista: a busca pela vacina contra a Covid-19* foi publicado nas redes sociais e no site da AMB no dia 23 de julho de 2020. O projeto foi uma iniciativa do Comitê de Crise AMB Covid-19, que identificou a necessidade de esclarecer aos médicos e à população o real status e os desafios postos no desenvolvimento de vacinas contra o coronavírus. Na época, havia muita informação inconsistente e até mesmo *fake news* circulando na mídia e na internet.

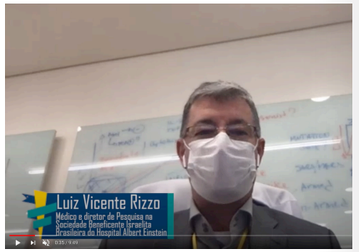
"Combater a desinformação foi uma preocupação constante da AMB e desse Comitê durante o ano de 2020. E essa série de entrevistas foi muito importante, num momento em que a charlatanice e descrença duelavam, muitas vezes 'vestidas' de ciência", lembra Robson Moura, vice-presidente da AMB e membro do Comitê.

Os entrevistados do projeto foram médicos especialistas renomados, como os infectologistas Hélio Bacha, logo na estreia, que abriu a série em nome do Comitê de Crise AMB Covid-19, do qual é integrante. Esper Kallás, professor titular do Departamento de Moléstias Infecciosas e Parasitárias do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, no segundo vídeo da série, falou sobre o projeto da vacina CoronaVac, desenvolvida pela farmacêutica chinesa Sinovac Biotech, coordenada pelo Instituto Butantan.

O diretor de Pesquisa da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira do Hospital Albert Einstein, Luiz Vicente Rizzo, falou sobre os projetos de pesquisa em que a instituição estava envolvida. E Jorge Kalil, professor titular da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e diretor do Laboratório de Imunologia do Instituto do Coração (Incor/FMUSP), sobre o andamento dos estudos realizados pelo grupo de pesquisadores.

"A série de entrevistas foi uma ferramenta importante para compartilhar de forma transparente e assertiva as informações disponíveis sobre vacinação naquele momento. Hoje, olhando em perspectiva, vejo-a como um documento histórico bem interessante sobre o enfrentamento da Covid-19 no Brasil", avalia Lincoln Ferreira, presidente da AMB.

A série segue disponível no YouTube da AMB: https://www.youtube.com/c/AMBoficial/videos



Fotos: Reprodução

Hospitais de SP contra a covid

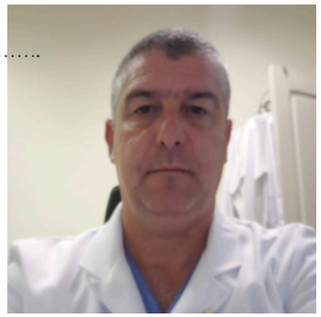
POR **LORRAINE SOUZA**

Dando sequência às ações para promover o diálogo e assim difundir o conhecimento a respeito do novo corona- vírus, o Comitê de Crise AMB Covid-19 realizou o webinar "Reestruturação dos hospitais para enfrentar a pandemia". O evento foi realizado no dia 16 de abril, com transmissão virtual para toda a comunidade médica.

Os palestrantes foram Leonardo Rolim Ferraz, líder do Departamento de Pacientes Graves do Hospital Israelita Albert Einstein, Pedro Aurélio Mathiasi Neto, infectologista responsável pelo controle de infecção do HCor Associação Beneficente Síria, Caio Fernandes, cardiologista, professor e pesquisador do Hospital Estadual Mário Covas, e Welfane Cordeiro Junior, médico especialista em terapia intensiva e medicina de emergência, coordenador do Projeto Lean nas Emergências do Hospital Sírio-Libanês.

Os especialistas apresentaram as estratégias e o plano de ação de cada instituição para o combate ao novo coronavírus. *"Buscamos os principais nomes das renomadas instituições de saúde que, de forma visionária, reestruturaram os atendimentos das equipes médicas, principalmente nas unidades de terapia intensiva, para oferecer um atendimento seguro tanto aos pacientes quanto aos médicos e profissionais da saúde"*, destaca o diretor científico da AMB e membro do Comitê de Crise da entidade Antonio Carlos Palandri Chagas, que foi o moderador do webinar.

Wanderley Marques Bernardo, coordenador de Diretrizes da AMB e membro do Comitê, destaca a importância da atuação das equipes gerencial e assistencial dos hospitais. *"É de extrema importância que não só os profissionais de linha de frente estejam preparados, mas também aqueles que estão por trás e que fazem o dia a dia dos hospitais acontecer. Os convidados para o webinar nos mostraram que os hospitais se empenharam na elaboração de protocolos e no treinamento das equipes para garantir a segurança de todos"*, avalia.



Fotos: Arquivo Pessoal

RGA/Timbro

Antonio Carlos Palandri Chagas

O que aprendemos com a pandemia?

POR **AUGUSTO DE SOUSA**

Reprodução

O webinar "Atenção médica em tempos de Covid-19 – o que nós aprendemos", promovido pela AMB e pela Associação Médica Angolana em 10 de novembro, visou compartilhar experiências e conhecimentos adquiridos no enfrentamento da Covid-19.

Hélio Penna, presidente da Associação Brasileira de Medicina de Emergência, trouxe a visão e os ensinamentos dos especialistas que estão na linha de frente do sistema de saúde e que foram os primeiros a encarar a pandemia. Helga Reis, do Ministério da Saúde de Angola, apresentou as medidas implantadas no país africano. E o infectologista Hélio Bacha, representante da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), fez palestra sobre tratamento medicamentoso.

O coordenador do Projeto Diretrizes da AMB, Wanderley Bernardo, apresentou os dez erros capitais no combate à Covid-19: falta de objetivo claro, encerramento de atividades sem base em evidências, falta de aprendizado com os erros próprios e dos outros, dependência de previsões, sigilo e múltiplas fontes de dados; esforços desperdiçados, visão de túnel, falta de confiança na ciência, incapacidade de desenvolver e usar um teste validado, e falta de humildade, ao subestimarmos o vírus e a pandemia.

Apoio a médicos angolanos no combate à Covid-19

POR **LORRAINE SOUZA**

Arquivo pessoal

A difusão de informações para auxiliar médicos brasileiros e de outros países no combate ao novo coronavírus foi mais uma das ações do Comitê de Crise AMB Covid-19. Entre as iniciativas esteve a realização do curso "Recomendações em Atendimento Emergencial ao Covid-19", realizado em parceria com a Associação Brasileira de Medicina de Emergência, para os médicos da Associação Médica Angolana (Asmea).

Aproximadamente cem profissionais de saúde angolanos foram capacitados. *"A ideia de realizar o curso surgiu após uma reunião entre a Asmea e o Comitê de Crise da AMB. Percebemos que eles tinham a demanda e nós, o conhecimento para transmitir"*, enfatiza a diretora da AMB e membro do Comitê de Crise da entidade, Carmita Abdo.

Asmea

"Estamos expandindo, cada vez mais, a participação da AMB no cenário internacional. Vivemos em 2020 um momento extremamente delicado para a saúde mundial devido à pandemia da Covid-19. Esse cenário reforçou ainda mais a necessidade e a importância da troca de experiências e informações entre os países", conclui Carmita.

Anamt
Francisco Cortes Fernandes

SBC
Ludhmila Abrahão Hajjar

Amib
Suzana Margareth Ajeje Lobo

Abramede
Hélio Guimarães

Protocolos de combate ao vírus

POR **LORRAINE SOUZA**

Com a confirmação do primeiro caso do novo coronavírus no Brasil, houve a necessidade de antecipar-se com respostas a uma série de questionamentos dos profissionais de saúde. Mais do que nunca, seguir os protocolos corretos tornou-se fundamental. De prontidão, o Comitê de Crise AMB Covid-19, juntamente com as Sociedades de Especialidade e seus departamentos científicos, divulgou uma série de orientações para guiar a atuação dos médicos sobre como lidar com o diagnóstico e o tratamento da Covid-19 e com a segurança dos profissionais para esses atendimentos.

No dia 17 de março, o Comitê convocou uma reunião do Conselho Científico com a presença da Associação Brasileira de Medicina de Emergência (Abramede), Associação Nacional de Medicina do Trabalho (Anamt), Associação de Medicina Intensiva Brasileira (Amib) e Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC).

"A AMB trouxe as Sociedades mais afeitas para abordar elementos importantes a fim de que os médicos pudessem trabalhar de forma mais instrumentalizada já no início da pandemia, com muita oportunidade, para juntos trabalhar e divulgar experiências com base na expertise dos países europeus e dos nossos colegas brasileiros bastante reconhecidos e em vanguarda", destaca Antonio Carlos Palandri Chagas, diretor científico da AMB e membro do Comitê.

Hélio Penna Guimarães, presidente da Abramede, falou sobre os protocolos para tratamento e diagnóstico do coronavírus na medicina de emergência. Francisco Cortes Fernandes, diretor científico da Anamt, discorreu sobre o cuidado com os médicos profissionais da saúde, tanto os que estão na linha de frente no combate ao vírus quanto os que não estão.

A presidente da Amib, Suzana Margareth Ajeje Lobo e Ludhmila Abrahão Hajjar, diretora de Inovação da SBC, participaram de um debate para falar sobre o impacto da pandemia em suas áreas de atuação e a preparação das entidades. Suzana fez uma análise sobre a importância de se ter profissionais qualificados na medicina intensiva e sobre a necessidade de investir nas unidades de tratamento intensivo. Ela apresentou os protocolos que a entidade estava adotando para auxiliar os profissionais. Já Ludhmila falou a respeito dos dados epidemiológicos as implicações do coronavírus sobre o sistema cardiovascular, bem como das diretrizes adotadas pela entidade.

"O encontro deu origem à criação de um espaço no site da AMB com orientações para médicos, profissionais da saúde e para toda a comunidade. As informações foram recorde de acesso", conta Chagas.

Webinar internacional debate retorno às atividades sociais

POR **AUGUSTO DE SOUSA**

A pandemia causada pela Covid-19 não acabou. Ainda precisamos ter todos os cuidados de distanciamento social e uso de máscaras mesmo fora da nossa rotina de hospital. No entanto, as restrições de ir e vir impostas no primeiro semestre de 2020 deram lugar a restrições menos rigorosas, e assim pudemos resgatar alguns hábitos no que ficou popularmente conhecido como o "novo normal".

Mas, antes mesmo de esse momento chegar, a Associação Médica Brasileira promoveu o webinar "Covid-19 – discussão sobre o retorno às atividades da sociedade frente ao cenário atual da pandemia". O evento contou com a palestra internacional do médico clínico-geral americano Robert Janett, da Harvard Medical School e Cambridge Health Alliance, e palestra nacional de coordenador de Diretrizes da AMB, Wanderley Marques Bernardo, além da moderação do presidente e do diretor científico da AMB, respectivamente Lincoln Lopes Ferreira e Antonio Carlos Palandri Chagas.

Chagas lembra da importância da realização do webinar e da palestra de quem já vivia a pandemia em um estágio além daquele que presenciávamos no Brasil: *"A Covid-19 teve seu primeiro pico e o momento mais turbulento nos Estados Unidos antes de nós, e entre esses dois momentos, a palestra do Janett foi fundamental para nos prepararmos para o que estava por vir e, principalmente, entender como poderíamos retomar as atividades com medidas preventivas"*.

Com bom português, Robert Jannet falou do aspecto político que rondou os dois países para o enfrentamento da pandemia e como isso agravou os primeiros impactos. Em seguida, contextualizou como foi a preparação durante os atendimentos. *"Duplicamos os leitos aqui no hospital; depois, tivemos que criar novas vagas, e sempre ficamos com a sensação de que não era o suficiente"*. O diretor científico da AMB lembra de uma reunião antes do webinar que simbolizou a situação com que Jannet tinha de lidar: *"No meio da conversa, ele nos pediu licença, pois tinha de atestar três óbitos que tinham acabado de acontecer"*.

O segundo palestrante do dia, Wanderley Bernardo, apresentou o tema "Como sair com segurança da quarentena e/ou lockdown" — um conjunto de estratégias que considerava as adversidades da pandemia e listava ações e precauções que deviam ser tomadas, lembrando que, no final de abril, quando foi realizado o evento, por exemplo, ainda não se tinha um consenso sobre a efetividade e a necessidade do uso obrigatório de máscaras.

"A quarentena tem seus benefícios no combate a uma pandemia como a que estamos enfrentando, mas é ingenuidade nossa achar que essa única ação será efetiva. Há o risco de se ter feito um isolamento em vão, que no momento seguinte exploda o número de casos, como podemos observar em alguns países da Europa", disse o coordenador de Diretrizes da AMB no início da sua apresentação.

Muitos dos apontamentos feitos por Wanderley Bernardo foram colocados em prática. Atualmente, temos a volta progressiva de permissões, caso de estabelecimentos de atividades sociais, como bares e restaurantes, que já funcionam, mas respeitam regras de horários diferentes e atendem com redução na capacidade total de clientes. O mesmo não aconteceu com a volta ao uso de transportes públicos, que precisaria ser gradual, segundo o palestrante.

Outros temas foram abordados pelos especialistas, como a importância das testagens, que foi defendida por Jannet, para controlar a disseminação do vírus, e a problemática dos testes rápidos, que, sem apresentar tanta eficácia, sujeita os resultados a falsos positivos e falsos negativos. *"Quando fazemos o teste rápido, precisamos torcer para dar positivo, pois só assim podemos fazer o PCR e ter certeza do nosso quadro. Caso dê negativo, corremos o risco de continuar contaminando as pessoas próximas"*, concluiu Wanderley Bernardo.

Os participantes responderam a perguntas feitas durante o evento

União contra a Covid-19

POR **LORRAINE SOUZA**

Em iniciativa pioneira, o Comitê de Crise AMB Covid-19 realizou o primeiro webinar internacional sobre o novo coronavírus com foco na experiência de Brasil e Uruguai no combate à pandemia, a fim de debater como os países estavam atuando contra a disseminação do vírus e iniciar o debate sobre como evitar a propagação pandêmica nas cidades com fronteiras secas, onde uma rua é que delimita a divisa entre os países.

O webinar "Lições aprendidas" foi realizado no dia 2 de junho, em parceria da AMB com a Associação Médica do Rio Grande do Sul (Amrigs), o Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio Grande do Sul (Cremers) e o Ministério da Saúde Pública do Uruguai. A moderação ficou a cargo do diretor científico da AMB e membro do Comitê de Crise, Antonio Carlos Palandri Chagas, e do coordenador de Diretrizes da AMB, Wanderley Marques Bernardo. A abertura foi feita por Lincoln Lopes Ferreira, presidente da AMB, Alfredo Floro Cantalice Neto, então presidente da Amrigs, Eduardo Neubarth Trindade, presidente do Cremers, e Eduardo Henderson, gerente-geral da Administração dos Serviços de Saúde do Uruguai.

No evento, que foi transmitido pela plataforma Zoom, Eduardo Leite, governador do Rio Grande do Sul, falou sobre a experiência e as estratégias de combate ao coronavírus no estado. Daniel Salinas, ministro da Saúde do Uruguai, abordou a vivência e as estratégias adotadas pelo país contra a Covid-19. Juan Marcos Mira, médico pela Faculdade de Medicina de Montevidéu (Uruguai) e diretor técnico da Santa Casa de Livramento (Brasil), falou sobre as medidas conjuntas de controle da pandemia na área de fronteira seca entre Brasil e Uruguai. Já a secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde do Brasil, Mayra Pinheiro, discorreu sobre as estratégias de enfrentamento ao vírus adotadas pelo governo federal.

"Agradeço aos colegas Alfredo Cantalice, Eduardo Neubarth e Eduardo Henderson por todo o apoio na realização desse evento, que foi de suma importância para ambos os países", enfatiza Lincoln Ferreira, presidente da AMB.

AMRIGS

Alfredo Cantalice

CREMERS

Eduardo Neubarth Trindade

ASSE/UY

Eduardo Henderson

Governo do Estado do RS

Eduardo Leite

ATUAÇÃO CONJUNTA

A partir do encontro, o Ministério da Saúde Pública do Uruguai e o Ministério da Saúde brasileiro acordaram medidas de prevenção conjunta contra a Covid-19 nas cidades da fronteira: Rivera e Santana do Livramento. No dia 12 de junho, durante reunião do Subcomitê de Cooperação em Saúde realizada em Santana do Livramento-Rivera, foi criada uma Unidade de Epidemiológica Sanitária para atuar na divisa das cidades. O acordo prevê a realização de exame PCR para detecção do coronavírus em ambos os lados da fronteira, em indivíduos assintomáticos, sintomáticos leves e agudos.

Os kits de diagnóstico são fornecidos pelo Instituto Pasteur do Uruguai e as testagens são realizadas na Universidade Federal de Santana do Livramento.

Além disso, as equipes técnicas do Brasil e do Uruguai definiram estratégias de comunicação e disseminação de materiais informativos sobre medidas de prevenção e controle da pandemia que envolvem uso universal da máscara, aferição da temperatura e as mesmas regras sanitárias para transporte e comércio.

"Essa união trará grandes benefícios para as comunidades que convivem como uma irmandade. Que esse trabalho possa ser realizado de forma conjunta, com cuidado e monitoramento constantes das equipes de saúde. A AMB se coloca à disposição para colaborar", pontua Lincoln Ferreira.

Arquivo Pessoal

Juan Marcos Mira

Arquivo Pessoal

Mayra Pinheiro, secretária da SEGETS

Arquivo Pessoal

Lincoln Ferreira

Arquivo Pessoal

Daniel Salinas

RGA/Timbro

Antonio Carlos Palandri Chagas

Arquivo Pessoal

Wanderley Marques Bernardo

Impacto da pandemia na vida dos médicos

POR **LORRAINE SOUZA**

SBC/Divulgação

O coronavírus afetou o mundo de diversas maneiras, porém a classe médica foi a mais atingida e sobrecarregada. Para saber o real impacto da crise provocada pela pandemia no psicotrauma, na resiliência e na qualidade de vida dos médicos e das médicas, o Comitê de Crise AMB Covid-19 convidou o médico cardiologista e professor da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Marcus Bolívar Malachias, para realizar a pesquisa Psyqualy-Covid, com o apoio da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC).

Embora já existam algumas pesquisas sendo realizadas sobre o tema, a Psyqualy-Covid foi elaborada com todo o rigor científico, utilizando questionários estruturados e validados para fazer o mais amplo diagnóstico do impacto psicossocial da pandemia sobre os médicos do país. Os resultados irão nortear as ações das entidades médicas.

Segundo Malachias, são muitas as condições que podem afetar a qualidade de vida e o equilíbrio emocional desses profissionais. *"Por exemplo, a possibilidade de dano moral, a preocupação com a responsabilidade legal, o temor de exposição de membros da família vulneráveis à infecção e até as transferências de locais de trabalho para atuar em ambientes não habituais. Todos esses pontos são avaliados no estudo"*, aponta o coordenador da pesquisa.

A diretora da AMB e membro do Comitê de Crise da entidade, Carmita Abdo, afirma que *"situações de desgaste podem promover diferentes respostas em cada indivíduo, havendo a necessidade de se estimar o nível de estresse pós-traumático no grande universo de médicos do país. Por isso vamos utilizar a Psyqualy-Covid para conhecer os reflexos desse contexto na saúde e na qualidade de vida desses profissionais e assim desenvolvermos ações assertivas para suas reais necessidades"*, pontua.

Esse é mais um legado que a gestão 2017-2020 da AMB deixa para a classe médica. *"Com os resultados em mãos de mais de oitenta itens abordados, será possível implementar políticas públicas voltadas para a saúde física, mental e profissional"*, avalia a diretora da AMB.

"Agradecemos ao Marcus Malachias por aceitar o nosso convite e ao Marcelo Queiroga, presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia, pelo apoio. Também agradecemos a todos os presidentes de Federadas da AMB e Sociedades de Especialidade filiadas pela divulgação da pesquisa, no sentido de incentivo a um total significativo de médicos respondentes", conclui Lincoln Ferreira, presidente da AMB.

A divulgação dos resultados do estudo está prevista para janeiro de 2021.

Raio X do médico brasileiro

POR **LORRAINE SOUZA**

Reprodução

Para entender quais desafios e adversidades estão por trás da prática médica, o Comitê de Crise AMB Covid-19 realizou a pesquisa Hope-MED, com o apoio institucional da Novartis. A pesquisa foi desenvolvida em novembro, de forma on-line, e os resultados foram apresentados durante a primeira atividade no AMB Espaço Brasília no dia de sua inauguração (4 de dezembro).

"Os resultados são importantes para o desenvolvimento de políticas de saúde em favor da própria classe e, por consequência, para a população brasileira. Só podemos ajudar verdadeiramente os médicos e a medicina se informados de forma objetiva e científica sobre quais são os anseios, os dramas, os desafios e as limitações deles", avalia a diretora da AMB e membro do Comitê de Crise da entidade, Carmita Abdo.

Ao todo, 679 médicos responderam à pesquisa, sendo 56% homens e 44% mulheres. A maior diferença entre os gêneros foi em cirurgia (16% homens x 8% mulheres da amostra). Nas demais especialidades os índices foram equivalentes. Dos participantes, 51% têm mais de 50 anos, mas as demais faixas etárias estiveram representadas na pesquisa também. Acima de 60 anos, houve predominância de respondentes masculinos (43% homens x 19% mulheres da amostra). A pesquisa revelou que dos respondentes:

- 72% têm filhos. Porém, apenas 27% deles gostariam que seus filhos seguissem a mesma profissão, e outros 12% que pelo menos um deles se tornasse médico.
- Apesar de a média de horas trabalhadas por dia ter ficado em 9 horas, 9% atuam por mais de 13 horas, 16% atuam por 12 horas e 18% trabalham 10 horas.
- 65% atuam na área particular, 22% na área pública, 10% em hospital escola e 3% em outras áreas. Quando ao retorno econômico, a satisfação foi diferente entre homens e mulheres (na amostra, 15% deles e 8% delas têm suas expectativas atendidas). Em relação à idade em que planejam se aposentar, a média foi de 70 anos; as mulheres pretendem fazê-lo mais cedo (72 anos médicos / 68 anos médicas).
- 74% consideram boa sua qualidade de vida. Já em relação ao sono, 38% declararam ter certa dificuldade para dormir. A atividade sexual é insatisfatória para 45% dos médicos e 53% das médicas. Sobre as atividades de lazer, 53% avaliam como bom o tempo dedicado e 69% reservam um tempo para a prática esportiva.
- 50% dos respondentes afirmam que a espiritualidade é algo muito importante em sua prática médica e 24% a apontam como importante.

"A pesquisa revelou dados significativos para traçar ações em prol dos médicos brasileiros", conclui Lincoln Ferreira, presidente da AMB.

Aos que não faltaram para com a sua sociedade, para com seus pacientes, ainda que à custa da sua própria existência!

Aos Médicos, verdadeiros heróis da Pátria, que pereceram no combate à Covid-19, o nosso respeito e a nossa eterna gratidão!

AMB
Associação Médica Brasileira

A diretoria da AMB agradece o apoio recebido durante a gestão 2017/2020.

Lincoln Lopes Ferreira
Presidente

Diogo Leite Sampaio
1º Vice-Presidente

Robson Freitas de Moura
2º Vice-Presidente

DIRETORES

Eduardo Nagib
Relações Internacionais

Carlos Jasmin
Defesa Profissional

Antonio Chagas
Científico

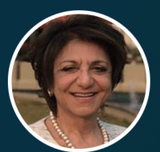
Marcio Fortini
Atendimento ao Associado

Fernando Andrade
Cultural

Miguel Jorge
1º Tesoureiro

José Bonamigo
2º Tesoureiro

Antonio Jorge
Secretário-Geral



Carmita Abdo
1ª Secretária

Maria Maldonado
Acadêmica

Débora Cavalcanti
Assuntos Parlamentares

VICE-PRESIDENTES REGIONAIS

José Mestrinho
Centro-Oeste

Arno Von Ristow
Sudeste

Eduardo Francisco
Norte

Mauro Cesar
Nordeste

Alfredo Cantalice
Sul

AMB
Associação Médica Brasileira

A AMB deseja a todos um feliz

2021

repleto de saúde e realizações!

AMB
Associação Médica Brasileira